

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
DESIGN GRÁFICO BACHARELADO**

ARACAJU

2018

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES.....	08
2.1 Histórico da Instituição.....	08
2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos.....	09
2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit.....	11
2.3 Organograma da Instituição.....	13
2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa.....	14
3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.....	16
3.1. Aspectos Físicos e Demográficos.....	16
3.2. Aspectos Econômicos ¹	18
3.3. Aspectos Educacionais ²	19
3.4 Dados sobre a Saúde.....	21
3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região.....	25
3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	26
3.7 Políticas de Ensino.....	27
3.8 Políticas de Pesquisa.....	27
3.9 Políticas de Extensão.....	28
4. DADOS FORMAIS DO CURSO.....	31
5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO.....	33
5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso.....	33
5.2 Objetivos do Curso.....	37
5.2.1 Objetivo Geral.....	37
5.2.2 Objetivos Específicos.....	38
5.3 Perfil Profissiográfico.....	38
5.4 Campo de Atuação.....	39
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO.....	40
6.1 Outras características da estrutura curricular.....	43
6.1.1 Acessibilidade Metodológica.....	43
6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular.....	43
6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular.....	44

¹ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

² BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.

Site: www.seed.se.gov.br/

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	45
6.1.5 Educação Ambiental	46
6.1.6 Educação em Direitos Humanos.....	46
6.2 Estrutura Curricular.....	47
6.2.1 Eixos Interligados de Formação.....	50
6.3 Eixos Estruturantes.....	52
6.3.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos.....	52
6.3.2 O Eixo de Formação Específica.....	53
6.3.3 O Eixo de Práticas Pesquisas	54
6.3.4 O Eixo de Práticas Profissionais.....	54
6.3.5 O Eixo de Formação Complementar.....	55
6.4 Temas Transversais.....	55
6.5 Atividades Complementares.....	57
6.6 Atividades Práticas Supervisionadas – APS	58
6.7 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão / Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão..	59
6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica.....	62
6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas.....	64
6.10 Práticas Profissionais e Estágio.....	67
6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	67
6.10.2 Estágio Não Obrigatório	68
6.10.3 Projetos Integradoress.....	69
6.10.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	70
6.11 Sistemas de Avaliação	72
6.11.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem.....	72
6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem	74
6.11.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional	76
6.11.4 ENADE	79
7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO.....	81
7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	83
7.2 Colegiado de Curso.....	85
8. CORPO SOCIAL.....	87

8.1 Corpo Docente.....	87
8.2 Corpo Técnico Administrativo.....	89
9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO.....	90
9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação.....	92
10. APOIO AO DISCENTE.....	94
10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS.....	94
10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente	95
10.3 Programa de Integração de Calouros	97
10.4 Monitoria.....	98
10.5 Internacionalização.....	99
10.6 Unit Carreiras	100
10.7 Programa de Bolsas	100
10.8 Ouvidoria	101
10.9 Acompanhamento dos Egressos	101
10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem.....	104
10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	105
11. CONTEÚDOS CURRICULARES	108
11.1 Adequação e Atualização.....	108
11.2 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas.....	108
11.3 Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino.....	108
11.4 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia.....	109
11.4.1. Bibliografia Básica.....	109
11.4.2 Bibliografia Complementar.....	110
11.4.3 Periódicos Especializados.....	111
11.5 PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3 - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3.....	112
12. PLANO DE AÇÃO DO CURSO.....	265
13. INSTALAÇÕES DO CURSO.....	280
13.1 Salas de Aula.....	280
13.2 Instalações Administrativas.....	280
13.3 Instalações para docentes – Sala de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho.....	281

13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.....	281
13.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.....	281
13.3.3 Sala Coletiva de Professores.....	282
13.4 Auditório/Sala de Conferência.....	282
13.5 Instalações Sanitárias – Adequação e limpeza	283
13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.....	286
13.7 Infraestrutura de Segurança.....	284
14. BIBLIOTECA.....	289
14.1 Estrutura Física.....	291
14.2 Informatização da Biblioteca.....	294
14.3 Acervo Total da Biblioteca.....	295
14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.....	300
14.5 Serviços.....	301
14.6 Serviço de Acesso ao Acervo.....	304
14.7 Serviços Oferecidos.....	306
14.8 Indexação.....	308
14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Academicos.....	311
15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	312
15.1 Escritório de Design Gráfico.....	312
15.2 Laboratório de Informática.....	312
15.3 Laboratório de Informática – iMAC.....	314
15.4 Laboratório de Desenho.....	319
15.5 Laboratório de Serigrafia.....	316
16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES.....	316
16.1. Manutenção e Conservação dos Equipamentos.....	316
REFERÊNCIAS.....	318

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico é um importante instrumento que reflete a identidade e as direções intencionais do curso, definindo ações educativas e características necessárias ao cumprimento dos seus propósitos. Nele encontra-se explicitado tanto a organização do curso como o trabalho pedagógico na sua globalidade. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Design Gráfico, é resultado da participação do corpo docente por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e no Colegiado do Curso, encontra-se articulado com as bases legais e concepção de formação profissional que favoreça ao estudante, o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

Pautado no contexto acima e coerente com o que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, o presente PPC explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais tais como: objetivos, perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, ementas, bibliografia, sistema de avaliação, estrutura física a ser utilizada pelo curso, dentre outros aspectos.

O PPC está em conformidade com as Diretrizes para o curso de Graduação em Design Gráfico, Projeto Pedagógico Institucional da Unit – PPI e seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, fundamentado nas necessidades socioeconômicas, políticas, educacionais, demanda do mercado de trabalho no Estado de Sergipe e as condições institucionais da IES para expansão da oferta de cursos.

Cônsua de sua responsabilidade com a sociedade e com o desenvolvimento de Sergipe e do Nordeste, a Unit mantém o Curso de Design Gráfico no Campus Farolândia tendo por base os principais preconizados na Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996, que enfatiza a importância da construção dos conhecimentos mediante políticas e planejamentos educacionais, capazes de garantir o padrão de qualidade no ensino, flexibilizando a ação educativa, valorizando a experiência do aluno, respeitando o pluralismo de ideias e princípios básicos da democracia. Desse modo, apresenta um currículo que sistematiza teorias, reflexões e práticas acerca do processo de formação profissional, além de traduzir a filosofia organizacional e pedagógica da unidade acadêmica, suas diretrizes, estratégias de seu desenvolvimento e atuação a curto, médio e longo prazo.

Contexto Institucional

2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE

2.1. Histórico da Instituição

A Universidade Tiradentes - Unit é mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda., também identificada pela sigla SET, sociedade simples, com sede e foro na cidade de Aracaju/SE, registrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do 10º Ofício na mesma Cidade sob nº 2232, Livro A-15, fls. 42 a 45, em 9 de dezembro de 1971. Localizada na Avenida Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia. A Universidade Tiradentes iniciou a sua história com o Colégio Tiradentes em 1962, ofertando o Ensino Fundamental e Médio – Profissionalizante: Pedagógico e Contabilidade. Em 1972, a Instituição foi autorizada pelo Ministério da Educação e do Desporto a ofertar os cursos de Graduação em Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, sendo cognominada Faculdade Integrada Tiradentes (FIT's), mantida pela Associação Sergipana de Administração – ASA, na época entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida pela comunidade sergipana. Em 25 de agosto de 1994, a FIT's foi reconhecida como Universidade através da Portaria Ministerial nº 1.274 publicada no Diário Oficial da União nº 164 em 26 de agosto de 1994, denominando-se Universidade Tiradentes – Unit.

Em 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância - EAD, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade às comunidades que dela necessitam. Desde então, desenvolve ações no sentido de dispor cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria nº 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino. Com esse credenciamento e visando à necessidade de qualificar profissionais do interior do Estado, através de convênios com prefeituras municipais, a Unit vem implantando, desde outubro de 2004, polos de Educação à Distância em Sergipe, nas cidades de: Aracaju, Carmópolis, Estância, Nossa Senhora da Glória, Itabaiana, Lagarto, Neópolis, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Simão Dias, Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto e Umbaúba além dos polos em outros Estados.

No ano de 2004, a IES foi credenciada para ofertar o Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior – PROFOPE, destinado aos professores da Educação Básica, nas áreas de Letras/Português e Matemática, que quisessem obter o registro profissional equivalente à licenciatura.

Atualmente, a Instituição, com 55 (cinquenta e cinco) anos de existência, disponibiliza um portfólio com 43 (quarenta e três) opções de cursos nas áreas de Humanas e Sociais, Exatas e Biológicas e da Saúde, dos quais 28 (trinta e sete) são bacharelados, 06 (seis) licenciaturas e 09 (nove) são tecnológicos, ministrados em cinco campi: Aracaju - capital (Centro e Farolândia) e interior do Estado de Sergipe: Estância, Itabaiana e Propriá.

A autonomia universitária permitiu a expansão da IES também no campo da Pós-Graduação. Na modalidade Lato Sensu, a comunidade sergipana dispõe de 42 (quarenta e dois) cursos nas mais diversas áreas de conhecimento; 05 (cinco) cursos Stricto Sensu nas áreas de Engenharia de Processos, Saúde e Ambiente, Educação, Direitos Humanos e Biotecnologia, além de 04 (quatro) doutorados em Engenharia de Processos, Educação, Saúde e Ambiente e Biotecnologia Industrial em parceria com a Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Nordeste do Brasil.

A Universidade Tiradentes, em sua macroestrutura, dispõe do Centro de Saúde e Educação Ninota Garcia, do Laboratório Central de Biomedicina, do Centro de Memória Lourival Batista, do Memorial de Sergipe, do Instituto Tobias Barreto de Menezes, da Farmácia-Escola e da Clínica de Odontologia, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar habilidades e aptidões para a produção de cultura.

A IES ainda conta com o Complexo de Comunicação Social - CCS, que faz parte da estrutura do campus da Farolândia, disponibilizado para os alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico um dos mais completos centros de áudio e vídeo das escolas de comunicação do País; a Clínica de Psicologia, que objetiva oferecer orientação de estágio aos alunos, prestar serviços na área organizacional e no atendimento à comunidade; e com o Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito, que funciona como escritório modelo, oportunizando aos discentes a prática profissional na área jurídica, através da prestação de serviços jurídicos gratuitos à sociedade.

Para atender ao contexto apresentado, a Unit mantém um amplo quadro de colaboradores distribuídos em diversos departamentos e setores, além dos docentes; todos empenhados em promover um ensino de qualidade, prestar atendimento acadêmico aos discentes e manter em andamento os diversos projetos sociais, culturais e esportivos da Instituição, visando sempre o desenvolvimento regional.

2.1.1. Campi, Infraestrutura e Cursos

Campus Aracaju Centro – Localizado à rua Lagarto, nº 264, Centro, CEP: 49010-390, telefax: (79) 3218-2100, Aracaju/SE; tem Biblioteca Setorial, Teatro Tiradentes, laboratórios de Informática e laboratórios para os cursos de Licenciaturas em Letras- Inglês, Pedagogia e História.

Campus Aracaju Farolândia – Localizado à av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, CEP 49032-490, telefax: (79) 3218- 2100 - Aracaju/SE. Foi implantado em 1994; tem uma Vila Olímpica com quadras poliesportivas, pista de atletismo, campo de futebol, piscinas; laboratórios de Informática; Complexo Laboratorial Interdisciplinar para as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Tecnológicas. Nesse campus também está localizado, o Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, integrante do seleto grupo dos Institutos do Milênio/CNPq, que facilita o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia da Instituição.

Atualmente o campus tem em funcionamento os seguintes cursos: Bacharelado em Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Ciências da Computação, Sistema de Informação, Administração, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Comunicação Social - Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Direito, Medicina, Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Educação Física, Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física e Matemática, além dos cursos Tecnológicos em: Design de Interiores, Gastronomia, Petróleo e Gás, Estética e Cosmética, Jogos Digitais, Radiologia, Redes de Computadores, Sistemas para Internet e Design de Moda, todos na modalidade presencial.

Na modalidade a distância os cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos, Letras Português/Espanhol, Ciências Contábeis, Gestão Pública, Pedagogia, Gestão Comercial, História e Serviço Social, na área de Humanas e Sociais e ainda os cursos de Informática e Segurança no trabalho, estes da área de exatas. Na modalidade a distância os cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos, Letras Português/Espanhol, Ciências Contábeis, Gestão Pública, Pedagogia, Gestão Comercial, História e Serviço Social, na área de Humanas e Sociais e ainda os cursos de Informática e Segurança no trabalho, estes da área de exatas.

Campus Estância – Localizado à travessa Tenente Eloy, s/nº CEP: 49200-000, telefax: (79) 3522-3030 e (79) 3522-1775, Estância/SE (a 68 km de Aracaju), foi implantado no segundo semestre de 1999. Dispõe de uma sede que privilegia uma ampla infraestrutura composta por: espaço de convivência com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratórios; amplas salas de aula e área de convivência. Oferta os cursos de Direito, Administração, Nutrição e Enfermagem.

Campus Itabaiana – Localizado à rua José Paulo Santana, 1.254, bairro Sítio Porto, CEP: 49500-000, telefax: (79) 3431-5050, Itabaiana/SE (a 57 km de Aracaju), foi implantado em 25 de fevereiro 2002. Tem uma sede constituída por uma ampla infraestrutura composta por: minishopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência. Os cursos em funcionamento são Administração, Enfermagem e Direito.

Campus Propriá – Localizado à praça Santa Luzia, nº 105, Centro, CEP: 49900-000, telefax: (79) 3322-2774, Propriá/SE, foi implantado no 1º semestre de 2004. Oferta os cursos de Direito e Administração. E a sua infraestrutura contempla mini-shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula, auditório e área de convivência.

2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit

Missão da Instituição

Inspira as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social.

Valores

- Valorização do Ser Humano;
- Ética;
- Humildade;
- Inovação;
- Cooperação;

▪ Responsabilidade Social.

Seus princípios norteadores expressam-se por meio das seguintes diretrizes:

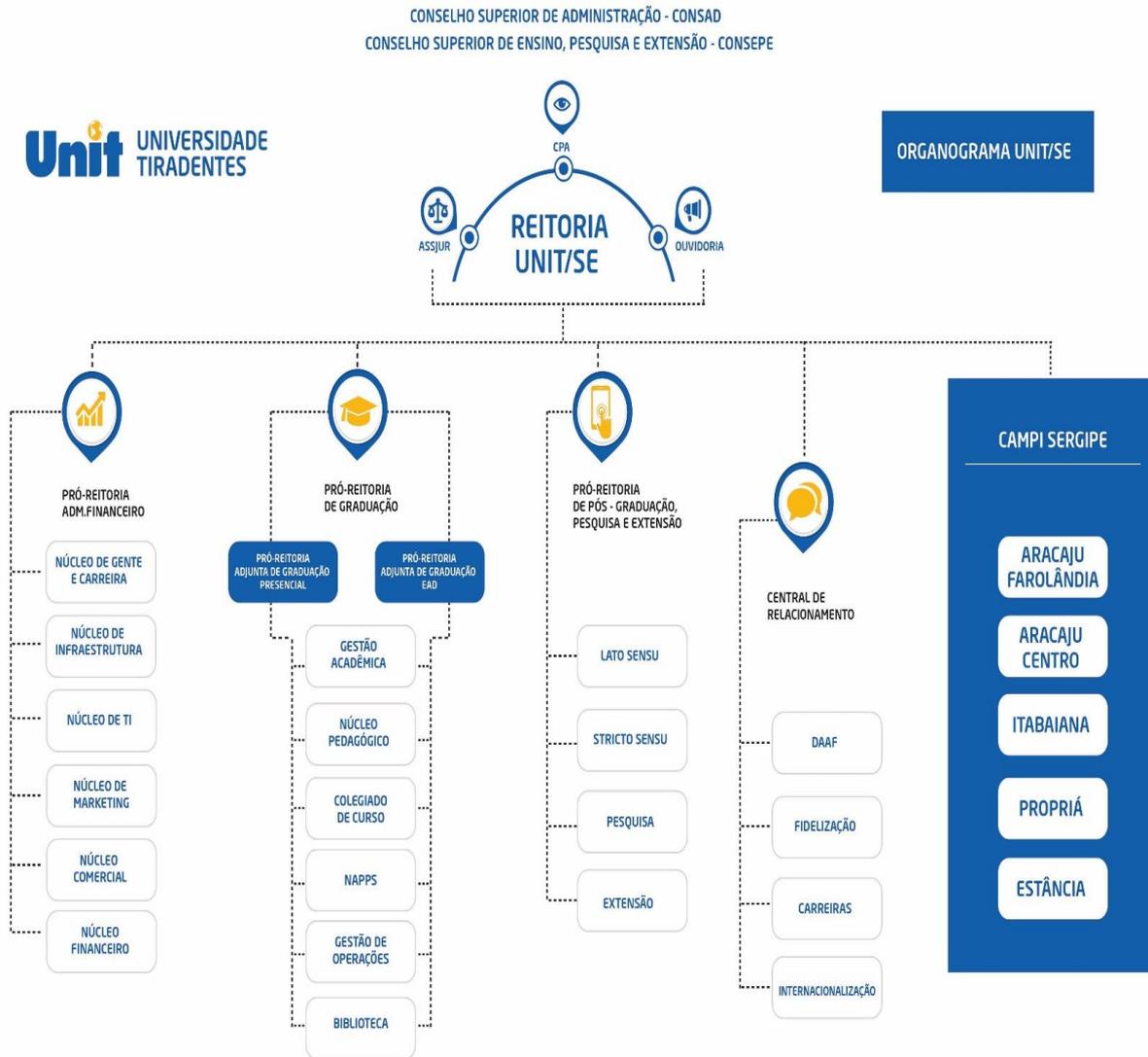
- a) Autonomia universitária;
- b) Fomento à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- c) Gestão participativa e eficiente;
- d) Pluralidade de ideias;
- e) Compromisso com a qualidade da oferta educacional;
- f) Interação constante com a comunidade;
- g) Inserção regional, nacional e internacional;
- h) Respeito à diversidade e direitos humanos;
- i) Atuação voltada ao desenvolvimento sustentável.

Objetivos da Unit

A Universidade Tiradentes está apta para ministrar cursos de graduação nas modalidades presencial e Educação a Distância (EAD), sequenciais, superiores de tecnologia, de pós-graduação *Lato Sensu* (presencial e EAD), *Stricto Sensu* e de extensão, fundamentados no desenvolvimento de pesquisas, estímulos à criação cultural e ao desenvolvimento científico, embasados no pensamento reflexivo, que propicie a promoção de intercâmbio e cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais e internacionais. Em seu Estatuto, no Art. 2º, estabelece como objetivos:

- formar profissionais e especialistas em nível superior;
- promover a criação e transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações;
- participar do desenvolvimento socioeconômico do País, em particular do Estado de Sergipe e da Região Nordeste.

2.3. Organograma da Instituição



2.4. Estrutura Acadêmica e Administrativa

IDENTIFICAÇÃO	QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA
Reitor: Jouberto Uchôa de Mendonça	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora: Amélia Maria Cerqueira Uchôa	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino - FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora Adjunta: Marília Cerqueira Uchôa Santa Rosa	Especialista em Medicina Preventiva e Social – HCFMRP/USP/1995.
Superintendente Acadêmico: Temisson José dos Santos	Doutor em Engenharia Química Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000
Diretora de Graduação: Arleide Barreto Silva	Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, 2003.
Diretora de Pesquisa: Juliana Cordeiro Cardoso	Doutora em Ciências Farmacêuticas pela USP.
Coordenador de Extensão: Geraldo Calasans Barreto Junior	Especialização em Gestores de Instituições de Ensino Técnico – UFSC, 2000.
Diretor do Sistema de Bibliotecas: Maria Eveli Pieruzi de Barros Freire	Especialista em Administração / Universidade São Judas Tadeu – SP, 1988.
Diretor de Saúde: Hesmoney Ramos de Santa Rosa	Mestre em Saúde e Ambiente – Unit, 2009.
Coordenador da Clínica Odontológica: Guilherme de Oliveira Macedo	Doutor em Periodontia, 2009
Coordenador dos Laboratórios da Área de Ciências Biológicas e da Saúde: Lilian Lima de Barros	Técnica em Química
Diretor da Clínica de Psicologia: Jacqueline Maria de Santana Caldeira	Especialização em Didática do Ensino Superior - Faculdade Pio Décimo, 2010.
Responsável Técnica do Laboratório Central de Biomedicina: Aline Cristina Santos Reis	Especialista em Gestão Laboratorial – Universidade Tiradente, 2014.
Coordenador do Curso de Design Gráfico: Marcelo Almeida Santana	Especialização em Didática do ensino superior

Quadro 01: Estrutura Acadêmica e Administrativa da UNIT

Contexto Regional

3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.³

3.1 Aspectos Físicos e Demográficos

O Estado de Sergipe, localizado no Nordeste do Brasil, tem uma área de 21.910,3 km, o equivalente a 0,26% do território nacional e 1,4% da região Nordeste. Limita-se ao norte com o Estado de Alagoas, separado pelo Rio São Francisco, ao sul e a oeste pelo Estado da Bahia e ao leste com o Oceano Atlântico. O Estado possui 75 municípios agrupados pelo IBGE em 13 microrregiões político administrativas, que fazem parte de 3 mesorregiões.

Aracaju, capital sergipana, conta com 35 km de litoral. À beira-mar, sobretudo nos bairros Atalaia e Coroa do Meio e nas praias do litoral sul, estão os hotéis e casas de veraneio. Os prédios baixos no litoral facilitam a circulação de ar por toda a cidade.

Sergipe se caracterizou pela mestiçagem resultante de presença de vários elementos étnicos. Assim pode-se dizer que sua população não possui um único elemento étnico já que em seu histórico estão presentes indivíduos de cor brancas, indígenas e negros, além de tipos humanos vindos do mundo inteiro.

Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular. A vegetação predominante é o manguezal, que se concentra às margens dos rios. Além de mangues, também são consideradas áreas de preservação ambiental algumas restingas e o Morro do Urubu, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica que atraem turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.

³Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=se

Pontos Extremos

Norte
Foz do Rio Xingó – Canindé do São Francisco
Latitude: -09°30'53"
Longitude: -30°00'59"

Sul
Povoado Barbeiro – Cristinápolis
Latitude: -11°34'05"
Longitude: -37°40'23"

Leste
Barra do Rio São Francisco – Brejo Grande
Latitude: -10°29'55"
Longitude: -36°23'37"

Oeste
Povoado Terra Vermelha – Poço Verde
Latitude: -10°49'20"
Longitude: -38°14'43"

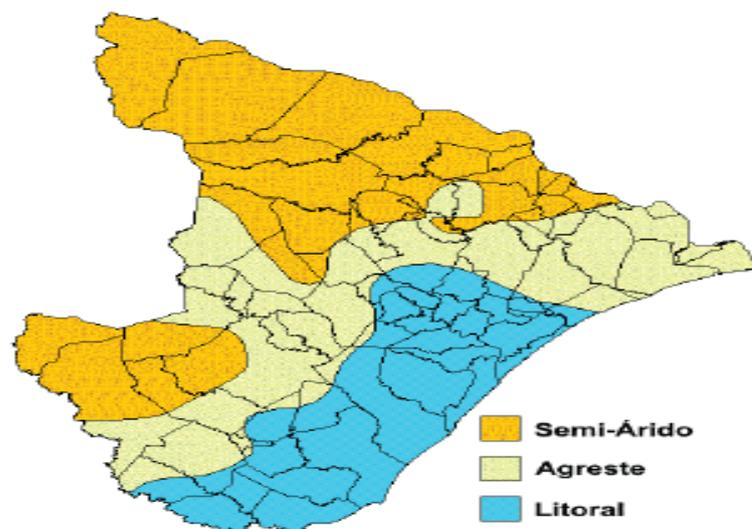
Mapa 1.1
Localização Geográfica do Estado de Sergipe



Fonte: Sergipe em Dados 2011

O Estado de Sergipe possui como característica climática principal a distribuição espacial da precipitação pluviométrica decrescente do Litoral Leste para o Sertão Semiárido.

Tipos Climáticos do Estado de Sergipe

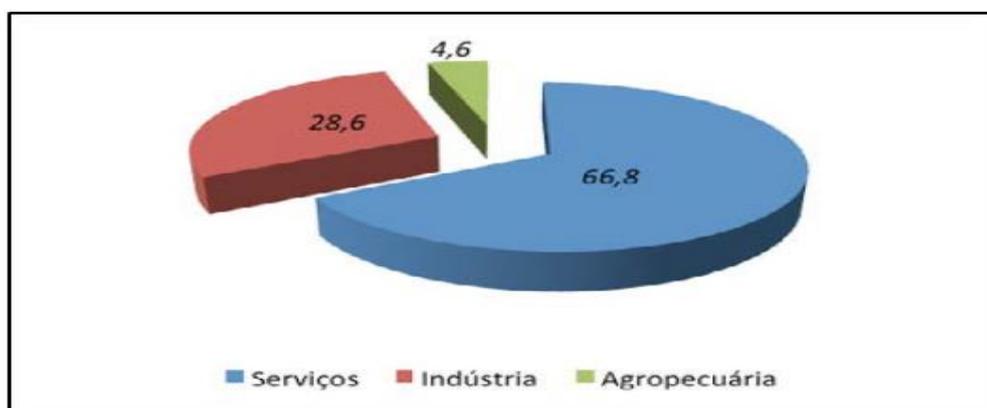


Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

3.2. Aspectos Econômicos ⁴

Apesar de sua pequena dimensão territorial Sergipe é um estado diferenciado dentro do Nordeste e possui os melhores indicadores econômicos e sociais da região. Nos últimos anos, tem apresentado desempenho superior à média do Brasil e do Nordeste em várias dimensões do desenvolvimento devido ao importante processo de transformação por que vem passando.

Sergipe, conforme dados censitários divulgados pelo IBGE, tem nos setores de serviços e indústria, sua principal fonte de geração de riqueza. A participação destes setores no Valor Adicionado Bruto – VAB é respectivamente, de 66,8% e 28,6%. O setor agropecuário, com menor expressividade, aparece com um percentual de 4,6%.



Distribuição de riquezas por setores no Estado de Sergipe

Fonte: Contas Regionais 2010, IBGE (2012)

A extração de riquezas minerais como o petróleo e gás natural, além de outros minérios como a silvinita e a carnalita, matérias-primas fundamentais para a fabricação de fertilizantes tem sido um dos fatores de crescimento do Estado. Sergipe dispõe também de importantes jazidas de calcário, que o tornaram o maior produtor de cimento do Nordeste e o sexto maior do Brasil. Ao lado da riqueza mineral, que propiciou a formação de uma importante cadeia produtiva minero-química, Sergipe conta ainda com um parque produtivo diversificado, em que se destacam os segmentos de alimentos e bebidas; têxtil, calçados e confecções; produtos metalúrgicos e material elétrico.

Em pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2014 Sergipe registrou o maior PIB per capita do Nordeste e um crescimento quatro vezes maior que o PIB do país. Enquanto o Brasil obteve um crescimento real de 0,9% no PIB, Sergipe alcançou 3,6%. Comparado ao

⁴ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

restante dos Estados nordestinos, o PIB per capita de Sergipe, de R\$ 13.180. o coloca como o maior PIB per capita do Nordeste. É importante ressaltar que o PIB per capita do Brasil foi de R\$ 22.402 e o da Região Nordeste, de R\$ 11.044. Conforme os órgãos de estatística de todas as unidades da federação, o estudo sobre a composição do Produto Interno Bruto mostrou que o PIB sergipano somou R\$ 27,82 bilhões, representando 0,6% do PIB nacional. Os setores responsáveis pelos bons índices econômicos do estado foram serviços, indústria e agropecuária.

No que se refere ao cálculo de tudo o que Sergipe produziu dividido pela sua população os dados mostram que o sergipano obteve a maior renda média do Nordeste. Com uma população de 2.110.867 habitantes, o PIB per capita do estado alcançou R\$ 13.180,93, sendo superior a dos outros oito estados do Nordeste e deixando para trás estados maiores como Pernambuco (R\$ 13.138,48) e Bahia (R\$ 11.832,33). O setor industrial foi o maior responsável pelo desempenho de Sergipe, com um valor corrente de R\$ 7,08 bilhões e uma taxa de crescimento de 5,6%. Dentre as atividades que compõem o setor, merece destaque a construção civil, com incremento de 12,8%.

O setor de serviços somou R\$ 16,41 bilhões, apresentando uma taxa de crescimento de 3,0%. Todas as atividades apresentaram avanço. A atividade de comércio aumentou 6,4%, registrando um valor de R\$ 2,787 bilhões. Esses avanços se refletem na expansão do mercado de trabalho com crescimento real da massa salarial expandiu o crédito ao consumo, sustentando o crescimento das vendas no comércio varejista. O Governo do Estado, por meio do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), vem incentivando a implantação e crescimento do parque industrial de Sergipe. O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprovou mais 6 novas indústrias para Sergipe, além dos novos empreendimentos, foram analisados também os processos de ampliação de produtos.

3.3. Aspectos Educacionais⁵

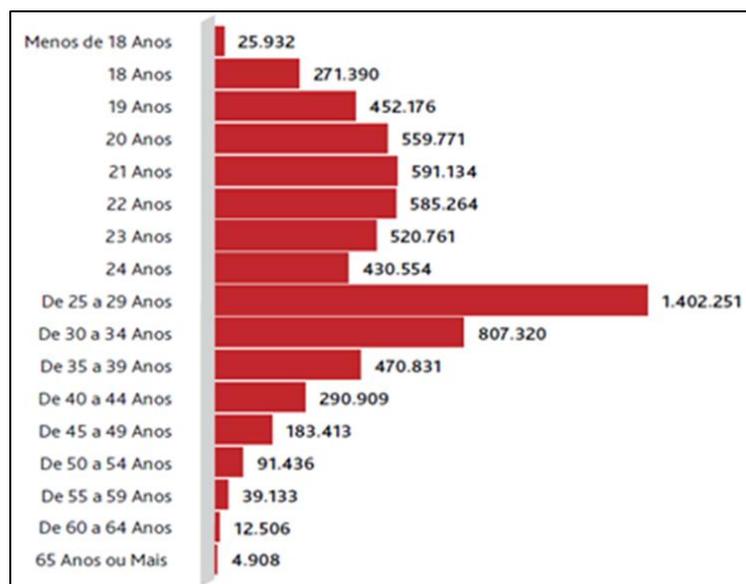
Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a frequência do Ensino Médio entre os adolescentes sergipanos cresceu e que 40,9% deles estão cursando o Ensino Médio. Na faixa etária de 6 a 14 anos, Sergipe está mais próximo da universalização: 98,1% de frequência escolar. No grupo de 0 a 5 anos, a frequência é maior entre aqueles com idade de 4 e 5 anos (87,2%) e muito menor no grupo de 0 a 3 anos (15,2%).

⁵ BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF. Site: www.seed.se.gov.br/

A proporção de jovens estudantes com idade de 18 a 24 anos que cursavam o nível superior cresceu de 27% em 2001 para 51,3% em 2011. Outra informação registrada pelo estudo é que jovens estudantes pretos e pardos aumentaram a frequência no Ensino Superior – de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011 – percentuais muito abaixo da proporção de jovens brancos, de 39,6% em 2001 para 65,7% em 2011. Tais índices mostram a democratização do acesso à educação e o investimento que vem sendo demandado para área. Com relação ao ensino superior, o Plano Nacional de Educação propõe como meta, matricular 33% dos jovens entre 18 e 24 anos na educação superior até o ano 2016, o que representa mais do que dobrar os números hoje existentes.

Das 20 metas do Plano Nacional de Educação, três são dedicadas ao tema. Hoje o Brasil tem cerca de 11% dos adultos com idade entre 35 e 44 anos, com formação universitária, número muito defasado em relação a outros países, no Chile, esse percentual é de 27% e, nos Estados Unidos, chega a 43%. Conforme pesquisa do Inep, os números abaixo apresentam o crescimento das matrículas no Brasil, de 1995 a 2011, o qual se reflete na melhora da taxa líquida, que passou de 5,9% para 14,9%.

O Plano Nacional de Educação - PNE propõe como meta universalizar até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos. Trata-se de objetivo imprescindível para assegurar aprendizado efetivo no ensino fundamental e médio, reduzindo a repetência e aumentando a taxa de sucesso na educação básica. Ainda na educação básica, prevê-se, como meta 2, universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos; e, como meta 3, universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final da década, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária.



Educação Superior – Matrículas por faixa etária

Fonte: INEP 2011

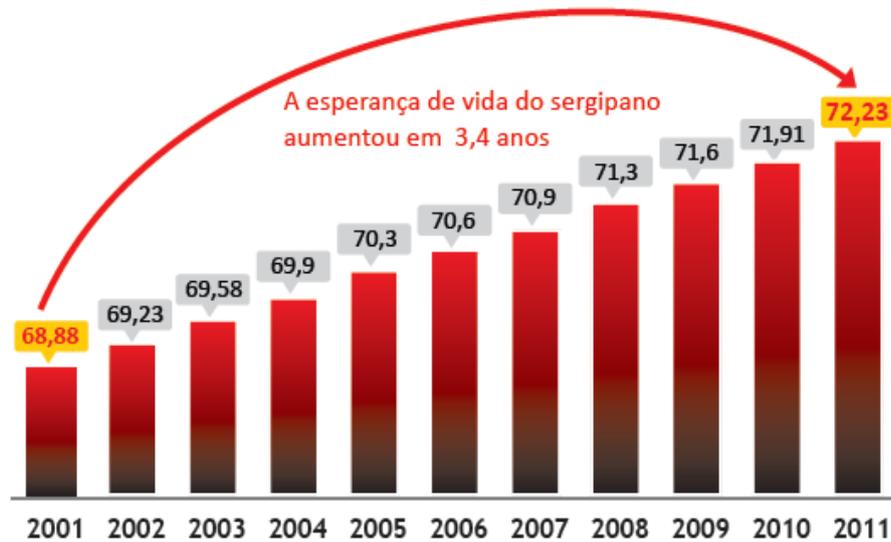
Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria de estado da Educação – SEED, o Estado de Sergipe atendeu no ano de 2015 ao número de 57.582 matrículas no ensino médio. Desta forma, contamos com os inúmeros concludentes do ensino médio que ainda não tiveram acesso ao ensino superior. Isso, sem levar em conta os portadores de diploma que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam outra graduação e/ou pós-graduação como forma de requalificação e ascensão na carreira profissional.

3.4 Dados sobre a Saúde

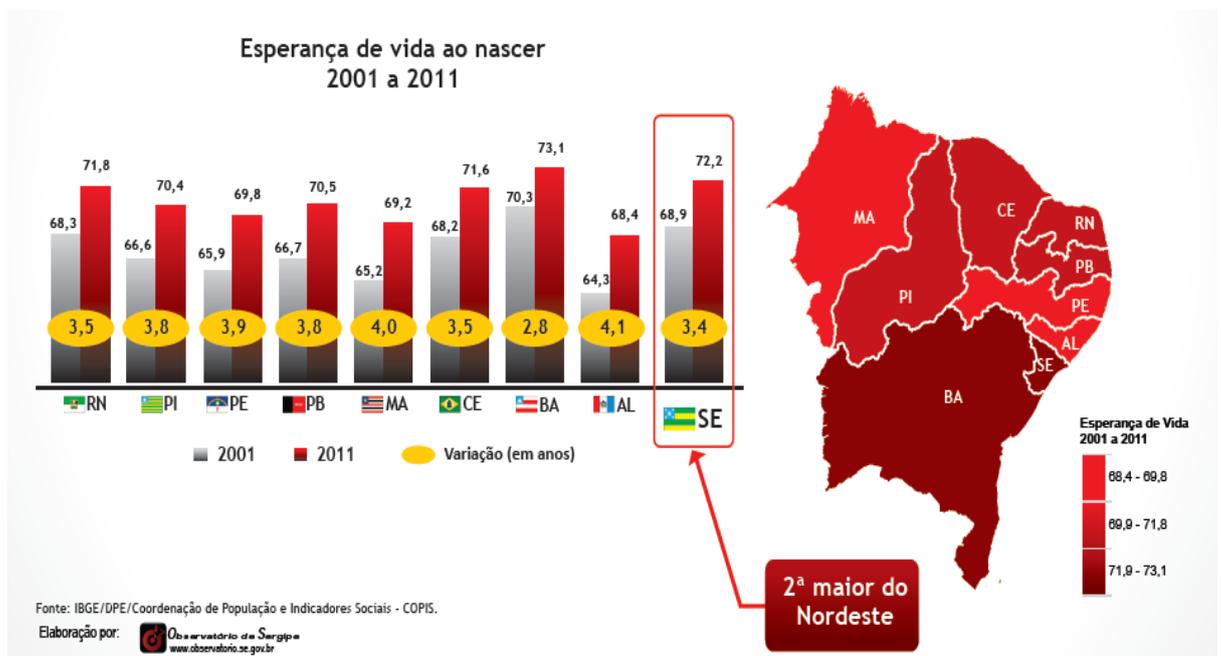
Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Planejamento a expansão da rede de atenção à saúde e na melhoria da gestão do SUS impactou fortemente nos indicadores de saúde em Sergipe. O número de casos de doenças associadas à miséria, como tuberculose, hanseníase, meningite, doenças diarreicas, entre outras, vem diminuindo constantemente. A mortalidade infantil sofreu uma queda de 57,2% na última década, estando muito próxima de atingir, antecipadamente, a meta dos Objetivos do Milênio (ODM) até 2015. A esperança de vida ao nascer do sergipano é a segunda maior do Nordeste, atingindo 72,3 anos, em 2011, um aumento de 3,4 anos comparado a 2001.

A esperança de vida ao nascer da população sergipana passou de 68,8 anos em 2001 para 72,2 anos em 2011, um incremento de 3,4 anos.

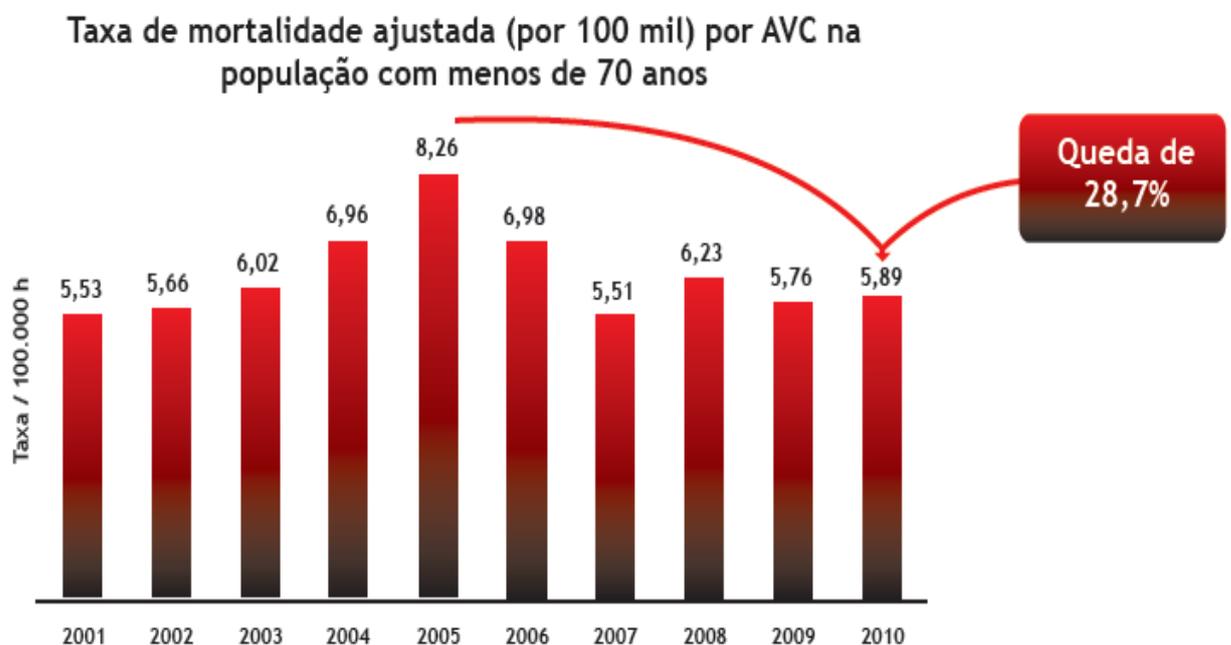
Evolução esperança de vida ao nascer em Sergipe 2001 a 2011



Ainda segundo dados fornecidos pela Secretaria de Planejamento, o aumento da esperança de vida dos sergipanos é consequência da melhoria nas condições de vida e no acesso a serviços de saúde, observado praticamente em todos os estados do nordeste, com destaque para Bahia e Sergipe que apresentam as maiores expectativas de vida da região, aproximando-se, na última década, da média nacional.

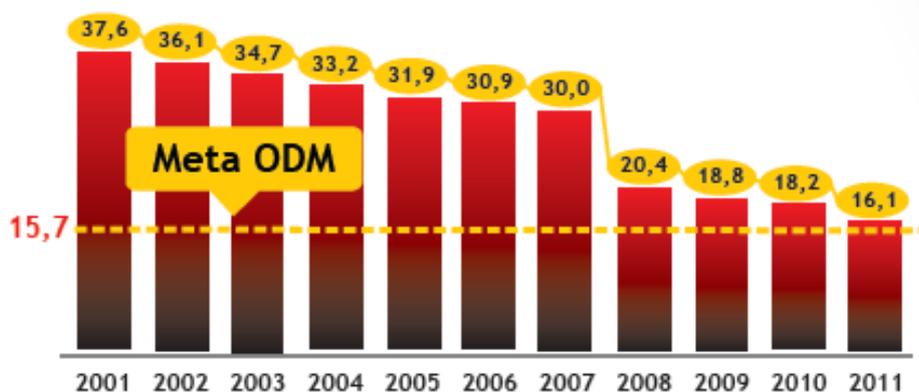


Ações de prevenção e controle desenvolvidas pelas secretarias municipais e estadual de saúde, com equipes multidisciplinar vem colaborando para mudanças de hábitos da população, tais ações evidenciam a redução nos índices de mortalidade por AVC no estado que tem como fatores de risco a idade avançada, hipertensão arterial e hábitos não saudáveis, a mortalidade por AVC - Acidente Vascular Cerebral vem caindo nos últimos cinco anos. A mortalidade por AVC, na faixa etária de até 70 anos, saiu de 8,26 em 2005, para 5,89 em 2010, representando uma queda de 28,7% no período.

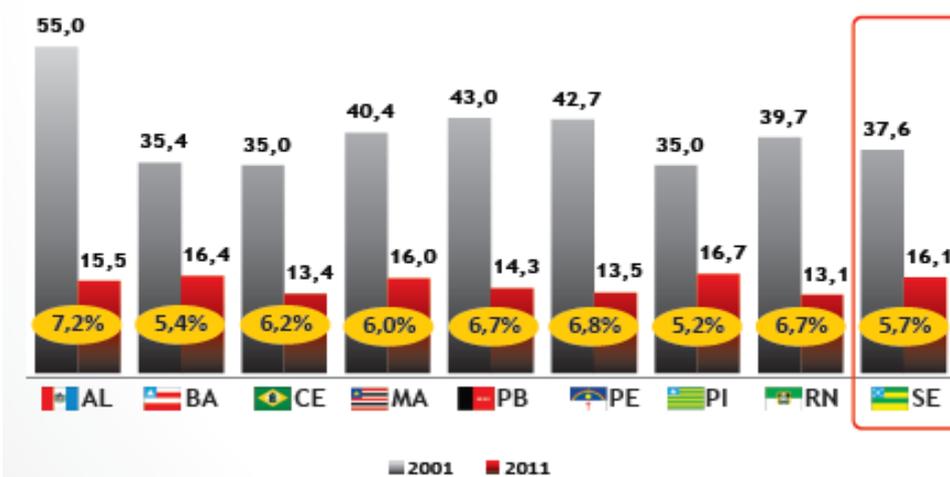


No que se refere à redução da mortalidade infantil no Estado de Sergipe se aproxima da meta de redução da mortalidade definida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, a taxa de mortalidade infantil (menores de um ano de idade), recuou de 37,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2001, para 16,1 por mil, em 2011. Com este resultado, Sergipe praticamente atingiu a meta da ODM, estipulada em 15,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Mortalidade infantil por mil nascidos vivos 2001 a 2011 - Sergipe



Taxa de mortalidade infantil por Estado



Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

O declínio na mortalidade infantil pode ser observado em todos os estados do Nordeste. No ano 2001 a média de óbitos da região, que girava em torno de 40 por mil nascidos vivos, caiu para cerca de 15 por mil nascidos vivos em 2011, uma redução de mais de 62%. A taxa de redução média em Sergipe ficou em torno de 5,7% (a.a.).

Também muito significativo foi a diminuição no índice de mortalidade materna estadual, o número de óbitos por mortalidade materna diminuiu entre os anos de 2002 e 2010, a taxa saiu de 79,22 para 67,57, por 100 mil, com queda de 14,7% no período. Esta redução é ainda mais significativa se considerada a melhora na identificação dos óbitos associados à

gravidez no estado, com o expressivo aumento de óbitos investigados de mulheres em idade fértil entre 2008 e 2010, saindo de 9 casos para 554 casos.

Diante de tal cenário, manter e melhorar ainda mais os índices apresentados torna-se um desafio para os administradores municipais e para o governo estadual, identifica-se que o estado de Sergipe vive um momento favorável para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde o que trona imprescindível a necessidade de profissionais capacitados.

3.5. A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região

O estado de Sergipe, conta com 14 instituições de ensino superior, das quais uma universidade pública, uma universidade particular (Unit) e um Instituto Federal de Educação, sendo as demais constituídas por Faculdades.

Dentro deste cenário destacamos a atuação da Universidade Tiradentes na formação de profissionais das diversas áreas do saber, preparando-os para se destacarem pela excelência de sua capacitação. Atualmente são ofertados pela Instituição 43 cursos distintos, entre eles o curso de Design Gráfico. Destacamos que a Universidade Tiradentes foi a pioneira no Estado de Sergipe a interiorizar a oferta do curso oportunizando a formação e espaço nesta área do mercado de trabalho não só para o município de Aracaju como também para a região.

A Unit tem sede na Capital do Estado de Sergipe, onde se localizam os Campi Aracaju Centro e Aracaju Farolândia. Atua também no interior do Estado através de campi avançados, na cidade de Estância, região sul de Sergipe; no município de Itabaiana, leste sergipano e em Própria, cidade fronteiriça situada na região norte do Estado.

Conforme demonstrado, a Instituição se destaca no cenário regional e local, na medida em que busca atualizar-se constantemente face às demandas requeridas pelo progresso e bem-estar da população, notabilizando-se inclusive como propulsora do desenvolvimento do estado por constituir-se numa agência de fomento e geração de emprego e renda no espaço urbano em que atua. Um exemplo ilustrativo dessa sua vocação empreendedora está na própria instalação de um dos seus campi. O Campus Aracaju - Farolândia provocou uma explosão demográfica no bairro que leva o mesmo nome, dada a construção de diversos edifícios e instalação de pontos comerciais, concebidos quase que exclusivamente para atender a demanda estudantil da instituição. Há indícios de que esse mesmo processo de reordenamento urbano vem ocorrendo nas cidades interioranas que sediam outros campi da Universidade Tiradentes a

exemplo da cidade de Aracaju e das proximidades locais de funcionamento do curso de Design Gráfico.

3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A Universidade Tiradentes - Unit, em consonância com o contexto atual e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

- **Ensino** como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.
- **Pesquisa** como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas da Universidade, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.
- **Extensão** como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe o questionamento sistemático, crítico e criativo pelos agentes formadores e em formação dos processos e das práticas a serem empreendidas. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, o Bacharelado em Design Gráfico contempla, desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação sobre esta, a exemplo do eixo integrador e do eixo de práticas profissionais previstos na sua estrutura.

3.7 Políticas de Ensino

A Universidade Tiradentes, focada numa premissa norteadora, propõe uma educação capaz da promoção de situações de ensino e aprendizagem sintonizados na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva, aliam, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que propiciem:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado.
- A busca da unidade entre teoria e prática.

- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.
- A construção permanente da qualidade de ensino.

Desse modo, no âmbito do curso de Bacharelado em Design Gráfico, serão propiciadas situações que favoreçam o desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em sua área de atuação. Para tal, serão desenvolvidas ações, dentre as quais: adoção dos princípios pedagógicos da educação baseada em competências, capacitação didático-pedagógica permanente do corpo docente do curso; valorização dos princípios éticos, flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, atualização permanente do projeto pedagógico, levando em consideração as DCNs, a dinâmica do perfil profissiográfico do curso.

3.8 Políticas de Pesquisa

A pesquisa na Unit se constitui princípio pedagógico, de modo a incentivar a busca de informações nas atividades acadêmicas, assim como a realização de práticas investigativas por meio do Programa de Iniciação Científica. Desse modo, visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Fomento ao aprofundamento do conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do incentivo permanente, em todas as práticas acadêmicas, da busca de informações nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, de modo a desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo dos alunos, dentre os quais:

- Estímulo e incentivo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica.
- Fomento à realização de práticas de investigação focada na temática da região onde a Unit se insere.

- Manutenção de serviços de apoio indispensáveis às práticas de investigação, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica.
- Promoção de iniciação científica através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC e Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.
- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo.
- Incentivo à programação de eventos científicos e à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, tais como a Semana de Pesquisa e de Extensão-SEMPESQ.
- Apoio à divulgação dos trabalhos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em parceria entre os alunos e os professores.

No âmbito do curso de Design Gráfico no Campus Farolândia, são incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, haverá promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos a exemplo da Mostra de Práticas Investigativas e Extensionistas.

Para o corpo discente, a Universidade Tiradentes oferece bolsas de iniciação científica, bem como os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos conveniados. Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição irá estimular a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

3.9 Políticas de Extensão

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Nessa direção, serão implementadas ações, pautadas nas seguintes diretrizes:

- Fomento ao desenvolvimento de competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos.

- Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.

- Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.

- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.

- Concretização de ações relativas à responsabilidade social da Universidade Tiradentes.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional.

Proposta Pedagógica do Curso Design Gráfico

4. DADOS FORMAIS DO CURSO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Nome: Sociedade de Educação Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032-490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

E mail: reitoria@unit.br

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032 - 490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

DADOS GERAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN GRÁFICO

Coordenador: Marcelo Almeida Santana

Identificação: Curso de Design Gráfico

Habilitação: Bacharelado em Design Gráfico

Modalidade: Presencial

Vagas: 240 vagas anuais

Turno: Matutino e noturno

Regime de Matrícula: Semestral

Duração: 3.5 anos

Carga Horária Total: O curso tem uma carga horária total de 2.780 horas

Tempo de Integralização

Tempo mínimo: 3,5 (três e meio) anos.

Tempo máximo: 07 (sete) anos

Dimensão das turmas

Turmas Teóricas: máximo de 60 alunos

Turmas Práticas: máximo de 40 alunos

ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO.

O Curso de Design Gráfico foi criado pela Universidade Tiradentes, conforme aprovação pelo Conselho Superior de Administração, através da Resolução CONSAD nº 22 de 11 de dezembro de 1998 e reconhecido pela Portaria MEC/SESU nº 573 de 12/03/2004, DOU nº 51 de 16/03/2004. A última Renovação de Reconhecimento foi dada pela Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC/SERES nº 263 de 16/11/2012, DOU nº 223 de 20/11/2012. A Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC/SERES, nº 273 de 03/04/2017, DOU nº 65 de 04/04/2017, págs.: 141;153.

LEGISLAÇÃO E NORMAS QUE REGEM O CURSO

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96);
- Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Design, propostas ao CNE pela SESu/MEC, considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES 67/2003 de 11 de março de 2003, e 195/2003 de 05 de agosto de 2003, homologados pelo Ministro de Estado da Educação, respectivamente em 02 de junho de 2003 e 12 de fevereiro de 2004 e da Resolução nº 5 de 08 de março de 2004;
- Resolução Nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- O Decreto nº 5.296/2004 - Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências;
- O Decreto nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº10436/2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº10098/2000.

- A Resolução 01/2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- A Resolução nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
- A Resolução CNE nº 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei 9.795/99 - Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Ainda o Decreto 4.281/2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI /UNIT;
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso às informações do Curso de Graduação em Design Gráfico ocorre através do site da Universidade Tiradentes - UNIT – www.unit.br – disponibilizando no Catálogo do curso os objetivos, o perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade do curso; bem como através do telefone (079) 3218-2117 e do e-mail: design@unit.br.

Para ingressar no Curso de Graduação em Design Gráfico, o candidato poderá concorrer ao Processo Seletivo a ser realizado semestralmente que vem sendo organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da Instituição; como portador de diploma ou ainda solicitar transferência externa ou interna. Essas vagas serão definidas por meio de política institucional consubstanciada pela Reitoria da Universidade Tiradentes, Coordenação Acadêmica e gerenciadas, pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAA e pela Coordenação de Curso.

5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso.

A economia brasileira, desde a década de 90, vem passando por grandes transformações que se manifestam inicialmente sobre a estrutura produtiva do país, motivadas,

sobretudo, pelo impacto da mudança de paradigma técnico-econômico em âmbito mundial que se associou, no caso do Brasil, ao processo de abertura do mercado interno. Sob essa nova ótica da chamada globalização, pode-se observar que as diferenças regionais tendem a se perpetuar uma vez que as características deste processo é o caráter seletivo do seu movimento, fazendo com que certos espaços se tornem mais atrativos do ponto de vista mercadológico do que outros e que alguns espaços exerçam a posição de comando e que outros fiquem relativamente isolados. Neste sistema econômico dinâmico observa-se que a exclusão é um risco iminente para os lugares que não se adaptarem a nova ordem de concorrência mercadológica de fronteiras muito instáveis.

Ocorre então, que a situação local e a situação global passam a ser vistas como algo não desmembrável, logo, devem ser analisadas sobre uma perspectiva única em que o papel do comércio regional no mundo globalizado passa a ser baseado em um novo padrão de produção adaptado às demandas específicas dos mercados. Assim, o sucesso econômico de cada localidade passa a depender da capacidade de especializar-se naquilo que consiga estabelecer vantagens competitivas.

O Design é reconhecidamente uma alternativa para valorar produtos e serviços e pode de maneira específica promover uma melhor atuação do setor produtivo no Estado de Sergipe. Para responder a carência de uma figura profissional qualificada, a Universidade Tiradentes implantou o Curso de Design Gráfico no ano de 2002 como meio de garantir ao universo das corporações um maior espaço de competitividade através do Design Gráfico.

O mercado em Sergipe encontra-se em franca expansão e requer um incremento no seu nível de profissionalização. Em termos gerais, o mercado possui diversas agências de publicidade cadastradas junto a ASAPS - Associação Sergipana de Agências de Publicidade e ao SINAPSE - Sindicato das Agências de Publicidade de Sergipe. Existem as emissoras de televisão local: A TV Sergipe e a TV Atalaia é transmissora da Rede Record ambas com tecnologia digital; TV Aperipê e a TV Caju. A TV Bandeirantes é retransmitida pelo canal Canção Nova e existe uma TV local transmitida via cabo, que é a TV Cidade.

Os principais veículos impressos do mercado são o Jornal Cinform; O Correio de Sergipe; Jornal da Cidade; Jornal do Dia, entre outros de menor circulação. Existem algumas revistas no mercado e a que mais se destaca pela circulação é a Aracaju Magazine. Além de empresas que atuam no mercado de outdoor e mídia externa. O Sindicato das Agências de Publicidade de Sergipe estima que o volume de verba publicitária anual do Estado gira em torno de 30 milhões de reais.

Vale ressaltar os investimentos para a promoção do setor do turismo, feitos pelos governos do Estado e municipal, o que gera mais oportunidades de trabalho para o profissional de Design Gráfico. Na área de mídias digitais para o meio Internet o Estado de Sergipe conta com dezenas de escritórios de webdesign, configurando assim, um panorama relevante e significativo de transformações e melhoria da qualidade do produto visual na região.

A indústria de transformação, por outro lado, vem apresentando um crescimento gradual com predominância nas unidades tradicionais de alimentos, sucos, coco, móveis, confecção, têxtil dentre outras. No setor de alimentos, um dos mais representativos do Estado, a inserção do Design Gráfico é um nicho a ser explorado, considerando a significativa produção de leite e derivados, além de frutas, doces das comunidades do interior e alimentos em geral, existindo assim um grande campo para atuação profissional.

Destacam-se, no Estado de Sergipe, polos aglutinadores das iniciativas de produção e comercialização de confecções, bordados artesanais, cerâmica, além de indústrias gráficas e do turismo. É necessário ressaltar que alguns designers egressos do curso podem optar por se envolverem em atividades autônomas, há sem dúvida muito espaço para ampliação ou abertura de novos nichos mercadológicos.

Diante deste contexto, a Universidade Tiradentes, foi pioneira no Estado de Sergipe a oferecer o Curso de Design Gráfico, para atender demandas dos setores do comércio, indústria e serviços. Por se tratar do primeiro Curso de Design Gráfico do Estado de Sergipe, a sua implantação veio suprir uma demanda de mercado que se encontrava com a necessidade de profissionais habilitados para atuar no exercício da profissão.

O curso de Design Gráfico da Universidade Tiradentes tem como base a missão institucional de *“Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social.”* o que demonstra uma preocupação primordial com o ser humano colocando a sociedade como o seu foco da atuação acadêmica. Em especial, o curso de Design Gráfico se interessa em desenvolver a pesquisa e a reflexão sobre o papel do Design e seu impacto na comunidade. Para tanto o aperfeiçoamento das práticas do design é decorrente dos campos do conhecimento sócio cultural e estético, bem como, das tecnologias para a exploração e criação de novas possibilidades de expressão visual. Ainda em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, a trajetória do curso de Design Gráfico:

“[...] pressupõe a atualização constante dos programas curriculares e metodologias em função das mudanças conjunturais da sociedade em seus mais variados aspectos, especialmente no que concerne às inovações tecnológicas e descobertas científicas, sem perder de vista as características culturais da nação e região.” (PPI, p. 16, 2005)

Atento as necessidades da sociedade contemporânea o curso de Design Gráfico oferece aos estudantes as condições de apropriar-se dos conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento de competências e habilidades relativas à percepção e representação visual. Nessa direção, o estudante é motivado a resgatar as problemáticas da atualidade para os projetos acadêmicos de forma a equacionar e sintetizar os dados de natureza ergonômica, estética, econômica, cultural, social e ambiental. O resultado deste foco pedagógico no ensino do design tem contribuído para formar profissionais capazes de responder de forma concreta às necessidades de comunicação visual da sociedade e, exercerem a ampliação da cidadania em processos participativos nas esferas públicas e privadas da vida social. Ressaltamos que curso de Design Gráfico renova seu compromisso, junto à sociedade sergipana e circunvizinha, conjugando teoria e prática e se renova na proposta curricular com a intenção de fornecer subsídios essenciais e fundamentais para o alargamento da produção do conhecimento em design que sejam capazes de contribuir para o pensamento cultural no Estado de Sergipe e de toda região.

A presença dos egressos do curso de Design Gráfico, no mercado de trabalho, veio trazer transformações qualitativas significativas ocasionadas pela maior ocupação dos bacharelados no desempenho de atividades na Indústria Gráfica, em agências de publicidade, departamentos de Assessoria de Comunicação, nos setores públicos e privados, em provedoras de internet e outros ou atuando como autônomos e empreendedores através de escritórios de design. Vale destacar que a UNIT mantém estudantes do curso de Design Gráfico contratados nos setores da Gráfica UNIT, ASSCOM - Assessoria de Comunicação, Núcleo de Criação, DTI - Departamento de Tecnologia e informática e NEAD - Núcleo de Ensino à Distância.

A contínua ação-reflexão-ação, desenvolvida em torno do Curso e do respectivo projeto pedagógico, contribui de modo salutar para o não engessamento do processo. Promovendo assim discussões em sala de aula, das reuniões do Colegiado de Curso e reuniões com professores. A partir do exposto, o Curso de Design Gráfico da Unit vem atender à crescente demanda do mercado por profissionais com conhecimento e habilidade no manuseio, interpretação e gerenciamento de diferentes linguagens usadas por equipamentos e/ou atividades que fazem uso dos meios de comunicação visual.

Desse modo, o projeto do curso encontra-se concatenado com as transformações que vem ocorrendo na sociedade local e regional e se propõe a formar profissionais que contribuam para a concepção da comunicação visual contemporânea, capazes de analisar, entender, criticar e desenvolver produtos gráficos, de acordo com as necessidades da sociedade

5.2 Objetivos do curso

Através da apropriação de conhecimentos teóricos que fundamentam a prática do design gráfico e das habilidades necessárias para a utilização da tecnologia, o bacharel em Design Gráfico, formado pela Universidade Tiradentes, desenvolverá competências em relação à percepção e a representação visual. Utilizando o projeto como equacionador e sintetizador de dados de natureza ergonômica, estética, cultural e social, esse profissional responderá concreta e racionalmente, visando atender às necessidades de comunicação visual da sociedade ou parte dela.

5.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento e gerenciamento de atividades que envolvam os processos de produção gráfica, e as linguagens convergentes no design, orientados pelos princípios da competência e da ética profissional.

5.2.2 Objetivos Específicos

- Atender a crescente demanda de mercado por pessoas com conhecimento e habilidade no manuseio, interpretação e gerenciamento de diferentes linguagens usadas por equipamentos e/ou atividades que façam uso de meios de expressão visual;
- Analisar as características da comunicação visual, utilizando-se de exemplos dessas novas formas de comunicação para estimular sua criatividade;
- Desenvolver competências conceituais, estéticas e tecnológicas no universo da produção gráfica;
- Contribuir com a melhoria da qualidade de vida de uma comunidade através das atividades de investigação e extensão na sociedade local;

- Formar profissionais com consciência crítica em relação a sua atividade e atento aos aspectos estéticos, éticos, culturais, técnicos, locais e regionais que conformam o fazer do profissional de design gráfico;
- Oferecer condições para que o aluno venha contribuir na construção do conhecimento para os diversos campos de sua atuação profissional.

5.3 Perfil Profissiográfico

O perfil profissiográfico do bacharel em Design Gráfico formado pela Universidade Tiradentes foi elaborado a partir da concepção e objetivos do curso, tendo em vista as peculiaridades regionais do mercado de trabalho e a necessidade do profissional ter que se adaptar às constantes mudanças na sua área de formação.

Desta forma, torna-se prioridade a formação de cidadãos profissionais conscientes dos seus direitos e deveres, com amplos e sólidos conhecimentos teórico-prático, alicerçados na formação humanista, com capacidade de desenvolver ações de solidariedade, dialogarem com profissionais de outras áreas e participarem, com responsabilidade e competência, do processo de desenvolvimento local, regional e nacional.

Ao concluir sua graduação, o egresso do curso deverá estar apto para desenvolver projetos fundamentados nas teorias do design e possui competente domínio das ferramentas tecnológicas utilizando-se de bases conceituais de estética e linguagens para conceber e produzir projetos gráficos.

Capacitado a identificar problemas, possuir fluência e flexibilidade de pensamento, capacidade de expressão, motivação para criar, conhecimentos estéticos, culturais, técnicos e teóricos, além de estar preparado para trabalhar na gerência de projetos em conjunto com outros profissionais, tendo em vista que boa parte de suas atividades envolve participação multidisciplinar.

O Bacharel em Design Gráfico formado pela UNIT deverá possuir as seguintes competências e habilidades:

- Propor soluções inovadoras através de técnicas de criação;
- Analisar as distintas linguagens de expressão e reprodução visual;
- Dialogar com profissionais de distintas áreas, considerando a questão multidisciplinar relativa a atividade do designer;

- Compreender os processos de produção para viabilização do projeto gráfico, da conceituação à comunicação dos resultados;
- Gerenciar trabalhos em equipe no desenvolvimento do projeto gráfico;
- Relacionar aspectos sociais, culturais, econômicos na concepção do projeto gráfico.

5.4 Campo de Atuação

A aplicação do Design Gráfico visa o desenvolvimento da informação visual em diferentes suportes. A evolução desta atividade tem criado diversas áreas de atuação para o profissional nas áreas de produção gráfica, televisão, cinema, fotografia, imprensa e Internet exercendo as seguintes atividades:

- Elaboração de estratégias destinadas à consolidação ou mudança de imagem corporativa de empresas públicas e privadas e de seus produtos;
- Elaboração de ilustrações e padrões para estamperia;
- Criação de logotipos e signos de identidade visual veiculados por qualquer tipo de mídia;
- Planejamento e gestão do design em instituições públicas ou privadas;
- Desenvolvimento de projetos de sistema de comunicação visual para sinalização interna e urbana;
- Criação de tipografias para diferentes finalidades;
- Planejamento gráfico de livros, revistas, cartazes, rótulos e embalagens e comunicação visual para a mídia impressa em geral.

A atuação do Design Gráfico poderá estender-se nas seguintes áreas:

- Agências de Publicidade;
- Editoras;
- Departamentos de Arte de Empresas de Comunicação;
- Escritórios e Estúdios de Design;
- Emissoras de TV;
- Empresas de Embalagens;
- Gráficas;
- Produtoras de Vídeos.
- Empresas Cinematográficas;

Ainda como autônomo ou em carreira acadêmica, ministrando aulas para cursos técnicos e em instituições de nível superior.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO

O currículo neste PPC foi concebido como uma instância dinâmica e flexível, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e do curso. Buscou-se, superar a ação formativa escolarizada e limitada que prende o currículo em uma ideia de “grade curricular”, concebendo-o como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões. Desta forma, apresenta uma estrutura que faculta ao profissional a ser formado a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além da articulação direta com a pós-graduação, especialmente no que se refere às atividades acadêmico-científico-culturais.

O curso contempla atividades teóricas e práticas, por meio de disciplinas e ações pedagógicas integradoras e complementares, capazes de dinamizar o trabalho acadêmico e responder de maneira excelente as demandas postas à profissão, os conteúdos curriculares previstos no PPC, promovem assim o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso uma vez que a Unit entende que o currículo compreende, em primeiro lugar, o perfil desejado dos egressos e que deste emerge a concepção filosófica, pedagógica e metodológica do curso de Design Gráfico. Essa é a concepção norteadora que sustenta as práticas educativas desenvolvidas ao longo do processo de formação dos estudantes. Nessa direção, o dimensionamento da carga horária das disciplinas durante a concepção do currículo levou em consideração os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de competências imprescindíveis ao profissional designer gráfico.

Com base nos princípios preconizados pelas DCNs, os conteúdos encontram-se organizados em núcleos de formação básica, profissional e prática, além e atividades complementares distribuídos harmonicamente para atender a legislação educacional vigente no que se refere a distribuição de horas relógios.

Ultrapassando a abrangência dos conteúdos formalmente constituídos, os temas transversais são desenvolvidos nas disciplinas e atividades curriculares propostas abordando de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Como elemento dinamizador no desenvolvimento de atividades que promovam e agreguem competências estão previstas também, Atividades Práticas Supervisionadas, como parte integrante das

metodologias ativas e participativas que promovem a acessibilidade metodológica tendo em vista a sua diversidade, são atividades presenciais e/ou não, desenvolvidas sob a orientação e avaliação docente e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Vale ressaltar que a elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas é resultado do esforço coletivo do corpo docente, NDE, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação, tendo em vista a integração horizontal e vertical, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico. Resultado de tal ação é a permanente atualização do acervo bibliográfico, que ocorre à luz de critérios como: adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências gerais e específicas.

O curso de Design Gráfico é integralizado em 3,5 anos e as disciplinas que compõem a estrutura curricular foram definidas em função dos objetivos do curso e perfil do egresso. A carga horária total do curso é de 2.780 horas, sendo que destas 280 horas destinam-se às Atividades Complementares - ATCs, dimensionadas considerando as ementas e carga horária teórica e prática de cada componente.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a identificação e adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção fechada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos.

As estratégias metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, conforme sinaliza o PPI, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso de Design Gráfico se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa dos estudantes.

Os docentes promovem atividades que propiciam a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e atividades de investigação e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de Atividades Práticas Supervisionadas - APS.

Destaca-se a preocupação com à acessibilidade metodológica através da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Assim, a Unit utiliza diferentes cenários de aprendizagem oferecidos por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. Com estes recursos, o curso passou a ter acesso a versões ilimitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones.

A Universidade Tiradentes também conta com o Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem - *Brightspace* (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

No curso de Design Gráfico destaca-se ainda a oferta de disciplinas *on line*, na forma da lei, o que consolida as experiências dos discentes com ambientes virtuais de aprendizagem. Além destes aspectos, destaca-se a biblioteca virtual, como recurso disponibilizado aos alunos, com acesso na IES e remoto, otimizando, desta forma, atividades extraclasse, consolidando a construção do conhecimento. Tais elementos proporcionam aprendizagens diferenciadas.

Ocorrem ainda, de forma integrada aos Planos Integrados de Trabalhos – PIT das disciplinas, as Atividades Práticas Supervisionadas - APS como efetivo componente do trabalho acadêmico, cujas atividades extrapolam a sala de aula. Além disso, o curso possui o Escritório Modelo de Design Gráfico que desenvolve projetos de comunicação visual como: editoração eletrônica, marcas, vídeos, sinalizações, embalagens, dentre outros, a fim de atender o público interno e externo como as organizações do terceiro setor. Tais atividades constituem-se importantes instrumentos na formação do egresso e de relação com a comunidade, possibilitando não só a produção de conhecimento e prestação de serviços, como também a

consolidação da necessidade do profissional da área de Design Gráfico na sociedade, ampliando-se as possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

6.1 Outras Características da Estrutura Curricular

6.1.1 Acessibilidade Metodológica

No currículo do curso de Design Gráfico a acessibilidade metodológica é entendida como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. Neste sentido, no curso de Design Gráfico as atividades desenvolvidas observam as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional promovendo processos e recursos diversificados a fim de viabilizar a aprendizagem significativa dos estudantes. Desta forma, concebe-se que a acessibilidade metodológica no curso de Design Gráfico deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino aprendizagem promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

No que se refere à ampliação no atendimento educacional especializado ligado as questões de acessibilidade, o acadêmico da Universidade Tiradentes conta com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS que oferece aos estudantes um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico.

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas, eletivas e atividades complementares à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas e eletivas, além das Atividades Complementares - ATCs objetivam:

- proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
- oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;
- possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação. Essas atividades promovem ao discente o contato com conhecimentos, que transcendam os programas disciplinares, o que viabiliza vivências voltadas ao mundo da ciência e do trabalho, tendo em vista a busca da sua autonomia acadêmica, ao efetuar escolhas, que permitem a organização de trajetórias individuais, no decorrer da formação profissional.

Acompanhando os avanços na profissão, estão inseridas na estrutura curricular disciplinas de formação geral: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, e Filosofia e Cidadania, Metodologia Científica e ainda a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. As disciplinas mencionadas utilizam mecanismos de EAD possibilitando aos estudantes o contato e o uso das TICs, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e semipresencial centradas na autoaprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas. Dentre tais atividades interdisciplinares podemos mencionar as que são desenvolvidas pelos componentes curriculares de laboratórios de criação e Práticas Design Gráfico que são disciplinas integradoras do período, cujas unidades curriculares devem apresentar conteúdos de integração, sendo o principal catalisador da integração os conteúdos das matérias conceituais e instrumentais que antecedem as mesmas. Os blocos disciplinares das Práticas Design Gráfico I, II e III, terão à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas aplicações práticas das competências desenvolvidas. Essa experimentação culmina na apresentação de trabalhos na Mostra de Projetos Integradores realizados ao final de cada semestre letivo e ainda em atividades durante a realização da Semana de Curso, evento de extensão que envolve alunos de períodos e inclusive de outras áreas de conhecimento.

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Em relação ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - (CNE/CP Resolução 1/2004), o curso de Design Gráfico trata destas questões:

- No projeto pedagógico e na matriz curricular estão incluídos em conteúdos de disciplinas e atividades curriculares pertinentes;
- Nas Atividades Complementares patrocinadas pelo curso e pela Universidade, como tema de iniciação científica e pesquisa, extensão, entre outros;
- Em disciplina como Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, que trata de questões socioculturais, por meio de desenvolvimento de temas que abordarão as questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, dos Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo, a pluriétnia e o multiculturalismo no Brasil, entre outros, de modo a promover a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira, além de disciplinas optativas em que tais questões também são tratadas.

6.1.5 Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental (EA) e a Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Esta se constitui como uma dimensão representada por processos nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade.

Desta forma, o Projeto Pedagógico e estrutura curricular do curso de Design Gráfico apresenta a Educação Ambiental, que será desenvolvida de diferentes formas, tais como:

- Transversalmente nos diversos componentes curriculares, como temática a ser desenvolvida nas disciplinas.
- Nas Práticas de Pesquisa e Extensão na Área do Design e nas demais ações a serem desenvolvidas no curso, a exemplo das Semanas Acadêmicas e outras ações institucionais, como o Programa “Conduta Consciente”.

Vale ressaltar o importante papel que desempenha no estudo da ética e sua correlação com as atividades profissionais a serem desenvolvidas por nossos estudantes.

6.1.6 Educação em Direitos Humanos

No tocante a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, no curso de Design Gráfico, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorrerá das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- Como um conteúdo específico na disciplina Filosofia e Cidadania;
- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso;

- Ações institucionais como Seminários e Fóruns de discussão.

6.2 Estrutura Curricular - Código de Acervo Acadêmico 122.1

A estrutura curricular organiza-se de forma a contemplar o eixo de formação previstos nas DCNs e devidamente alinhados ao PPI. Para tal, o seu PPC enfatiza as diferentes áreas do conhecimento permitindo o desenvolvimento do espírito científico e o aprimoramento das relações homem/natureza. Inspira-se nos pilares da educação contemporânea, formando profissionais capazes de: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, apostando no efeito multiplicador e transformador de suas práxis.

A tabela abaixo apresenta a periodização da estrutura curricular referente ao curso de bacharelado em Design Gráfico.

1º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F110701	INTRODUÇÃO AO DESIGN GRÁFICO		02	00	02	40
F110710	DESENHO LIVRE		04	00	04	40
F110736	LINGUAGEM VISUAL		02	02	00	40
F118840	METODOLOGIA CIENTIFICA		04	04	00	40
F110752	LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO BIDIMENSIONAL		02	00	02	80
F110655	DESENHO TECNICO		04	00	04	40
F110744	FOTOGRAFIA		02	00	02	80
Total			20	06	14	400

2º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F110825	PRÁTICA DE DESIGN GRÁFICO I	F110736	02	00	02	40
F113341	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS		04	04	00	80
F110817	MÉTODOS DE DESIGN		03	03	00	60
F110809	SEMIÓTICA		02	02	00	40
H110795	TRATAMENTO DE IMAGEM		03	02	01	60
F110787	RENDERING DIGITAL	F110710	03	01	02	60
F110779	ERGONOMIA VISUAL		03	02	01	60
F110760	TIPOGRAFIA		02	00	02	40
Total			22	14	08	440

3º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F110876	LABORATORIO DE CRIAÇÃO TRIDIMENSIONAL		02	00	02	40
H110868	COMPUTAÇÃO GRÁFICA		03	01	02	60
F110850	SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL	F110817	03	02	01	60
F110841	MATERIAIS E PROCESSOS GRÁFICOS ARTESANAIS		03	02	01	60
F110833	PROJETO TIPOGRÁFICO	F110760	03	02	01	60

F113465	FILOSOFIA E CIDADANIA		04	04	00	80
F110884	PRÁTICAS DE PESQUISA NA ÁREA DE DESIGN		02	00	02	40
TOTAL			20	11	09	400

4º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F110949	PRÁTICAS DE DESIGN GRÁFICO II	F110825	02	00	02	40
F110930	DESIGN DA INFORMAÇÃO	F110779	03	03	00	60
F110922	MATERIAIS E PROCESSOS GRÁFICOS INDUSTRIAIS		03	00	03	60
F110914	ILUSTRAÇÃO		03	00	03	60
F110906	GESTÃO DO DESIGN	F110817	03	03	00	60
F110892	REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL		04	02	02	80
TOTAL			18	08	10	360

5º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F110957	DESIGN DIGITAL	F110930	03	02	01	60
F110965	PROJETO EDITORIAL	F110922	03	02	01	60
F110973	PRÁTICAS DE EXTENSÃO NA ÁREA DE DESIGN	F110850	02	00	02	40
F110981	PROJETO GRÁFICO DE EMBALAGEM		03	02	01	60
F110990	LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO DIGITAL	F110795	02	00	02	40
OPT0001	OPTATIVA I		04	-	-	80
TOTAL			17	06	07	340

6º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F111023	ESTÁGIO SUPERVISIONADO		07	00	07	140
F111015	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		02	00	02	40
F111031	PRÁTICAS DE DESIGN GRÁFICO III	F110949	02	00	02	40
F115270	FORMAÇÃO CIDADÃ		04	04	00	80
F111007	WAYFINDING		03	02	01	60
TOTAL			18	06	12	360

7º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F111040	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	F111015	04	00	04	80
F111058	PRÁTICA PROFISSIONAL DO DESIGN		02	02	00	40
B118023	ELETIVA		04	02	02	80
TOTAL			10	04	06	200

QUADRO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS.

OPTATIVA 1

Período	Código	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária
5º	H113457	Libras	04	80
5º	H118815	Relações Éticas - Raciais	04	80
5º	H114127	Empreendedorismo	04	80
5º	H121956	Criatividade e Inovação	04	80
5º	H119315	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	04	80

**QUADRO RESUMO DO TOTAL GERAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA DO
CURSO**

Créditos Totais (disciplinas + ATCs)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Estágio Supervisionado	Atividades Complementares	Carga Horária Total do Curso
139	1220	1140	140	280	2780

6.2.1 Eixos Interligados de Formação

DCN's	Componentes curriculares
<p>I – Humanidades, artes e cultura - Congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo de saber ao qual está situado o curso, ao mesmo tempo em que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento. Através deste eixo o estudante a entenderá a sociedade na qual está inserido, através de subsídios teóricos acerca de conhecimentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo.</p>	<p>Introdução ao Design Gráfico, Metodologia Científica, Tipografia, Ergonomia Visual, Semiótica, Práticas de Pesquisa na Área de Design. Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania e Optativa I (Empreendedorismo, Criatividade e Inovação, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Relações Étnico-Raciais e Libras)</p>
<p>II – Gestão e planejamento – Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas para o exercício e gestão profissional.</p>	<p>Métodos de Design, Gestão do Design, Práticas de Extensão na Área de Design e Prática Profissional de Design.</p>
<p>III - Tecnologias - Neste eixo encontram-se as disciplinas de Formação Específica que permite ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio</p>	<p>Desenho Livre, Desenho Técnico, Fotografia, Rendering Digital, Tratamento de imagem, Materiais e processos gráficos artesanais, Computação gráfica, Representação Tridimensional, Ilustração, Materiais e processos gráficos industriais, Design Digital e Projetos Editoriais.</p>

tecnológico de um determinado campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de determinada profissão.	
VI – Criação e desenvolvimento – Através deste eixo o discente terá contato com as metodologias específicas. Podemos destacar neste eixo a verdadeira amalgama onde conceitos teóricos são unificados com habilidades práticas para o desenvolvimento de projetos de Design.	Linguagem visual, Laboratório de criação bidimensional, projeto tipográfico, Sistema de Identidade Visual, Laboratório de criação tridimensional, Design da Informação, Projeto gráfico de Embalagem, Laboratório de criação digital, Wayfinding, Estágio Supervisionado, Prática de pesquisa em Design Gráfico e TCC II.
V – Integrador	Disciplinas de prática em Design Gráfico
Atividades Complementares	280 (duzentas e oitenta) horas

6.3 Eixos Estruturantes

No curso de Design Gráfico são adotados os princípios, da interdisciplinaridade e da flexibilidade na formação profissional por meio de componentes curriculares, cujas unidades de programáticas contemplam a formação geral, a formação específica (básica e própria da profissão) e a integradora. Estas, por sua vez coadunam-se aos Eixos Estruturantes (**Humanidades, artes e cultura, Gestão e planejamento, Tecnologias, Criação e desenvolvimento e eixo integrador**) do Projeto pedagógico Institucional – PPI, que objetivam sistematizar a complementaridade dos conteúdos, saberes, ações e competências verticalmente, em grupos de unidades programáticas e/ou disciplinas que guardam certa proximidade quanto às finalidades específicas da formação.

Nessa perspectiva, as competências estabelecidas ao longo de todo o curso, norteiam as disciplinas ou campos do saber, consonante com a missão da Unit, o objetivo do curso e o perfil profissiográfico do egresso.

6.3.1 Eixo de Fenômenos e Processos Básicos

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio supervisionado), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo a parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam seus interesses e seus ampliem os conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia. Esse eixo contempla a **Formação Geral e Básica**, na medida em que capacita o estudante a entender a sociedade na qual ele está inserido, fornecendo subsídios teóricos acerca de conhecimentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo. Congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo de saber ao qual está situado o curso, ao mesmo tempo em que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento.

Fazem parte desse eixo as disciplinas de formação geral, denominadas universais, comuns a todos os cursos de Licenciaturas e Bacharelados da instituição, tais como: Metodologia Científica, Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania e Empreendedorismo, criatividade e inovação, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Relações étnicos-raciais e Libras.

6.3.2 Eixo de Formação Específica

Aglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional. Neste eixo encontram-se as disciplinas de **Formação Específica** (própria de cada profissão) que permite ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico de um determinado campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de determinada profissão.

Fazem parte do **Eixo de Formação Específica**:

O eixo de gestão e planejamento

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas para o exercício e gestão profissional. As disciplinas que estão inseridas nesse eixo são: Métodos de Design, Gestão do design, Práticas de extensão na área de Design e Prática Profissional de Design.

O eixo de tecnologias

Neste eixo encontram-se as disciplinas de Formação Específica que permite ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico de um determinado campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de determinada profissão. Fazem parte desse eixo as disciplinas: Desenho Livre, Desenho Técnico, Fotografia, Rendering digital, Tratamento de imagem, Materiais e processos gráficos artesanais, Computação gráfica, Representação Tridimensional, Ilustração, Materiais e processos gráficos industriais, Design Digital e Projetos Editoriais.

O eixo de criação e desenvolvimento

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional.

Através deste eixo o discente terá contato com as metodologias específicas. Podemos destacar neste eixo a verdadeira amalgama onde conceitos teóricos são unificados com habilidades práticas para o desenvolvimento de projetos de Design. As disciplinas que fazem parte desse eixo são: Linguagem visual, Laboratório de criação bidimensional, projeto tipográfico, Sistema de Identidade Visual, Laboratório de criação tridimensional, Design da Informação, Projeto gráfico de Embalagem, Laboratório de criação digital, Wayfinding, Estágio Supervisionado, Prática de pesquisa em Design Gráfico e TCC II.

O Eixo Integrador

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio supervisionado), são ofertadas disciplinas integradoras, atendendo a nova matriz por competência, com o objetivo de possibilitar ao estudante a unificação dos saberes. São disciplinas de projeto (I, II e III) que desenvolvem projetos integradores a cada ano cursado. Além de trabalhar sob a orientação de um professor os alunos desenvolvem projetos em grupo, apresentando os resultados para toda a comunidade acadêmica.

6.3.3 Eixo de Práticas Pesquisa

Congrega unidades de aprendizagens dirigidas para a apreensão de metodologias associadas investigação do cotidiano e à iniciação científica. Fazem parte desse eixo as disciplinas Práticas de Pesquisa na Área de Design e atividades de investigação presentes nas disciplinas do curso.

6.3.4 Eixo de Práticas Profissionais

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional. Integra os conhecimentos teóricos obtidos nas várias disciplinas do curso com situações reais da prática profissional. Fazem parte do Eixo **Integrador de Práticas Profissionais**, as disciplinas: Práticas de Pesquisa na área de Design, Práticas de Design Gráfico I, II e III. Práticas de Extensão na área de Design, e Estágio Supervisionado.

6.3.5 O Eixo de Formação Complementar

É constituído por um conjunto de horas disponíveis para incluir, a qualquer tempo, os avanços conceituais e tecnológicos da área de formação profissional e atenderá a flexibilidade do currículo. Esse processo é desenvolvido por meio de práticas de estudos independentes, consubstanciado na participação dos estudantes em congressos, seminários, monitoria, iniciação científica, dentre outros.

Finalmente, além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio supervisionado), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo a parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam seus interesses e ampliem os seus conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia.

6.4 Temas Transversais

Conforme preconizado no PPI da Universidade Tiradentes, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a formação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil. Os temas transversais são temas ou assuntos que ultrapassam a abrangência dos conteúdos programáticos formalmente constituídos, abordando questões de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Assim, visando acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, tornou-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando, a abrangência dos conteúdos programáticos das disciplinas. Desse modo, por meio da transversalidade são abordadas as questões de interesse comum da coletividade como: desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais versus metas coletivas, competitividade versus solidariedade, empreendedorismo, ética corporativista versus ética centrada na pessoa, buscando uma formação humanista e cidadã dos discentes, voltada para a missão institucional que visualiza a educação como um todo.

Os temas transversais para o curso de Design Gráfico consideram os seguintes aspectos:

- Propositura a partir de discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação;
- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;
- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social (inclusão, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, formação ética, ecologia, direitos humanos e desenvolvimento etc.).

Além dessas questões, em conformidade com as legislações vigentes, o curso de Design Gráfico fundamenta-se na premissa de que o discente deve estar consciente do seu papel profissional e de sua responsabilidade social, assim, encontram-se inclusas nos conteúdos, das diversas disciplinas do currículo do curso, temáticas que envolvem competências, atitudes e valores, atividades e ações voltadas para questões relativas às relações étnico-raciais com vistas ao respeito à diversidade cultural. O curso propicia aos alunos através das disciplinas História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Fundamentos Antropológicos e Sociológicos a análise e reflexão acerca de questões que envolvem a formação histórica e cultural do povo brasileiro, oportunizando aos discentes a participação em debates que apresentam a temática sobre a diversidade do nosso povo e ainda institucionalmente através de ações desenvolvidas pela Instituição, como a “**Semana da Consciência Negra**”, da qual participam todos os alunos da Unit, contemplando palestras, campanhas e atividades de extensão.

Também são integrados de modo transversal, conteúdos que envolvem questões, referentes às Políticas de Educação Ambiental, Ética, Direitos Humanos, outras, através das disciplinas de Práticas de Pesquisa, Práticas de Extensão que desenvolvem com os discentes, projetos e ações visando o aprofundamento dos conhecimentos, o debate e a conscientização de alunos e sociedade sobre os temas. A Unit por sua vez, visando incorporar a dimensão socioambiental nas ações da instituição e orientar a conduta de alunos e funcionários, em prol do desenvolvimento sustentável, mantém o programa Conduta Consciente, que é permanente e envolve a temática Ambiental.

Nesse contexto, conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, no curso de Design Gráfico com os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais, às exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a educação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

6.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam interação teoria e prática e o incentivo à construção de conhecimentos, consubstanciando a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade. São atividades de extensão que promovem a integração e interação com a comunidade, ampliam horizontes para além da sala de aula, favorecem o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, além de propiciar importantes trocas, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Os alunos do curso de Design Gráfico são constantemente estimulados a participar, tanto nos eventos patrocinados pela coordenação do curso e instituição, como também fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais de interesse da formação do profissional, tais como: atividades acadêmicas à distância, seminários, iniciação a pesquisa, monitorias, programas de extensão, vivência profissional complementar; workshops, simpósios, congressos, conferências, trabalhos orientados de campo, entre outros.

A carga horária das atividades complementares para o curso de Design Gráfico é de 280 (duzentas e oitenta) horas, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição e o seu cumprimento é obrigatório para a integralização do currículo. Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variados cenários, e conforme Art. 4º do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Tiradentes serão consideradas Atividades Complementares as atividades, descritas abaixo:

I- Monitorias (voluntária ou remunerada);

II- Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;

III- Estágios Extracurriculares;

IV- Iniciação Científica;

V- Participação em Congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;

VI- Publicação de Trabalho Científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;

VII- Elaboração de trabalho Científico (autoria ou co-autoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;

VIII-Publicação de artigo Científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;

IX-Visitas técnicas fora do âmbito curricular;

X- Artigo em periódico;

XI- Autoria ou co-autoria de livro;

XII- Participação na organização de eventos Científicos;

XIII- Participação em programas de extensão promovidos ou não pela Unit;

XIV- Participação em Cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela Unit;

XV - Participação em jogos esportivos de representação estudantil;

XVI-Prestação de serviços e Atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;

XVII - Participação em Palestra ou debate de mesas redondas e similares;

XVIII -Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pela Unit.

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá comprovar por meio de certificados de valor reconhecido a sua atividade complementar junto ao grupo de responsabilidade técnica indicado pela coordenação do curso conforme quadro apresentado no regulamento.

Anexo o Regulamento das Atividades Complementares.

6.6 Atividades Práticas Supervisionadas - APS

Em consonância com a legislação educacional vigente a Unit regulamenta e normatiza as Atividades Práticas Supervisionadas da Universidade Tiradentes, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. São atividades acadêmicas, presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de

docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais.

As Atividades Práticas Supervisionadas - (APS) são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso de Design Gráfico. Entre as atividades desenvolvidas, citam-se

- estudos dirigidos presenciais e não presenciais,
- trabalhos individuais e em grupo,
- experimentos,
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica,
- atividades em laboratório,
- atividades em biblioteca,
- atividades de campo, visitas técnicas e viagens de estudos,
- oficinas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas, são submetidas à apreciação do NDE e Coordenação do Curso, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento.

Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

Em anexo: Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas - (APS).

6.7 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são

desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Tiradentes a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclases, que não se restrinjam ao âmbito da sala de aula e a exposições teóricas. Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de “aprender a aprender” para aprender, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno.

A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão pressupõe a articulação das três grandes áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e ciências humanas), nas atividades docentes e discentes previstas nas disciplinas integrantes no currículo do curso, produzindo conhecimentos e participando do desenvolvimento sócio-regional.

De acordo com o Projeto Pedagógico (PPI) a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de extensão. Constituem os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão e suas respectivas áreas de abrangência :

I – Desenvolvimento Tecnológico Regional

- Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- Otimização de Processos e Produtos;
- Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

II – Saúde e Ambiente

- Educação e Promoção de Saúde;
- Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;

- Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania

- Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- Direito e Responsabilidade Social;

IV – Educação, Comunicação e Cultura

- Educação e Comunicação;
- Sociedade e Cidadania;
- Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucional citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas investigativas) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores.

A cada início de semestre, o Colegiado de Curso se reúne para eleger as disciplinas que desenvolverão práticas investigativas e extensionistas junto à comunidade, bem como, ações de extensão que abarcam temáticas pontuadas nos Fóruns de Desenvolvimento Regional e Programas de Iniciação. O curso de Design Gráfico desenvolve as atividades dentro no Núcleo Gerador IV- *Educação, Comunicação e Cultura: linguagens, comunicação e cultura*. Depois de definidas pelo Colegiado de Curso, as práticas investigativas, são encaminhadas em forma de projeto/relatórios para a Diretoria de Graduação, Diretoria de Pesquisa e Extensão, sendo os alunos avaliados e acompanhados em tais atividades no âmbito das disciplinas.

O desenvolvimento destas atividades promove a integração do ensino, pesquisa e extensão e convergem para a consecução da missão da Instituição e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação do ensino, na medida em que promovem a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e da extensão, na medida em que possibilita a associação direta dos conteúdos

e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

A UNIT oferece regularmente bolsas de monitoria e de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Neste pensamento foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-UNIT, do qual participam professores e estudantes da UNIT.

As bolsas de iniciação científica foram implementadas, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas regulamentadas e amplamente divulgados através de Editais da instituição.

A Universidade Tiradentes incentiva por meio destas bolsas, a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso a UNIT está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

O Curso de Design Gráfico realiza atendimento ao público por meio dos Fóruns de Desenvolvimento Regional realizados na capital e no interior, através dos trabalhos de extensão. Fazem parte desses fóruns gestores - Diretores, Coordenadores e Chefes de Departamentos - que com a participação do corpo docente e discente organizam atividades junto à comunidade

Todos os cursos desenvolvem ações nos fóruns, cada um contribuindo na sua área de atuação profissional. O trabalho junto à comunidade permite que os alunos desenvolvam, na prática, conhecimentos adquiridos em sala de aula.

A preocupação básica dos fóruns é com a qualidade de vida da comunidade. Eles enfatizam a responsabilidade social à comunidade acadêmica, através de ações sequenciais ou esporádicas, voltadas especialmente, à população mais carente. Os alunos do curso participam também da SEMEX – Semana da Extensão da Universidade Tiradentes, através de apresentações de painéis, do envolvimento nas oficinas e palestras oferecidas para o público acadêmico e à comunidade.

Anexo, Política Geral de Extensão, Regulamento de Extensão, Regulamento de Iniciação Científica e Programa de Práticas Investigativas, Regulamento do Fórum de Desenvolvimento Regional.

6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa a instituição oferece regularmente bolsas de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-Unit, do qual participam professores e estudantes da instituição.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

A Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

Além desses programas, financiados por agências externas de fomento à pesquisa e/ou projetos contratados diretamente por empresas, a instituição disponibiliza o **PROVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica da Unit**, quando o mérito científico já foi avaliado pelos respectivos comitês “ad hoc” e não há concessão de bolsa ao aluno vinculado ao projeto.

Atualmente temos em andamento o projeto de pesquisa intitulado “*Sistemas de informação a serviço da segurança do trânsito em Aracaju*”

Descrição: É comum não só em Aracaju, mas em outras capitais também, percebermos erros primários referentes às aplicações de sinalização de trânsito, o que nos leva a acreditar, principalmente para aqueles que conhecem sobre o assunto, que a aplicação de uma sinalização fora dos padrões exigidos nos manuais do Departamento Nacional de Trânsito DENATRAN, seja ela vertical ou horizontal, pode ser a causa de acidentes. São erros primários, que vão desde o diâmetro menor ou maior especificado pelo órgão regulamentador de uma placa que indica o limite de velocidade de uma via até a localização errada de uma placa, que

pode estar escondida por arbustos que compõem a paisagem da cidade. Por esses e outros motivos, vemos a necessidade de um estudo aprofundado da sinalização viária na capital aracajuana quanto às normas preestabelecidas nos manuais disponibilizados pelo DENATRAN, como também a averiguação das questões ergonômicas envolvidas nesse processo.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação (2).

Coordenado da pesquisa: Igor Libertador

Os alunos do curso de Design Gráfico são estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

- SEMPESQ (Semana de Pesquisa da UNIT): realizada anualmente, tem como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;

- Prêmio Universitário de Monografia da UNIT: é um projeto criado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Extensão e destina-se a todos os alunos regularmente matriculados sobre a orientação de um professor da instituição;

- Biblioteca Central: os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;

- Portal da Universidade: a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas dos respectivos Cursos;

- Cadernos de Graduação: são publicados os artigos desenvolvidos pelos alunos.

O Programa de Iniciação Científica é administrado pela Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa na figura do Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica. O Encarada a Universidade como uma agência produtora de conhecimento e responsável por torná-lo acessível, a Unit tem, de um lado, incentivado a publicação pelos professores e pesquisadores dos trabalhos por eles realizados; de outro, apoiado a participação dos docentes em eventos científicos através do seu Programa de Capacitação e Qualificação Docente, bem como a realização de diferentes eventos.

Anexo, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Política de Publicações Acadêmicas, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Política de Implantação Lato Sensu.

6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas

As ações de ensino (em diversas modalidades e níveis), de pesquisa (em suas diversas instâncias institucionais) e de extensão, estão direcionadas ao atendimento de concepções definidas na missão institucional e princípios gerais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e contribuem para a operacionalização de tais elementos, constituindo referencial didático-pedagógico para o curso.

As práticas didáticas privilegiam o aprimoramento e aplicação de habilidades e competências claramente identificadas, caracterizada pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos, tais como:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;
- Autonomia nas ações e intervenções;
- Trabalho em equipe;
- Contextualização de entendimentos e encaminhamentos e
- Relação Competências/Conteúdos.

Conforme preconizado no PPI/Unit, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação, e efetiva-se por meio de:

- **Interdisciplinaridade** – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

- **Transversalidade** – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.

- **Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações** – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano etc.

- **Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno** – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento etc.

- **Promoção de Eventos** – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

- **Orientação para a Apreensão de Metodologias** – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

- **Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem** – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

- **Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais** – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

- **Concepção do Erro como Etapa do Processo** – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos discentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.

- **Respeito às características individuais** – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de Design Gráfico através de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador. Para tanto, os professores são incentivados a desenvolver no discente o espírito crítico em relação aos conhecimentos para que esses vivenciem a sua aplicabilidade no contexto social em que estão inseridos.

No contexto disciplinar a integração teoria e prática podem ser comprovadas nas disciplina Sistemas de Identidade Visual através da realização de trabalhos que tem como problemáticas situações da realidade local para projetar imagem corporativa, embalagem e sinalização. Também, a disciplina Materiais e Processos Gráficos Industriais e Artesanais, oferecem a oportunidade aos alunos de conhecerem o parque gráfico de Aracaju através de visitas técnicas monitoradas. Para exemplificar a integração dos conteúdos teóricos com a realidade local é importante destacar o papel da disciplina Antropologia Visual que visa apresentar a cultura iconográfica valorizando as manifestações culturais da região.

6.10 Práticas Profissionais e Estágio

6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado promove de maneira eficaz a articulação entre teoria e prática para a formação da competência profissional do estudante de Design Gráfico. Neste momento se oportuniza o contato direto com a realidade do mercado onde o futuro egresso deverá atuar e efetivamente aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso. As atividades de estágio estão ligadas ao Eixo Estruturante de Práticas Profissionais (PPI) que compreende as unidades orientadas para o exercício e inserção dos estudantes em atividades inerentes a sua profissão, bem como promover a interação multiprofissional, culminando na apreensão de habilidades e competências do seu campo de atuação.

O estudante do Curso de Design Gráfico deverá cumprir 140 (cento e quarenta) horas de Estágio Supervisionado, a partir do 6º Período do curso, organizado com o objetivo de atender os níveis e as especificidades inerentes a formação profissional. Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, os estágios curriculares são desenvolvidos sob supervisão docente de forma articulada com a aquisição de conhecimentos fundamentais para a formação do designer

gráfico e ao final da jornada de atividades devem entregar o Relatório de Estágio contendo os trabalhos executados em mídia digital.

O estudante poderá desenvolver as atividades de Estágio Supervisionado nos Laboratórios do próprio curso de Design Gráfico / Escritório Modelo de Design Gráfico sob a orientação de um professor responsável por conduzir as atividades programadas para o semestre ou em empresas públicas ou privadas desde que a mesma possua Acordo e Termo de Compromisso firmado com a UNIT e coordenação de Curso respectivamente, também sob orientação de um professor do curso.

Para a realização do Estágio Supervisionado faz-se necessários o envolvimento do discente como do professor orientador a quem compete o acompanhamento do estudante na sua dimensão didático-pedagógica e ainda possibilitar a apreensão pelo mesmo do fazer profissional, a quem compete a supervisão relativa ao acompanhamento das atividades do(a) acadêmico(a) no contexto empresarial.

A proposta pedagógica do Estágio permite contribuir para a vocação profissional na medida em que busca inserir os estudantes, a partir de seu interesse, em diversos campos de atuação. O Estágio Supervisionado curricular proporciona ao aluno mais oportunidades de conhecimento, facilita o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, incentiva o desenvolvimento das potencialidades individuais e promove a integração instituição-empresa-comunidade.

O processo de avaliação para o Estágio Supervisionado está previsto no documento regimental Regulamento de Estágio Supervisionado do curso de Design Gráfico, como também, instrumental utilizado para avaliar o desempenho do aluno na prática profissional. Anexo, o Manual de Estágio do Curso.

Anexo, Regulamento de Estágio Supervisionado.

6.10.2 Estágio não-obrigatório

O Estágio Supervisionado não-obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Design Gráfico da Universidade Tiradentes, tem sua base legal na **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º**, que define estágio não-obrigatório como **“aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”**.

A caracterização e a definição do estágio em tela requerem obrigatoriamente a existência de um contrato entre a Universidade Tiradentes e pessoas jurídicas de direito público ou privado, coparticipantes do Estágio Supervisionado não-obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente, em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e frequência regular do educando e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorrerá através da Central de Estágio da instituição e a validação como atividade complementar será norteadas pelos procedimentos e normas previstas na Portaria Institucional que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares.

6.10.3 Projetos integradores

A matriz curricular 2161 prevê a aplicação de três projetos integradores onde os discentes desenvolvem a cada ano uma atividade que engloba os conteúdos absorvidos anteriormente, a avaliação ocorre em forma de apresentação em evento aberto para toda a comunidade acadêmica, os projetos são trabalhados da seguinte maneira:

PRÁTICA DE DESIGN GRÁFICO I - No segundo período os alunos desenvolvem um projeto voltado para design de superfície. Para tal é necessário resgatar as competências absorvidas nas disciplinas anteriores como métodos e pesquisa, fotografia, desenho técnico entre outros e através de uma situação problema o professor orienta a turma em forma de equipe criativa (escritório de design) para uma solução que será apresentada no final do semestre letivo.

PRÁTICA DE DESIGN GRÁFICO II - No quarto período os alunos desenvolvem um novo projeto, mas dessa vez terão que organizar um evento. Para tal é necessário construir uma identidade visual, trabalhar o material de divulgação e gestão do evento e mais uma vez será necessário resgatar as competências absorvidas nas disciplinas anteriores como gestão do design, métodos e pesquisa, materiais e processos gráficos entre outros. Mais uma vez um professor orienta a turma em forma de equipe criativa (escritório de design) para uma solução e organização do evento que ocorrerá no final do semestre letivo.

PRÁTICA DE DESIGN GRÁFICO III - No sexto período os alunos desenvolvem o último projeto, aqui terão que desenvolver um material editorial (impresso e digital). Para tal será necessário definir temática e nome, mais uma vez será necessário resgatar as

competências absorvidas nas disciplinas anteriores como materiais e processos gráficos, projeto editorial, tipografia entre outros. Como sempre, um professor orienta a turma em forma de equipe criativa (escritório de design) para uma solução e organização do evento que ocorrerá no final do semestre letivo.

6.10.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório e necessário para a integralização curricular. Configura-se como um momento de reflexão, crítica e aprofundamento da pesquisa e da descoberta de novos saberes na área de interesse do estudante, contemplando uma diversidade de aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

Desenvolvido mediante orientação de um professor que compõe o quadro docente da instituição, o TCC possibilita a aplicação dos conceitos e teorias adquiridas ao longo do curso por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual o estudante tem a possibilidade de experimentar, com autonomia, o aprofundamento de um tema específico, além de estimular o espírito crítico e reflexivo.

O Trabalho de Conclusão de Curso I E II, oferece a oportunidade de estimular a produção científica, à consulta de bibliografia especializada e ao aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica, favorecendo a desenvoltura na apresentação escrita e oral de suas ideias.

A Monografia, artigo ou Projeto são modalidades de TCC. Ambas as modalidades têm como objetivo avaliar o desempenho do futuro profissional no que se refere ao seu desempenho e domínio em relação aos conhecimentos essenciais necessários ao designer gráfico e mostrar a capacidade para a resolução de problemas, sem os quais não existem condições de exercitar a profissão com responsabilidade técnica e social.

O TCC de Design Gráfico é realizado no 6º (sexto) e 7º (sétimo) período totalizando 120 horas, que correspondem a 06 créditos dentro das 2.780 horas estabelecidas para a integralização do Curso.

A Coordenação supervisiona os professores orientadores, alocados a cada semestre de acordo com a área contida nos temas. Os professores orientadores são escolhidos pelo próprio aluno devendo, este professor, ter formação em Design ou áreas afins.

O Trabalho de Conclusão de Curso em Design Gráfico é apresentado para avaliação de uma Banca Avaliadora formada pelo professor orientador e mais dois (02) professores da área de design ou afins, estas atividades são realizadas na Semana de Pesquisa em Design no final de cada período letivo.

O período de avaliação dos TCC caracteriza-se como Semana de Pesquisa em Design onde são realizadas a exposição dos trabalhos acadêmicos em forma de “banner”, no espaço de convivência disponível no Campus, com o objetivo de estimular o corpo discente na produção da apresentação do material gráfico, bem como favorecer a integração e socialização dos temas abordados pelos discentes.

O TCC do Curso de Design Gráfico reflete a capacidade de domínio, por parte do aluno, sobre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso em disciplinas do currículo pleno, valorizando a pesquisa e privilegiando a expressão do potencial acadêmico. A partir das diretrizes dispostas no Projeto Pedagógico Institucional – PPI, o TCC atende ao Núcleo Gerador de Pesquisa e Extensão: Educação, Comunicação e Cultura com abrangência nas áreas de Linguagens, Comunicação e Cultura. No âmbito do curso foi gerado o Núcleo de Pesquisa: Design, Cultura Visual e Sociedade - voltado para pesquisas e criação em Design Gráfico, atendendo à vocação do curso, haja vista, a formação do corpo docente e dos trabalhos de graduação que vêm sendo desenvolvidos para a conclusão de curso pelos discentes.

O Núcleo de Pesquisa Design, Cultura Visual e Sociedade preocupa-se com as questões que envolvem o design gráfico como uma linguagem visual a serviço do homem, o design e sua construção como disciplina projetual através da história dos métodos e das teorias bem como os estudos sobre a produção e análise de imagens que compõem o produto gráfico.

Métodos e processos criativos em design [Projeto e Teoria]

Nesta linha concentram-se os trabalhos de projeto e os estudos dos métodos e dos processos criativos surgidos a partir da necessidade processual do design gráfico envolvendo aspectos desde a sua produção até sua difusão.

Linguagens visuais convergentes no design gráfico [Teórico]

Estudo dos elementos compositivos da imagem gráfica, isto é, a produção e a análise do desenvolvimento das representações gráficas, a estruturação dos conceitos, a linguagem visual e o seu desenvolvimento cultural e, as novas tecnologias digitais na construção do design gráfico.

História e teorias do design [Teórico]

Esta linha de pesquisa pretende refletir sobre as teorias que fundamentam o ensino-aprendizagem do design, o resgate do design dentro do contexto histórico e social questionando seus limites e suas possibilidades últimas de poder atuar na realidade social e cultural.

As Normas que regem o TCC no Curso de Design Gráfico encontram-se organizadas em Regulamento específico, elaboradas e aprovadas pelo Colegiado do Curso, fornecendo aos estudantes e professores orientadores as condições para apresentação do trabalho de conclusão de curso, orientando-os quanto às normas, características, modalidade e critérios de avaliação do mesmo.

Anexo, Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

6.11 Sistemas de Avaliação

6.11.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem

Consonante aos princípios defendidos na prática acadêmica, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela UNIT, no curso de Design Gráfico resguarda a contextualização para estimular o desenvolvimento de competências, através de metodologias de intervenção.

A avaliação não é utilizada para punir ou premiar o aluno, ela é um instrumento que verifica a intensidade ou nível de aprendizagem, permitindo ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e os desvios observados. Neste processo, valoriza-se a autonomia, a participação e o desenvolvimento de competências focadas no aprendizado previstos no planejamento das disciplinas. Avaliar, neste Projeto Pedagógico do Curso, não significa verificar a classificação dos estudantes e sim verificar a produção de conhecimentos, a redefinição pessoal, o posicionamento e a postura do educando frente às relações entre conhecimento existente nesta determinada área de estudo e a realidade sócio educacional em desenvolvimento. A avaliação deve estar voltada para as competências, traduzidas no desempenho, deixando de ser pontual, punitiva e discriminatória, orientada à esfera da cognição e memorização; para transformar-se num instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional.

As avaliações são efetuadas ao final das unidades programáticas, sendo 02 a cada período letivo conforme calendário acadêmico. A composição é expressa em notas, abrangendo Prova Contextualizada, que aborda os conteúdos ministrados, verificada por meio de exame aplicado e a Medida de Eficiência, obtida através da verificação processual do rendimento (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos.

O sistema de avaliação adotado pelo curso obedece aos princípios norteadores do PPI, tais como: a quantidade de avaliações, suas modalidades, média para aprovação, número de provas entre outros. Nessa direção, são adotados os procedimentos que objetivam verificar a aprendizagem através de instrumentos que estejam em sintonia com técnicas e metodologias de intervenção profissional além de buscar mecanismos de superação de desvios, explicitadas as premissas iniciais sobre a avaliação do processo ensino/aprendizagem. Seguem a seguir (entre outros) os diferentes meios de avaliação que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem e que deverão constar do Plano Integrado de Trabalho do professor elaborado a cada semestre:

- **AValiação OBJETIVA (MÚLTIPLA ESCOLHA):** Possibilita maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos. Entretanto, as questões de múltipla escolha não podem ultrapassar 20% do total da avaliação.

- **AValiação CONTEXTUALIZADA:** Possibilita ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permite, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão.

- **SEMINÁRIOS:** Possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada a conclusões relativas ao mesmo.

- **RELATÓRIOS DE PRÁTICAS:** representa uma descrição sintética e organizada dos procedimentos realizados durante as atividades práticas, possibilitando a análise e discussão desses procedimentos.

- **ESTUDOS DE CASOS:** Desenvolve nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas.

- **AVALIAÇÃO PRÁTICA:** Possibilita avaliar os conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas.

Destaca-se que todas as orientações relacionadas aos critérios de avaliação ao que se refere a aprovação estão descritas no PPC do curso assim como no regulamento acadêmico que é de livre acesso do estudante através da página da Universidade, do repositório institucional e ainda na forma impressa no ato da matrícula no Informe DAA.

6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere a avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Tiradentes, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática (UP), em número de duas a cada período letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo:

Prova Contextualizada (PC) - que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado;

Medida de Eficiência (ME) - obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, entre outros. A aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades, previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina).

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (UP1 e UP2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se:

- **Prova Contextualizada (PC)** – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 6,0 (seis) pontos da nota de cada unidade programática, estando o restante da pontuação vinculada ao valor da Medida de Eficiência (ME).

- **Medida de Eficiência (ME)** – Compõe, necessariamente, a avaliação das unidades programáticas, podendo representar de 0,0 (zero) até 4,0 (quatro) pontos do total da nota de cada unidade programática;
 - A nota de cada unidade programática (UP1 e UP2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e a nota da Medida de Eficiência (ME);
 - Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira unidade programática (UP1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (UP2) tem peso 06 (seis).
- IV- A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

$$\underline{\underline{MF = (UP 1 X 4) + (UP 2 X 6)}}$$

10

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das unidades, além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e para os cursos que tenham Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os critérios para aprovação estão descritos nos respectivos regulamentos.

No primeiro semestre de 2014, foi adotado pela Universidade Tiradentes a prova final no processo de avaliação, que tem por objetivo, permitir que os estudantes quando necessário, se debruçam ainda mais sobre o conteúdo do semestre e aprendam o suficiente para a construção da sua carreira profissional.

O benefício da prova final é concedido somente aos estudantes que cumprirem a frequência mínima exigida de 75% e obtiverem média entre 4,0 (quatro pontos) e 5,9 (cinco pontos e nove décimos). Desse modo, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem busca conciliar a concepção de formação, cujo caráter processual e contínuo, busca contemplar, dentre outras habilidades, a participação, a produção individual e coletiva, a associação prática/teoria, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o PPI e as Normas Acadêmicas Institucionais.

Ressalta-se que a Prova Final não é válida para as avaliações do Curso de Medicina, para as disciplinas de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Práticas Profissionais, de Pesquisa e de Extensão e ainda para as que envolvam situações especiais descritas no Projeto Pedagógico (PPC) do curso, devido às especificidades da Metodologia de Ensino e Avaliação que deverão seguir regulamentação específica.

6.11.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico a Universidade Tiradentes iniciou em 1998 o Programa de Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O processo de auto avaliação implementado reflete adequadamente o compromisso da Unit e do curso de Design Gráfico com a qualidade dos serviços prestados a comunidade acadêmica, bem como com a formação profissional.

O curso de Design Gráfico periodicamente ações que decorrem dos processos de avaliação dirigidas pela CPA (auto avaliação e avaliação nominal docente), mas também fundamenta suas ações a partir dos resultados dos processos de avaliações externas a exemplo do ENADE, e relatórios de avaliação interna simulados. Nessa direção, a partir das observações colhidas nos processos de avaliação descritos acima muitas mudanças foram introduzidas no curso, como por exemplo, a reestruturação da matriz curricular, adequando aos objetivos desejados no PPC e às mudanças da própria da Design Gráfico no que se refere às normas e legislações, num contexto globalizado.

Assim, podemos afirmar que se encontram previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição:

1. Redimensionamento das Disciplinas de Práticas de Pesquisa e de Extensão;
2. Intensificação das ações voltadas à política de monitoria;
3. Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar;
4. Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes;
5. Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente;
6. Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna;
7. Ampliação do campo de estágio dos alunos do curso;
8. Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade;

9. Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificação de sua utilização;

10. Ampliação do acervo do laboratório e ações efetivas de utilização e acompanhamento.

A atenção a tais aspectos contribui para percepção do curso através do olhar do aluno e do docente. Destaca-se que a CPA disponibiliza a gestão do curso relatório dos resultados dos processos internos e que estes servem de instrumento norteador de ações futuras desenvolvidas pelo curso de Design Gráfico na busca pelo acompanhamento contínuo e pela excelência nos serviços prestados a comunidade acadêmica.

A avaliação institucional é entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição, como política de auto avaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativos e representante da sociedade. Em consonância com a meritocracia, a Unit tem premiado os melhores docentes avaliados semestralmente.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal Magister dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas estratégias e ações, com vistas ao aprimoramento das

atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados no curso e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Nesse contexto, o corpo docente é avaliado, semestralmente, através de instrumentos de avaliação planejados e implementados pela CPA e aplicados com os discentes via Internet. Nessa perspectiva, são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

- a) Domínio de conteúdo;
- b) Prática docente (didática);
- c) Cumprimento do conteúdo programático;
- d) Pontualidade;
- e) Assiduidade;
- f) Relacionamento com os alunos.

Além da avaliação realizada pelo corpo discente, os professores também são avaliados pelas respectivas coordenações de curso que observam os seguintes indicadores:

- a) Elaboração do Plano de Curso;
- b) Cumprimento do conteúdo programático;
- c) Pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);
- d) Utilização de recursos didáticos e multimídia;
- e) Escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;
- f) Pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;
- g) Atividades de pesquisa;
- h) Atividades de extensão;
- i) Participação em eventos;
- j) Atendimento as solicitações do curso;

k) Relacionamento com os discentes.

O comprometimento de todos com o Projeto Pedagógico do Curso é obtido através de uma ampla divulgação do seu conteúdo nas discussões, encontros, reuniões e na própria dinâmica do curso, buscando cada vez mais a participação, o envolvimento dos professores e dos alunos quanto à conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos propostos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do curso vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Visando ao aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Diretoria de Graduação - DG, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso e pela DG, que orienta os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

A Diretoria de Graduação também é responsável pela análise e implementação de modelos acadêmicos, desenvolvimento de capacitações, tecnologias educacionais, organização de Jornadas e Semanas Pedagógicas, acompanhamento e atualizações do Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico de Curso junto às coordenações, garantindo qualidade e adequação às diretrizes curriculares e normas institucionais.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Formação Docente.

6.11.4 ENADE

A Instituição considera os resultados da auto avaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico e Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir as metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do curso e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, a UNIT implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos. Com o objetivo de fornecer apoio e motivação para os discentes na realização do exame, foi feita uma parceria com a Clínica de Psicologia da instituição.

Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de Avaliação e Acreditação e Diretoria de Graduação, para implementação de alternativas que contribuam para a excelência das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso que orienta os professores com vista ao aprimoramento de suas atividades, promovendo cursos de aperfeiçoamento e dando suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas e implementadas diversas ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso conforme descrição: Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar; Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes; Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação e Qualificação Docente; Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna; Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade; Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar sua utilização; Ampliação número de laboratório e equipamentos, promoção de ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Em anexo: Programa de Avaliação Institucional Contínua – PAIC, Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Capacitação e Qualificação Docente.

7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO

A participação do corpo docente e discente no Projeto do Curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

A participação de todos (docentes e discentes) no processo de construção, execução e aprimoramento do PPC vem imbuída da concepção de que a conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir para criação de consciência e ética profissional, com vistas a compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e o Conselho Superior de Administração – CONSAD, possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e a alternância dos mesmos anualmente, vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam a Diretoria de Graduação, Assuntos Comunitários e Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Diretoria Administrativa, e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado, por meio de seus representantes do Corpo Docente e discente são constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

A interação entre ensino e pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do futuro profissional, sendo a iniciação científica o primeiro passo para a concretização deste ideal. Com esse intuito, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes (PROBIC-UNIT) do qual participam professores e alunos da UNIT.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas na instituição, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado por meio de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

Desta forma, a Universidade Tiradentes incentiva a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso a IES está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Ressalta-se que diversos alunos participam voluntariamente das pesquisas desenvolvidas na Instituição, principalmente no Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) e outros setores da IES, bem como de monitoria remunerada ou voluntária, projetos de pesquisa, projetos de extensão, estágios extracurriculares e eventos acadêmicos.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão é determinante para a formação do profissional reflexivo, comprometido com a transformação social e o desenvolvimento regional. Nessa direção, o corpo docente do Curso de Design Gráfico, liderado pelo seu Coordenador procura estimular a participação dos discentes nas diferentes atividades da vida acadêmica, como Iniciação Científica, participação em projetos de pesquisa institucionalizados ou não, monitorias remuneradas ou voluntárias, projetos de extensão, eventos e estágios extracurriculares.

A participação dos professores e alunos no Colegiado do Curso se dá a partir das representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade.

Os professores do curso participam sistematicamente de reuniões acadêmicas e administrativas, nas quais são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades. Desses fóruns participam também os Diretores de Graduação, Assuntos Comunitários e Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Diretoria Administrativa e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integradamente as funções universitárias de ensino – pesquisa – extensão.

Os professores e os alunos são ainda representados, mediante processo eleitoral, no Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e no Conselho Superior de Administração – CONSAD, com a alternância de representantes anualmente.

No processo de construção do Projeto Pedagógico do curso de Design Gráfico valorizou-se a participação dos corpos docentes e discentes, seja através de reuniões periódicas através do Colegiado e dos representantes de sala, seja ainda através de cursos de capacitação promovidos pela Universidade através das Pró Reitorias, na perspectiva de envolvimento e comprometimento dos que fazem o Curso.

A participação e o acompanhamento na execução do Projeto Pedagógico do Curso têm se efetivado, por meio de palestras, seminários, reuniões entre outros, com o corpo docente e discente para que a prática de ensino em cada disciplina atenda e esteja articulada com a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do Projeto Pedagógico. O comprometimento do corpo docente e discente com o Projeto Pedagógico tem sido obtido através de divulgação do seu conteúdo no Curso, buscando a participação dos professores e estudantes no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos nele contidos.

A Universidade Tiradentes oferta regularmente bolsas de Monitoria e de Iniciação Científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa, cabendo aos Cursos a divulgação semestral dos editais para seleção de alunos e preenchimento de vagas de monitoria, de acordo com as necessidades das disciplinas, exercendo atividade remunerada ou voluntária.

Anexo, segue o Programa de Acompanhamento do PDI, Manual de Monitoria da IES, Política de Publicações Acadêmicas, Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UNIT nº 01/2008, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PROBIC/UNIT nº 01/2008 e Política de Implantação Lato Sensu. [

7.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução nº 1 de 17/06/2010, o Curso de Design Gráfico da Unit conta com o Núcleo Docente Estruturante, órgão consultivo que responde diretamente pelo Projeto Pedagógico do Curso, atuando na sua elaboração, implantação, acompanhamento, atualização e consolidação. O Núcleo Docente Estruturante é constituído por docentes do curso e a nomeação é efetuada pela Reitoria para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 05 (cinco) docentes do curso, dos quais 80% possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 100% possui tempo integral e ou parcial na IES. A nomeação é efetuada pela Reitoria para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante NDE:

- I. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
- II. Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- III. Propor permanente revisão ao que se refere a concepção do curso, definição de objetivos e perfil de egressos, metodologia, componentes curriculares e formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo;
- VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as Diretrizes Curriculares;
- VII. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias e atualização;
- VIII. Propor alternativas de melhoria a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado;
- IX. Assessorar a coordenação do curso na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular, submetendo a aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- X. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.
- XI. Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às Práticas de Pesquisa e Práticas de Extensão;
- XII. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3 - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3 e Plano Integrado de Trabalho;
- XIII. Elaborar semestralmente cronograma de reuniões;
- XIV. Encaminhar relatórios semestrais a coordenação do curso sobre suas atividades, recomendações e contribuições.
- XV. Propor alternativas de integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos nos respectivos projetos pedagógicos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

Os docentes que compõem o NDE do curso de Design Gráfico são contratados em regime de tempo parcial ou integral, abaixo a composição:

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Prof. Marcelo Almeida Santana	Especialista	Integral
Prof. Manoel Dantas Macedo Filho	Mestre	Parcial
Prof. Cássia Regina D'Antonio Rocha da Silva	Mestre	Parcial
Prof. Igor Libertador Silva	Doutor	Parcial
Prof. Leonardo Nunes Santana	Doutor	Parcial

7.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade Tiradentes.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pela Reitoria, conta ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso e indicados pelo Centro Acadêmico competente. Todos os membros do Colegiado possuem um mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso de Design Gráfico:

- I. Assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;
- II. Avaliar e aprovar as proposições de atualização do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, encaminhadas pelo NDE;
- III. Apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelos demais docentes e discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;
- IV. Propor e validar alterações na estrutura curricular do curso observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição, quando for o caso;

- V. Analisar e aprovar os PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3 - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3, propondo alterações, quando necessário, encaminhadas pelo NDE;
- VI. Analisar e aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas do curso;
- VII. Garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no projeto pedagógico do curso;
- VIII. Definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas à Diretoria de Graduação;
- IX. Examinar e responder, quando possível, as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições.
- X. Apresentar a coordenação propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;
- XI. Avaliar e emitir parecer sobre o Plano Individual de Trabalho - PIT, quando solicitado;
- XII. Aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação;
- XIII. Colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;
- XIV. Analisar e decidir os pleitos quebra de pré-requisitos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;
- XV. Deliberar sobre aproveitamento de estudos quando solicitado pelos alunos;
- XVI. Manter registrado todas as reuniões e deliberações, através de atas que devem ser devidamente arquivadas.

Atualmente o corpo docente e discente do curso é representado pelos seguintes membros:

Membros Titulares:

Prof. Marcelo Almeida Santana - Presidente

Profa. Cássia Regina D'Antonio Rocha da Silva

Prof. Fernando Marinho Fernandes da Silva

Prof. Valmir Alves Teixeira Júnior

Membros Suplentes:

Prof. Jaqueline Neves Moreira

Prof. Manoel Dantas Macedo Filho

Nomeação da Representação Discente no Colegiado do Curso Design Gráfico:

Membro Titular: Maria Beatriz Mendonça de Oliveira – mat. 1171175059

Membro Suplente: Laiane Lima de Medeiros – mat. 1171105190

8. CORPO SOCIAL**8.1 Corpo Docente**

O corpo docente do Curso de Design Gráfico é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

A Unit dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior, cujo objetivo é estimular o alcance das metas e missão de cada curso, bem como de programa de qualificação docente, motivando-os para o exercício do magistério superior, aperfeiçoando exercício profissional.

O Plano de Carreira da Instituição contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), bem como motivar o corpo docente e ser justo com os profissionais nos aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição - tempo de atividade como professor universitário na IES.

No sentido de motivar o professor á formação exigida para o exercício da docência, os dirigentes da Universidade Tiradentes, tem se concentrado em aprofundar o conhecimento, seja ele prático (decorrente do exercício profissional) ou teórico/epistemológico (decorrente do exercício acadêmico), através de Programas de Formação docente por meio de jornadas pedagógicas, oficinas e minicursos desenvolvidos ao longo dos períodos, que contribuem na formação exigida para a docência no ensino superior.

Estes programas voltados à formação pedagógica do professor universitário despertam naqueles que o realizam, o comprometimento com as questões educacionais, não se limitando aos aspectos práticos (didáticos ou metodológicos) do fazer docente, mas englobando dimensões relativas às questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência, fundamentando-se numa concepção de práxis educativa e do ensino como uma atividade complexa, que demanda dos professores uma formação que supere o mero desenvolvimento de habilidades técnicas ou, simplesmente, conhecimento aprofundado de um conteúdo específico de uma área do saber.

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Design Gráfico é constituído por profissionais com reconhecida experiência e conhecimento da área da disciplina que leciona. A escolha destes professores levou em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como, o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, estando sempre orientado pelos requisitos legais no que se refere titulação e regime de trabalho.

O Curso de Design Gráfico é composto por docentes com titulação de doutor, mestre e especialista.

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Auro de Jesus Rodrigues	Doutor	Parcial
Cassia Regina D'Antonio Rocha da Silva	Mestre	Parcial
Fernando Marinho Fernandes da Silva	Especialista	Horista
Helder Leonardo de Souza Góes	Especialista	Horista
Igor Libertador Silva	Doutor	Parcial
Isabel Cristina Barreto Silva	Doutor	Parcial
Jaqueline Neves Moreira	Mestre	Parcial
Jorge Renato Johann	Doutor	Parcial
Leonardo Nunes Santana	Doutor	Parcial
Manoel Dantas Macedo Filho	Mestre	Parcial
Marcelo Almeida Santana	Especialista	Integral
Raylane Andreza Dias Navarro Barreto	Doutor	Integral
Talita de Azevedo Deda	Mestre	Horista

Valeria Cristina Bonini	Mestre	Integral
Valmir Alves Teixeira Junior	Especialista	Parcial

Anexo, Plano de Carreira do Magistério Superior, Programa de Capacitação e Qualificação Docente, Programa de Acompanhamento Docente.

8.2 Corpo Técnico Administrativo

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais que irão desempenhar, o corpo administrativo e pedagógico do curso são selecionados, considerando os conhecimentos específicos e necessários a atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com função.

O quadro funcional que dá assistência às atividades administrativas ao curso de Design Gráfico é composto por:

Coordenação do curso

O curso de Design Gráfico é coordenado pelo Professor Marcelo Almeida Santana, graduado no Programa Especial de Formação Pedagógica pela UNISUL (2008) e também em Design Gráfico pela Universidade Tiradentes (2002). Especialista em Didática do ensino superior pela Faculdade Pio Décimo (2006). Trabalha em tempo integral e possui 10 (dez) anos de experiência na docência do ensino superior sendo 6 (seis) na coordenação do curso de Design Gráfico.

Diretora do D.A.A.

A diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos, Angela Sanches Peres Leal. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP (1995), Especialização em Gestão de Marketing pela Universidade Tiradentes (2004). É colaboradora desde 1998 Universidade Tiradentes. Possui experiência em Gestão Acadêmica, Comissão de Processo Seletivo, Projetos de extensão, Controle orçamentário, processos de recursos humanos.

Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação

A Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação para o curso de Pedagogia é exercida pela pedagoga professora Michelline Roberta Simões do Nascimento, Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes, Brasil (2013).

Assistente Acadêmica do curso

Amora Barbosa Pereira graduada em Administração pela Universidade Tiradentes. Ingressou na Unit em 2015, no cargo de Assistente Administrativo, desenvolvendo as atividades de prestação de serviços na área administrativa assim como auxiliando aos acadêmicos do curso e desempenha a função de Assistente Acadêmica desenvolvendo as atividades de prestação de serviços na área administrativa, auxiliando os acadêmicos do campus Farolândia.

Anexo, encontra-se a Portaria nº 37/2004 que cria condições de incentivo para o corpo técnico-administrativo.

9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO

A Universidade Tiradentes através da Superintendência Acadêmica e da Diretoria de Graduação desenvolve programas de apoio didático-pedagógico aos docentes através de capacitações constantes com membros das comunidades externa e interna.

O Programa de Capacitação e Qualificação Docente implantado na instituição, desenvolve suas ações, objetivando qualificar e capacitar os docentes em três modalidades: Capacitação Interna; Capacitação Externa e Estudos Pós-Graduados.

Na UNIT a formação continuada dos docentes constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, constituindo-se numa exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

Nesse contexto, a Superintendência Acadêmica em parceria com a Diretoria de Graduação, priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o **Programa Formação Docente para o Ensino Superior**, com o objetivo promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes da uma formação permanente, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis, através de discussão e troca de experiências.

Devidamente articulado com programas de auxílio financeiro, busca estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela UNIT obedecem a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa direção, esse documento é constantemente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

A Diretoria de Graduação tem como finalidade acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE na elaboração/execução/avaliação dos respectivos projetos pedagógicos; prestar apoio pedagógico aos docentes e coordenadores de cursos – inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Individuais de Trabalho (PITs), desenvolver programas de educação continuada do corpo docente e desenvolvimento das competências deles demandadas pela sociedade contemporânea, dentre outros.

A coordenação e os docentes do curso de Design Gráfico estimulam a participação dos discentes nas diferentes atividades que dizem respeito à vida acadêmica, como o envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pela coordenação do curso como, por exemplo, os projetos de extensão no planejamento, execução e avaliação.

A participação política dos discentes na instância do Curso de Design Gráfico também é valorizada e se dá de forma efetiva nas atividades acadêmicas realizadas. Os discentes são incentivados a participar de forma democrática e ativa na construção do Curso, seja pela participação dos representantes discentes nas reuniões pedagógicas, seja informalmente, através de críticas e sugestões diretamente manifestadas à coordenação do curso.

São promovidos encontros, seminários, entre outros com a participação de multiprofissionais no sentido de discutir temas relevantes no que diz respeito à educação, saúde, ética, cidadania e política, entre outros.

Na reunião de planejamento, que acontece no final de cada semestre letivo, o Coordenador convoca todos os professores do Curso para discutir, entre outros pontos, a atuação dos docentes em sala de aula; avaliações realizadas via *Internet* pelos alunos; mecanismos de aperfeiçoamento da atuação do docente em sala de aula (planejamento da prática ensino-aprendizagem); atualização dos conteúdos programáticos; elaboração do plano

de ação do curso; avaliação do mercado profissional; além de avaliar o Projeto Pedagógico do Curso.

A Coordenação do Curso de Design Gráfico procura adotar elementos e procedimentos que aproximem educadores e educandos das realidades geográficas locais, regionais e nacionais, posicionando-se como instrumento de integração.

Anexo Programa de Formação docente.

9.1 Modos de integração entre a Graduação e a Pós-Graduação

Os Cursos de Pós-Graduação, em nível de Especialização, vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivam a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento teórico e instrumental prático, relacionados aos diversos aspectos que envolvem os conhecimentos da área.

A Coordenação e NDE, a partir das características do processo formativo do curso de Design Gráfico, propõem cursos de especialização *latu sensu* aos seus egressos, objetivando o aprofundamento em campos de atuação no qual se situa o curso, os quais são ofertados pela Instituição oportunizando a continuidade da sua formação.

Os discentes do curso de Design Gráfico da Universidade Tiradentes tem a possibilidade ainda de ingressarem nos programas *stricto sensu*, a exemplo do Mestrado e Doutorado, que tem como objetivo Mestres e Doutores capazes de desenvolver e utilizar estratégias científicas voltadas para solução de problemas socioeconômicos de interesse regional, atuando com postura crítica e interdisciplinar na docência e na pesquisa das relações com pertinência à sua área de formação, e visando a melhoria das condições de vida e desenvolvimento da população.

Anexo, Política de Implantação de Cursos de Pós Graduação Lato Sensu.

**ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE
PREVISTAS E IMPLEMENTADAS**

10. APOIO AO DISCENTE

A Unit empreende uma excepcional Política de apoio, orientação e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições extremamente favoráveis à continuidade dos seus estudos, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa que: ***“A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade” (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social).***

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam: Financiamento da Educação: Fies, Prouni e bolsas de desconto ofertadas pela própria Instituição; Apoio pedagógico: Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, Curso de línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio; Apoio médico: Departamento Médico, Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS e Programa de Acompanhamento de Egressos.

10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS

O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS tem como finalidade atender ao corpo discente, integrando-os à vida acadêmica, a UNIT oferece um importante serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico. O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS é constituído por uma equipe excelentemente preparada e multidisciplinar que busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno à vida acadêmica, a partir de uma visão integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas diversas ações, entre as quais:

- **atendimento individualizado** - destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem, visando a identificação da área problemática: profissional, pedagógica, afetivo-emocional e/ou social, envolvendo a escuta do docente quanto à situação;

- **acompanhamento extraclasse** - para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas;

- **encaminhamento para profissionais e serviços especializados** - caso seja necessário, a exemplo da Clínica de Psicologia, vinculada ao curso de Formação de Psicólogo da Instituição, onde os discentes podem receber atendimento especializado gratuito. Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da Unit sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino.

Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da UNIT sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino. Outro aspecto que merece destaque é que a Universidade Tiradentes estruturou todos os seus *campi* no que se refere à mobilidade dos seus discentes disponibilizando rampas de acesso, elevadores, piso tátil, banheiros adaptados, vagas específicas de estacionamento, entre outros o que demonstra o olhar atento as questões de igualdade de oportunidades de acesso e permanência na Educação Superior bem como contemple a Educação em Direitos Humanos como parte do processo educativo, a IES adota como referência a Norma Técnica 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida desde o acesso até a conclusão do curso, e disponibiliza intérpretes de língua brasileira de sinais.

Ressalta-se ainda que o NAPPS é o setor responsável por acompanhar e atender ao que estabelece a **LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012** que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista fazendo o acompanhamento especializado dos estudantes com tais necessidades.

10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente

A Universidade Tiradentes - UNIT prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações e políticas para formação complementar e de nivelamento discente. O referido programa encontra-se na pauta das medidas tomadas pela UNIT que buscam soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos no ensino superior dados as fragilidades da educação básica, que interferem no desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, sistematiza e fixa ações que já fazem parte do processo histórico da Universidade Tiradentes e que estão presentes na sua missão institucional, com o objetivo de contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos

O Programa de Formação Complementar e Nivelamento Discente da Universidade Tiradentes se justifica, em razão das próprias políticas nacionais, para o ensino superior, que estabelecem condições institucionais mínimas para o atendimento processual e permanente aos discentes. Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na UNIT são viabilizadas, fundamentalmente, pela Pró-reitora Acadêmica por intermédio do da sua equipe pedagógica, que implementa, junto às coordenações, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes. Estas atividades são sistematizadas por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Incorpora também a adoção de mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior. Para tal são objetivos do Programa:

Objetivo Geral

Promover a integração e a generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas, programas, projetos e outras atividades educacionais específicas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

Específicos:

I – Oferecer, disciplinas especiais e conteúdos básicos e complementares presenciais ou *on line* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;

II – Promover a ampliação de conhecimentos por meio da constante atualização do processo formativo por meio de projetos, programas e outras atividades de formação complementar com vistas aos mecanismos de nivelamento;

III – Possibilitar o exercício da reflexão em grupos heterogêneos, quanto à formação básica e complementar.

IV - Identificar alunos com carências educacionais e realizar ações de superação das dificuldades;

V - Realizar ações de acompanhamento aos alunos que necessitam de atendimento especial;

VI - Contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, visando à utilização de forma integrada dos recursos intelectuais, psíquicos e relacionais.

A Universidade Tiradentes desenvolve mecanismos de nivelamentos e formação continuada com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada dos acadêmicos. Esse mecanismo é compreendido pelos seguintes serviços:

- Oferta de monitoria para disciplinas com maior percentual de evasão identificadas a partir de diagnóstico gerado pelo sistema Magister;

- Oferta do Programa de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa, visando aprimorar o uso da língua portuguesa para desenvolvimento de competências e habilidades de interpretação e escrita de textos;

- Oferta do programa de Aperfeiçoamento em Matemática Básica, utilizando as ferramentas do KAN ACADEMY

- Oferta de disciplinas de formação complementar;

- Oferta de cursos *on line*, em Ambiente Virtual de Aprendizagem, em consonância com as demandas de nivelamento de estudos;

- Oferta de minicursos e oficinas específicas por área de conhecimento nos eventos promovidos, tanto institucionalmente, quanto nas semanas de curso, de caráter acadêmico – científico – cultural;

- Semana de Acolhimento Discente.

A oferta de disciplinas de formação complementar, bem como da oferta de monitoria, será formalizada a partir das demandas específicas de cada curso de graduação da Universidade Tiradentes.

10.3 Programa de Integração de Calouros

A UNIT empreende sua política de apoio e acompanhamento ao discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua

condição física ou socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em sua trajetória universitária, tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essências para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O Programa de Integração de Calouros tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e encontra-se estruturado em dois módulos:

- **Módulo I** – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado através de componentes básicos de estudo em Matemática e Língua Portuguesa. Neste módulo os discentes ingressantes têm acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da universidade;

- **Módulo II** – Por dentro da UNIT, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participaram de eventos e palestras onde podem conhecer o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a UNIT desenvolve.

Através do Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros os cursos desenvolvem ações diversificadas que visam um acolhimento integral dos estudantes, entre as atividades ocorrem visitas aos espaços distintos da instituição, bem como aos laboratórios dos cursos e ainda atividades culturais.

Em anexo: Política de Acompanhamento e Orientação Discente

10.4 Monitoria

A política de Monitoria da Unit tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar, as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

O Curso de Design Gráfico desenvolve semestralmente a política de Monitoria possibilitando aos alunos do curso, obter um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos

além de vivenciar com os professores orientadores, as atividades desenvolvidas em salas de aulas através do atendimento aos alunos tirando dúvidas referentes a disciplinas e trabalhos de pesquisa, entre outras atividades pertinentes ao programa de monitoria.

O processo seletivo dá-se após a divulgação do Edital, expedido pela Diretoria de Graduação, onde os alunos submetem-se a provas escritas das disciplinas que foram divulgadas para terem a oportunidade de se tornarem monitores. A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor). Os professores orientadores, juntamente com a Coordenação elaboram todo o processo seletivo e são aprovados os alunos que obtiverem maior média. No último processo de seleção de monitoria 2018.1 foram selecionados os seguintes alunos:

C H Semanal	Aluno	Matrícula	Período	Disciplina
16h	Laís Regina Quintela Ferreira Bomfim	1151144417	7º	INCUB - Escritório de Design Gráfico
12h	Laiane Lima de Medeiros	1171105190	4º	Tratamento de Imagem
20h	José Edelman Silva Santos Júnior	1151170388	7º	INCUB - Escritório de Design Gráfico
08h	Mateus Souto Oliveira	2102126352	6º	Linguagem Visual
08h	Maria Beatriz Mendonça de Oliveira	1171175059	4º	Projeto Tipográfico
08h	Adriane Oliveira Matos	1161116254	5º	Laboratório de C. Bidimensional
08h	Bárbara Carolyne de Carvalho Almeida	1161106968	5º	Sistema de Identidade Visual

Anexo, Política de Monitoria

10.5 Internacionalização

O departamento de Internacionalização está vinculado à Reitoria da Universidade Tiradentes e ao Grupo Tiradentes, e tem por missão ampliar as possibilidades de alunos, professores e corpo administrativo se mobilizarem internacionalmente, através da realização de intercâmbios acadêmicos e científicos, proporcionando informação e oportunidades internacionais de estudo.

O setor de Internacionalização da UNIT oportuniza aos discentes, através de diversos convênios e programas, como o Programa de Intercâmbio Fellow Mundus, o Programa de Bolsas Ibero-americanas para Estudantes de Graduação – Santander Universities, e outras

iniciativas, o ingresso em instituições do exterior, ampliando assim o seu desenvolvimento internacional e sua percepção sobre os diferentes matizes que compõem o mundo globalizado.

Vale salientar que a Universidade Tiradentes, no ano de 2017, tornou-se a primeira instituição a atuar fora do Brasil com um centro de Educação Superior, o **Tiradentes Institute no campus da Universidade de Massachusetts – UMass Boston**, que tem a missão de compartilhar conhecimento, inovação, ideias, cultura e línguas que ambas as instituições possuem. Vale salientar que A UMass Boston é referência em pesquisa e inovação no mundo

10.6 Unit Carreiras

Trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social, por meio das redes sociais.

O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, a Unit Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias, com renomadas empresas no Estado e no país, além de oferecer diversos serviços, visando à capacitação profissional.

10.7 Programa de Bolsas

A Unit possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, o Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão para participação em atividades.

Também, destacam-se:

- Programa de Bolsa de Iniciação Científica, permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão, que visa iniciar o estudante em atividades de iniciação científica e extensão desenvolvida pela IES;
- Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes e docentes em atividades de aperfeiçoamento contínuo;

- Programa de Apoio Institucional à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que concede bolsas a discentes de mestrado e doutorado, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência e eficiência dos Programas de Pós-graduação;

Todos os programas e ações implementadas na instituição podem receber recursos oriundos da Unit e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. A Unit também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio do FIES, Financiamento Estudantil Facilitado – FIEF e o Pra-Valer, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

10.8 Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade Tiradentes, que se encontra implantada desde 2010, é órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa.

Tem como objetivo oferecer ao cidadão a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos Institucionais.

Os atendimentos efetuam-se presencialmente, ou via telefone e site. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.

10.9 Acompanhamento dos Egressos

A Universidade Tiradentes instituiu como política o Programa de Acompanhamento do Egresso com a finalidade de acompanhar os egressos e estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição,

mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Destaca-se ainda o UNIT Carreiras, espaço dedicado aos alunos da graduação, pós-graduação e egressos com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social por meio das redes sociais. O serviço oferecido pelo UNIT Carreiras é destinado aos alunos de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, bem como empresas parceiras que buscam profissionais para seus quadros.

Anexo Regulamento do Programa de Acompanhamento do Egresso

**FERRAMENTAS DE TECNOLOGIAS
PREVISTAS E IMPLEMENTADAS**

10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum e a sua utilização na educação presencial vem potencializando os processos de ensino – aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, os alunos do curso de Design Gráfico da Universidade Tiradentes têm a oportunidade desde o primeiro período, de vivenciarem a utilização de ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo de modo interativo sua autonomia nos estudos acadêmicos. Além disso, é disponibilizado para os professores e estudantes o Sistema MAGISTER que oferece ferramentas aos docentes e discentes, tais como, postagem de avisos, material didático, fórum, chat das disciplinas do curso, propiciando maior comunicação e, conseqüentemente melhoria do processo de aprendizagem.

Outra funcionalidade do Portal MAGISTER da UNIT é a possibilidade de o aluno acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso. Ainda há ferramenta que o aluno e professores possuem é o acesso à biblioteca on-line, podendo realizar pesquisa em livros ou periódicos acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizadas ferramentas como datashow e outras mídias a exemplo de aulas nos laboratórios de informática.

A Universidade Tiradentes disponibiliza ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para inserção de processos de petições de documentos, solicitação de revisão de notas, justificativas de faltas entre outros serviços, com acompanhamento on line de todos os pareceres. Desse modo, as várias formas de atualização do conhecimento são oportunizadas aos alunos do curso por meio da tecnologia da informação e comunicação, oportunizando a atualização e a atuação no mercado de trabalho.

Desta forma, afirmamos a adoção de alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do Google Apps For Education.

Com estes recursos, os professores do curso de Design Gráfico passaram a ter acesso a versões limitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita aos mesmos inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones. Também a IES conta com o Brightspace (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do discente.

10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As transformações advindas das tecnologias da informação e comunicação possibilitaram a criação de novos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, que se reorganizam conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Atenta a este momento evolutivo da educação com a utilização das tecnologias é que a Universidade Tiradentes - UNIT proporciona aos estudantes da Graduação a oportunidade de ter no desenho curricular do seu curso disciplinas semipresenciais, cujas aulas são acompanhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, um recurso que utiliza-se de várias mídias para divulgação, ampliação e interação entre os participantes, fazendo com que os mesmos construam conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para futuras atuações no mercado de trabalho - tendo como base de apoio a Metodologia da Educação a Distância.

O objetivo principal é possibilitar aos alunos da Graduação da Universidade Tiradentes a experiência de estudar utilizando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e a distância no cotidiano, além de uma educação colaborativa e ao mesmo tempo cooperativo em rede. Salienta-se que a oferta de disciplinas semipresenciais atende a Portaria do Ministério de Educação – MEC - nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 que autoriza as instituições de ensino superior a ofertarem nos desenhos curriculares dos seus cursos, disciplinas na modalidade semipresencial, centrados na autoaprendizagem e com a mediação das TICs.

O suporte técnico e o acompanhamento pedagógico ocorrem em momentos presenciais organizados em: Seminário Introdutório – acontece no início de cada semestre letivo. Este momento é destinado a apresentação da metodologia de estudo da disciplina e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Encontro Presencial Interativo – ocorre em cada Unidade de estudo, objetivando ampliar a discussão dos conteúdos e possibilitar a interação entre aluno/aluno e aluno/professor. Os horários e locais dos encontros são disponibilizado no AVA da disciplina que o aluno está matriculado. Avaliação Presencial – é agendada pelo aluno de acordo com a sua disponibilidade e ainda em momentos a distância através de: Fóruns – recurso que possibilita a análise, discussão e troca de informações entre alunos e professor off-line, cujos temas fazem parte do material didático disponível no AVA, Chat – São encontros online que permite comunicação em tempo real entre professor e alunos, Medidas de Eficiência – ME - são questões objetivas contextualizadas online que estão disponíveis no AVA, Produção da Aprendizagem Significativa – PAS - tem caráter obrigatório e o objetivo é ser o fio condutor do processo de aprendizagem, Fale conosco – canal de comunicação para dirimir dúvidas de conteúdo, acadêmicas e técnicas.

A reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e os aspectos que envolvem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional das mesmas ocorrem por meio de reuniões sistemáticas, do resultado das auto avaliações que resultam em ações de melhoria contínua na oferta. Para todo esse suporte é utilizado o Brightspace (da Desire2Learn) que possui um modelo de estruturação do sistema que é baseado por competências, desta forma o professor pode desenvolver suas atividades pedagógicas de forma mais estruturada e avaliando o desempenho do aluno com base nas competências e habilidades adquiridas. O Brightspace disponibiliza ainda uma série de agentes inteligentes que notificam os alunos de atividades, acesso, rendimentos atingidos, lembretes e etc. Estes agentes inteligentes possibilitam dar um acompanhamento individualizado para o aluno, o que irá estimular o aluno a acessar mais a sua sala de aula virtual, além de retirar esta tarefa do professor, que passará a dedicar o tempo desta atividade para a mediação online.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11. CONTEÚDOS CURRICULARES

11.1 Adequação e Atualização

Para estabelecer a perfeita sintonia do curso de Design Gráfico, é realizada semestralmente a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, pela Coordenação, o NDE, o Colegiado e o Corpo Docente, realizando-se a análise dos conteúdos programáticos quanto às ementas, objetivos, metodologias e bibliografias, ajustando-as se necessário, passando estas adaptações inclusive pela criação de novas disciplinas ou modificação das já existentes, demonstrando assim a preocupação com a qualidade do curso e o acompanhamento da evolução e necessidades do campo de trabalho e perfil do egresso, bem como as mudanças ocorridas no âmbito da Legislação.

11.2 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

A carga horária das disciplinas foi dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil profissional do egresso e as necessidades do contexto nacional, regional e local.

Assim, o curso de Design Gráfico tem hoje, uma carga distribuídas da seguinte forma:

- a) Carga Horária Teórica: 1.140 horas
- b) Carga Horária Prática: 1.220 horas
- c) Estágio Supervisionado 140 horas
- d) Atividades Complementares 280 horas

11.3 Adequação e Atualização das Ementas e Plano de Ensino e Aprendizagem

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas do curso de Design Gráfico é resultado do esforço coletivo do corpo docente, Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas, são identificados os conteúdos e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas, a partir do perfil desejado do profissional em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

Os planos de ensino das disciplinas são detalhados no Plano Integrado de Trabalho - PIT do professor, analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso e posteriormente encaminhados a Diretoria de Graduação que emite parecer pedagógico. Após esse processo, são amplamente divulgados no Portal Magister e pelos docentes nas suas respectivas disciplinas.

11.4 Adequação, atualização e relevância da bibliografia

A bibliografia dos PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3 - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3 e aprendizagem é fruto do empenho coletivo do corpo docente que seleciona semestralmente dentre a literatura, aquela que atende com excelência as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar, são definidas buscando-se a adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das suas competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.

11.4.1 Bibliografia Básica

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

A Universidade Tiradentes se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Através da Campanha de Atualização do Acervo, semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquirida

para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteadas pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema *Pergamum*. É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os PLANOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3 - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3 das disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (três referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas.

Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES. A Universidade Tiradentes disponibiliza de Biblioteca On-line, com consulta ao acervo virtualmente através de plataformas On-Line, pelo site www.unit.br link Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo *Pergamum*. O acervo virtual também possui exemplares físicos a disposição para consulta. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de quatro mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo.

Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento. Como forma de apoio aos estudantes a Biblioteca disponibiliza espaço para apoio e estudos individuais e em grupo além de laboratório de informática para pesquisas e *Chromebooks* que ficam disponíveis aos estudantes.

11.4.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de Design Gráfico está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende de forma excelente o mínimo de cinco títulos por unidade curricular. A bibliografia complementar atende adequadamente aos programas das disciplinas e as suas unidades programáticas.

O curso conta ainda com a Biblioteca virtual Universitária, com livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento. A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

11.4.3 Periódicos Especializados

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia) atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Design Gráfico da UNIT. O curso conta 22 periódicos de maneira a ilustrar as principais áreas temáticas do curso. Um acervo de significativas publicações periódicas na área de Design Gráfico, de distribuição mensal ou semanal, é atualizado em relação aos últimos três anos.

ASSINATURAS

- ABC DESIGN
- PROJETO DESIGN
- ARC DESIGN - TAMBEM ON LINE

ON LINE

- ARCOS DESIGN
- COMPUTER ARTS
- COMMUNICATION ARTS
- DESIGN AND LIFE
- EMIGRE
- ESPAÇO D
- ESTUDOS EM DESIGN
- EXPRESSAO GRAFICA
- FORM
- GRAPHIS
- HOWDESIGN
- I.D. THE INTERNATIONAL DESIGN MAGAZINE
- INFODESIGN: REVISTA BRASILEIRA DE DESIGN DA INFORMAÇÃO
- INTERNATIONAL INSTITUTE FOR INFORMATION DESIGN
- INFORMATION DESIGN JOURNAL
- O Q DESIGN

- PUBLISH
- REVISTA DESIGN GRÁFICO
- REVISTA ELETRÔNICA DO IPHAN
- WEBDESIGN

Além disso, os usuários têm acesso livre a periódicos eletrônicos Nacionais e Internacionais, através do convênio firmado com a Capes de acesso gratuito. São disponibilizadas aos docentes e discentes as bases de dados providas pela empresa EBSCO – Information Services, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas bibliográficas dos trabalhos realizados por professores e alunos da Instituição. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. A EBSCO é uma gerenciadora de bases de dados e engloba conteúdos em todas as áreas do conhecimento. São disponibiliza, também, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES.

Em anexo: Política de Atualização e Expansão do Acervo das Bibliotecas.

11.5 PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3

Estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e generalista do futuro profissional de Design Gráfico, prevista no perfil profissional do egresso deste curso.

Os PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3 - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3 são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as mudanças do mercado de trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos planos de ensino é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes e coordenação.

Os planos de ensino do curso de Design Gráfico, possuem estreita relação com o Plano de Curso garantindo assim a coerência e integração de ações é construído com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos, flexível e aberto, permitindo os ajustes sempre que necessário, mantém visibilidade para o processo e acompanha o cronograma estabelecido para cada disciplina.

1º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Metodologia Científica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118840	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de Pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Unidade I:

- Proporcionar ao aluno do curso superior condições suficientes para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, na relação teoria-prática e no desenvolvimento do raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo.
- Compreender a importância da ciência, suas características e relevância social.

Unidade II:

- Entender o método científico, tipos, características e finalidades no âmbito da ciência.
- Proporcionar conhecimentos teóricos e técnicos que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa.

COMPETÊNCIAS

- Elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com procedimentos metodológicos e Normas da ABNT;
- Aplicar métodos e técnicas na pesquisa científica;

- Utilizar o conhecimento científico;
- Elaborar projetos de pesquisa;
- Aplicar a linguagem científica;
- Utilizar o raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.1. Unidade I:

- Metodologia Científica e técnicas de estudo: Finalidade e importância; Organização dos estudos; Técnicas de sublinhar e esquema; Resumos e fichamento.
- Trabalhos acadêmico- científicos: Pesquisa científica / Ética e Pesquisa; Pesquisa bibliográfica e normas de referências, citações e notas de rodapé; Artigo e Relatório Técnico-científica; Monografia e Seminário.

1.2. Unidade II:

- Conhecimento, Ciência e Método: O Conhecimento; A Ciência; Métodos de abordagens; Métodos de procedimentos.
- Elaboração do Projeto de Pesquisa: Tema e problema de pesquisa; Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa; Técnicas de coleta de dados; Estrutura do projeto de pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência – ME, em cada uma das unidades. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed., 4. reimpr. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. reimpr. São Paulo: Avercamp, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed., 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos**. 5. ed., 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. 2. ed. Aracaju: UNIT, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev., atual. São Paulo: Cortez, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Matias-Pereira, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**, 3ª edição, 2012. Minha Biblioteca. Web. 06 August 2013.

RAMOS, Albenides . **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**, 2009. Minha Biblioteca.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Desenho Livre			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F110710	04	1º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Disciplina de caráter prático e analítico para o aprendizado do desenho como recurso de expressão para o design gráfico. Utilização de técnicas de representação e materiais específicos visando desenvolver a capacidade de representar ideias. Adequação e prática do desenho segundo as teorias da percepção visual e técnicas de traçado à mão livre: volumetria, perspectiva artística e, relação proporcional.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Desenvolver conhecimentos técnicos, práticos e habilidades psicomotoras para a elaboração do desenho de observação.

Específicos

- Proporcionar a formação de uma linguagem plástica com base no desenho como instrumento de expressão;
- Desenvolver acuidade visual e raciocínio espacial a partir do estudo da projeção da forma tridimensional
- Refinar a capacidade de percepção com a utilização do desenho como ferramenta de auxílio na concepção de projetos gráficos.

UNIDADE I

Aplicar os conhecimento do desenho como forma de representação e expressão, utilizando-se o desenho à mão livre com diferentes técnicas e materiais e específicos.

UNIDADE II

Relacionar os conhecimentos para produzir o desenho de observação com noção de perspectiva artística, relação proporcional e composição de elementos.

COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a base prática para o desenho objetivando a representação de objetos e conjuntos.
- Compreender o desenho como ferramenta de observação e representação.
- Capacitar o aluno a observação de objetos bi e tridimensionais e posterior representação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Introdução à prática do desenho

1. Sensibilização para o desenho: ver e representar. Lista de Materiais.
2. Materiais de desenho e tipos de aplicação.
3. A linha e suas qualidades expressivas
4. Simetria
5. Exercitando figuras geométricas.
6. Perspectiva: um ponto de fuga.
7. Percepção da forma; estrutura dos objetos; volume; luz e sombra.

UNIDADE II – Perspectiva Artística

1. Desenho: técnicas para transferência.
2. Composição: a regra dos terços, espaços e figuras.
3. Desenho de paisagem
4. Perspectiva: dois pontos de fuga
5. Percepção da forma: luz e sombra. Efeitos. Texturas e esfumado

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas de Desenho são de caráter prático no entendimento de um ateliê livre e, usualmente precedidas por exposições teóricas. A disciplina será conduzida numa estrutura de aula baseada

em duas etapas: uma reservada à apresentação de técnicas, conceitos e métodos de representação e outra a exercícios elaborados em sala sob orientação. Comentários gerais sobre os desenhos elaborados pelos alunos serão rotina. Exercícios práticos, especialmente aqueles voltados para a construção de espaços tridimensionais (ênfase em exercícios à mão livre), tanto no que se refere à geometria quanto ao tratamento de arte finalizado. Os alunos representam cenas e objetos do cotidiano em visitas a diversos ambientes extraclasse.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, ela decorrerá de exercícios práticos e exposição dos trabalhos no final do período. Presença e participação, qualidade técnica e expressiva dos desenhos, bem como o atendimento aos prazos de entrega final dos trabalhos para verificação da habilidade adquirida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria Martins Fontes, 2012.

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual de forma. 8. ed. São Paulo: Escrituras, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WONG, Wucius. Princípios de Forma e Desenho. 13 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTÍN ROIG, Gabriel. Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HALLAWELL, Philip. A mão livre: Linguagem e as técnicas do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Desenho Técnico			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111686	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Princípios básicos do Desenho Técnico. Normas de representação gráfica e convenções de desenho. Planificação e construção de sólidos geométricos. Escala numérica. Perspectiva axonométrica: isométrica e cavaleira. Projeções ortográficas.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral

Promover a capacidade de leitura e de representação de objetos tridimensionais através do conhecimento sobre as normas do desenho técnico, da perspectiva e das projeções ortográficas.

Específicos

UNIDADE I

- Reconhecer os instrumentos de desenho manual e as normas técnicas de representação gráfica a fim de aplicar na composição de objetos através da escala e da perspectiva axonométrica;
- Ler e representar projeções ortográficas de objetos tridimensionais diversos mediante a planificação do cubo e o rebatimento de planos.

UNIDADE II

- Representar objetos tridimensionais após o reconhecimento das projeções ortográficas;
- Fornecer os instrumentos necessários para elaboração de projeções ortográficas e perspectivas axonométricas de modo a contribuir para elaboração de projetos de comunicação espacial.

COMPETÊNCIAS

- Habilidade de perceber, conceber e manejar objetos em diferentes escalas, considerando as três dimensões;

- Capacidade imaginativa, criativa e inovadora no processo de desenho e representação de objetos tridimensionais;
- Desenvolver a capacidade de leitura e execução do desenho, proporcionando conhecimentos práticos sobre as normas que regem o desenho técnico;
- Dominar as técnicas de representação gráfica com vistas a interpretar, visualizar e prever resoluções de questões referentes às projeções ortográficas;
- Compromisso ético em relação à disciplina e ao exercício acadêmico da profissão do Designer Gráfico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: INTRODUÇÃO AO DESENHO TÉCNICO

1. Noções básicas sobre representação técnica
 - 1.1 Manuseio do material de desenho
 - 1.2 Norma Brasileira – ABNT
 - 1.3 Formatos e formatação de papel
 - 1.4 Representação do desenho: linhas convencionais
 - 1.5 Esquema, croquis e desenho
 - 1.6 Caligrafia técnica
2. Escalas numéricas: redução e ampliação
3. Noções básicas sobre sólidos geométricos
4. Perspectiva axonométrica: isométrica e cavaleira
5. Planificação e vistas ortográficas simplificadas

UNIDADE II: PROJEÇÕES ORTOGRÁFICAS AVANÇADAS

6. Projeções ortográficas avançadas
 - 6.1 Construção de objetos a partir das projeções ortográficas
 - 6.2 Projeções homônimas
7. Elementos gráficos de representação
 - 7.1 Cotagem de objetos
 - 7.2 Hachura e sombreado
 - 7.3 Aplicação de cores e texturas
8. Aplicação do desenho técnico em projeto gráfico

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão sobre a representação de objetos. Exercícios práticos de aplicação. Trabalho individual desenvolvidos em sala de aula. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, recurso multimídia, material de desenho e visitas técnicas, conforme as necessidades.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Provas contextualizadas de conhecimento teórico e prático, para que possibilitem a representação de objetos, a capacidade de expressão e a participação e constância do empenho no trabalho final de construção compositiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, Benjamin De A. **Desenho geométrico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milenio, 2005;
- MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. **Desenho técnico**. São Paulo: Editora Hemus, 2006;
- SCHNEIDER, W. **Desenho técnico industrial**. São Paulo: Editora Hemus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CUNHA, Luis Veiga. **Desenho técnico**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004;
- GIESECKE, Frederick E. **Comunicação gráfica moderna**. São Paulo: Bookman, 2001;
- MARCHESI, Isaias J. **Desenho geomético**. 18. ed., rev. e ampl., 2. impr. São Paulo: Ática, 2002;
- PESSOA, Maria da Conceição et alli. **Desenho geométrico**. Salvador: Quarteto Editorial, 2000;
- SILVA, Arlindo; Et Al. **Desenho técnico moderno**. 4ª Ed São Paulo: LTC, 2006.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fotografia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F110744	02	1º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Introdução ao estudo da fotografia e evolução histórica da prática fotográfica. Aspectos técnicos do registro fotográfico. Operação da câmera fotográfica e seus acessórios. A fotografia como linguagem visual, a estética, composição e harmonia da imagem. A imagem fotográfica como construção de argumentos de estimulação. A composição, os ângulos, os planos, os tipos de iluminações utilizadas para a produção fotográfica. A direção de arte e o trabalho do fotógrafo. Produção e edição fotográfica. O layout fotográfico.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral

Realizar registro fotográfico por meio de equipamentos diversos, utilizando os fundamentos da fotografia na composição da imagem.

Específicos

Unidade I

- Manusear do equipamento fotográfico
- Regular o equipamento de acordo com o efeito que se deseja
- Realizar a leitura da quantidade de luz da imagem
- Compor a imagem segundo a necessidade
- Discutir a utilização da fotografia no design gráfico, aguçando o interesse pela fotografia como veículo de comunicação (etapa 1: externa)

Unidade II

- Apresentar os principais elementos técnicos da fotografia possibilitando o conhecimento do processo de construção da mensagem visual fotográfica aplicada ao design.
- Discutir a utilização da fotografia no design gráfico, aguçando o interesse pela fotografia como veículo de comunicação (etapa 2: interna/estúdio)
- Desenvolver técnicas e linguagem fotográfica para o exercício e produção de imagens comerciais promovendo a experimentação e a inovação de atividades no âmbito da criação e execução.
- Absorver qualidades técnicas para a análise da fotografia como linguagem, apresentando a construção de argumentos de estimulação.

COMPETÊNCIAS

- Discutir a utilização da fotografia no design gráfico
- Despertar interesse pela fotografia como veículo de comunicação.
- Registrar diferentes formas de linguagem fotográfica,
- Trabalhar com diversas ferramentas de captura de imagem
- Analisar as diferentes formas de linguagem fotográfica,
- Dominar a fotografia como linguagem usada nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica fotográfica aplicada ao design gráfico.
- Experimentar e inovar no uso desta linguagem.
- Gerar imagens fotográficas em suas especialidades criativas a partir de diferentes tipos de iluminação para a produção de peças gráficas, outros impressos, eletrônicos e digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A FOTOGRAFIA, A UTILIZAÇÃO DA CÂMERA DIGITAL E OS REQUISITOS TECNOLÓGICOS

1. Breve História da Fotografia:

- 1.1 - A câmera escura
- 1.2 - Fotossensibilidade.
- 1.3 - Pioneiros da fotografia.
- 1.4 - Repercussão da fotografia.
- 1.5 - Século XX e o início da fotografia como elemento da propaganda
- 1.6 - Fotografia convencional X fotografia digital

2. Principais elementos da fotografia:

2.1 - Linha, Forma, Padrão, Textura e Volume

2.2 - Luz, composição, enquadramento e angulação

2.2.1 - Luz: origem, intensidade, direção, difusão, variação.

2.2.1 – Composição: Objeto, ângulo, regra dos terços, linhas e fundos

2.2.3 – Enquadramento e angulação: Planos (Geral, americano, plano médio, close-up, super close-up) e plano de detalhe.

3. Uso da máquina, prática externa, Iluminação e sombras:

3.1 - O foco, exposição, valor de exposição (LV e EV), medição da luz (fotômetro)

3.2 - Princípios da exposição (obturador/diafragma/ISO)

3.3 - Conhecendo o obturador e os possíveis efeitos (atividades práticas)

3.4 - Conhecendo o diafragma e os possíveis efeitos – profundidade de campo (atividades práticas)

3.5 - Conhecendo as lentes e seus usos – distância focal

3.6 - ISO, fotometria (ISO/diafragma/obturador) e intenção

3.7 – Fonte de luz natural: sol

3.8 - Temperatura de cor e balanço de branco

3.9 - Princípios da Imagem Digital – PIXEL e resolução de imagens

4. Direitos autorais

4.1 - Lei 9.610 de 02/1998

4.2 – Questões básicas

4.3 – Direitos morais e patrimoniais

4.4 – Banco e imagens

UNIDADE II: PRODUÇÃO DE FOTOS E A FOTOGRAFIA APLICADA AO DESIGN GRÁFICO

5. A produção fotográfica em estúdio

5.1 - Luz artificial/ flash

5.2 - A fotometria de estúdio

6. A linguagem visual e a criatividade em fotografia;

7. Produção da Imagem Digital em Estúdio

7.1 - Formatos de arquivo para imagens digitais;

7.2 - A impressão de imagens digitais: uma análise comparativa dos processos existentes

8. Fotografando produtos. A produção *still life*. Iluminação artificial – estúdio.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina tem caráter investigativo, com maior ênfase na parte prática. As aulas de fotografia serão expositivas, teóricas e práticas. As aulas teóricas dizem respeito aos conceitos da imagem no design e às informações técnicas fotográficas necessárias à utilização do equipamento. As aulas práticas têm ênfase na complexidade de uso dos equipamentos e o domínio da luz, assim como desenvolver a observação do espaço para a abordagem qualitativa da fotografia. O aluno terá acesso à máquina fotográfica, aos acessórios disponíveis (flashes e tripés), ao laboratório, ao estúdio fotográfico, bem como as salas de informática para manipulação das imagens. São incentivadas as atividades de investigação para a promoção da interdisciplinaridade no período.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser

computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAY, Christopher. **Iluminação em estúdio**. São Paulo, Ed. Photos, 2010.

LANGFORD, Michael; BILISSI, Efthimia. **Fotografia avançada de Langford**: guia completo para fotógrafos. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 480 p. ISBN 9788565837125.

SOULAGES, Frances. **Estética da fotografia**: Perda e permanência; tradução de Iraci D. Poleti e Regina S. Campos. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

A PESQUISAR e/ou MODIFICAR:

HUNTER, Fil; BIVER, Steven; FUQUA, Paul. **LUZ, CIÊNCIA E MAGIA**. 4.ed. São Paulo. Editora Photos, 2015.

PALACIN, Vitché. **Fotografia – Teoria e Prática**. Rio de Janeiro. Ed. Saraiva, 2012

TRIGO, Thales. **Equipamento Fotográfico: Teoria e Prática**. São Paulo. Ed. SENAC, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Jairo de Araújo, 1934. **Fotografia: aspectos da evolução em Sergipe**. Aracaju, SE: J. Andrade, 1989. 52 p.

DUARTE JUNIOR, Sillas; FERRAZ, Felipe. **Expressões e técnicas de fotografia digital**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2006.

JUNIOR, Gamba. **Computação gráfica para designers**: Dialogando com as caixinhas de diálogo. São Paulo, 2AB Editora, 2009

LEITE, Miriam L Moreira; FELDMAN-BIANCO, Bela. **Desafios da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. São Paulo: Papyrus, 2004.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Introdução ao Design Gráfico			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110701	02	1º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Conceitos iniciais relacionados à área da comunicação visual. Os sistemas de produção e sua relação com o Design Gráfico. Principais movimentos estéticos ligados ao Design Gráfico. Interação entre a inovação tecnológica e as transformações da sociedade. Evolução e principais movimentos e tendências do Design Gráfico brasileiro até a contemporaneidade.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

GERAL

Reconhecer os diferentes períodos e/ou escolas estéticas ligadas ao Design Gráfico e que possam auxiliar no domínio de seus conceitos, técnicas e princípios.

ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Compreender a importância do conhecimento histórico;
- Identificar os primeiros movimentos estéticos que influenciaram o Design;
- Aplicar as referências históricas visuais em expressões gráficas;
- Analisar as possíveis formações regionais do Design;
- Domínio na relação da Comunicação Visual com questões sociais, políticas e culturais.

UNIDADE II

- Conhecer as transformações da indústria e do mercado mundial;
- Identificar as vertentes estéticas contemporâneas;

Relacionar as influências de iniciativas acadêmicas relevantes ao Design;

Compreender o contexto do Design Gráfico nacional;

Associar as conexões entre Arte, Artesanato e Design;

Conhecer as tecnologias e tendências úteis para a Comunicação Visual.

COMPETÊNCIAS

Conhecimentos relativos à pesquisa, análise e reflexão acerca da história do design nacional e internacional;

Compreensão e ampliação do repertório de referências visuais;

Capacidade de elaborar trabalho individual ou em grupo e apresentação em seminário;

Capacidade de relacionar a história do design e a prática profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Origens

1. História e Origens do Design;
2. Estilo Vitoriano e o Arts and Crafts;
3. Arte Nouveau e o Artesanato;
4. Art Déco e Referências visuais;
5. De Stijl e o Dadaísmo;
6. Construtivismo e Relações políticas;
7. Desenvolvimento do Design Gráfico em diferentes países;
8. Aspectos socioculturais e o Design Gráfico.

UNIDADE II - Continuidade

1. O indústria e o mercado em um mundo em transformação;
2. Art Naïf e Art Brut;
3. Bauhaus e Escola de ULM;
4. Origens e desenvolvimento do Design Gráfico no Brasil;
5. Pop Art e Optical Art;
6. Psicodelismo, Movimento punk e Novas Tecnologias;
7. Arte Urbana e Arte Contemporânea;
8. Movimentos e tendências contemporâneas do Design Gráfico no Brasil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A prática do ensino se dará a partir de aulas expositivas com projeção de slides e vídeos, debates, exercícios, contextualizações e reflexões com o apoio de metodologias ativas. A utilização do material bibliográfico terá a contribuição contínua de visitas técnicas, fichamentos e exposições imagéticas em slides e filmes que possam ser relacionados às temáticas do programa de aprendizagem, sempre valorizando a autonomia do aluno e favorecendo trabalhos em grupo com pesquisas e relatórios. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, computador e outros, conforme as necessidades. A interdisciplinaridade será provocada pelos conteúdos e práticas de forma a propor uma visão do conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social do estudante.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Para se construir um estudo histórico faz-se necessário uma abordagem crítica frente aos movimentos e sociedade, desta forma, a avaliação será contextualizada processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como Medida de Eficiência (ME), correspondente a até **40%** da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a até **60%** da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem, evidenciando o desenvolvimento das competências pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DENIS, R. Cardoso. **Design Brasileiro Antes do Design – aspectos da história gráfica**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

MEGGS, Phillip. **História do Design Gráfico**. 1 Ed., São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

RAIMES, Jonathan; BHASKARAN, Lakshmi. **Design Retro: 100 Anos de Design Gráfico**. São Paulo: Editora Senac. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARMEL-ARTHUR, Judith. **Bauhaus**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

DENIS, R. Cardoso. **Uma introdução a história do design**. 2. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

FIELD, Peter & Charlotte. **Design do século XX**. Taschen, 2001.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: origens e instalação**. 4. Ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Laboratório de criação bidimensional			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F110752	02	1º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Laboratório de criação por meio de experimentação gráfica. Pesquisa para ampliação de repertório e desenvolvimento de projetos gráficos de baixa e média complexidade.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral

Desenvolver a linguagem gráfica.

Específicos

UNIDADE I

- Ampliar o repertório de referências visuais;
- Experimentar diversas técnicas visuais.

UNIDADE II

- Desenvolver o estilo visual;
- Criar projetos gráficos interdisciplinares.

COMPETÊNCIAS

Capacidade do olhar, da apreciação, da análise e da argumentação crítica;

Desenvolvimento da linguagem visual;

Análise dos critérios que regem a composição gráfica;

Capacidade de diferenciar os vários estilos visuais presentes na produção contemporânea de design gráfico;

Aplicar critérios que regem a harmonia cromática;

Utilizar informações conforme a psicodinâmica da cor;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Ampliação de repertório

1. Pesquisa e análise de referências visuais;
2. Desenvolvimento de técnicas visuais;
3. Linguagem gráfica contemporânea.
4. Aplicação de técnicas de composição gráfica;
5. Aplicação da teoria Gestalt;

UNIDADE II: Desenvolvimento de projetos

6. Aplicação de técnicas de harmonia cromática;
7. Aplicação de estudos da psicodinâmica das cores;
8. Anatomia da mensagem visual;
9. Técnicas de comunicação visual.
10. Linguagem gráfica contemporânea.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Atividades teórico-práticas para o desenvolvimento da aprendizagem. Desenvolvimento de atividades de pesquisa de referências visuais. Seleção de textos para leitura, reflexão e debate. Desenvolvimento de trabalhos em equipe com pesquisa bibliográfica e apresentação dos resultados em forma de seminário. Desenvolvimento de atividades interdisciplinares.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação individual por meio da observação do desenvolvimento das competências do aluno nas atividades práticas e nos debates promovidos em sala de aula. Avaliação em grupo a partir do desenvolvimento de projetos de baixa e média complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERS, Josef. **A interação da cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BERGSTRÖM, Bo. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo, SP: Rosari, 2009.
- LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 1. ed. São Paulo: Martins fontes, 2007.

ELAM, Kimberly. **Geometria do design: estudos sobre proporção e composição**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Rosari, [2005].

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Linguagem Visual			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110736	02	1º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudos da cor, da percepção e da forma com vistas ao desenvolvimento da linguagem visual, da capacidade de apreciação e crítica. Introdução à composição gráfica. Elementos básicos da comunicação visual. Linguagem gráfica: pré-moderna, moderna, pós-moderna e vernacular. Percepção da cor: aspectos físicos, fisiológicos e culturais. Propriedades das cores. Cor-luz e cor-pigmento. Harmonia cromática. Contrastes cromáticos e percepção. Sistemas de cores. Psicodinâmica das cores.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral

Estimular o aluno a ampliar sua capacidade de olhar, apreciar e criticar, bem como, dotá-lo de subsídios teóricos e práticos necessários ao desenvolvimento da linguagem visual.

Específicos

UNIDADE I

- Desenvolver a linguagem visual, a capacidade do olhar, a apreciação, a análise e a argumentação crítica;
- Desenvolver a capacidade de diferenciar os vários estilos visuais presentes na produção contemporânea de design gráfico.

UNIDADE II

- Compreender os critérios que regem a harmonia cromática;
- Compreender as informações cromáticas através de sua psicodinâmica.

COMPETÊNCIAS

Capacidade do olhar, da apreciação, da análise e da argumentação crítica;

Desenvolvimento da linguagem visual;

Compreensão dos critérios que regem a composição gráfica;

Capacidade de diferenciar os vários estilos visuais presentes na produção contemporânea de design gráfico;

Conhecimentos relativos ao uso das cores;

Compreensão os critérios que regem a harmonia cromática;

Compreensão as informações cromáticas através de sua psicodinâmica;

Capacidade de distinguir os vários sistemas de cores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conceitos de comunicação visual

1. Design e comunicação visual;
2. Composição gráfica;
3. Estudos da percepção e da forma;
4. Elementos básicos da comunicação visual;
5. Linguagem gráfica contemporânea.

UNIDADE II: Linguagem visual

6. Propriedades das cores
7. Propriedades das cores;
8. Harmonia cromática;
9. Contrastes cromáticos e percepção;
10. Sistemas de cores;
11. Psicodinâmica das cores;
12. Anatomia da mensagem visual;
13. Técnicas de comunicação visual.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas teóricas expositivas, com apoio de equipamento audiovisual, seguidas de exercícios práticos para fixação dos conceitos básicos. Elaboração de um relatório no qual serão apresentados textos críticos sobre as atividades realizadas na disciplina. Seleção de textos para leitura reflexão e debate. Desenvolvimento de trabalhos em equipe com pesquisa bibliográfica

e apresentação dos resultados em forma de seminário. Práticas investigativas serão estimuladas para o exercício da interdisciplinaridade do período

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação individual através da observação do desenvolvimento das habilidades e competências do aluno no desenvolvimento dos exercícios, na produção do relatório de atividades e participação nos debates promovidos em sala de aula. Avaliação em grupo a partir do desenvolvimento de projetos de baixa e média complexidade e elaboração de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. 3. ed., ver. São Paulo: SENAC, 2009.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2009.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1992. (Clássico)

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 1. ed. São Paulo: Martins fontes, 2007.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo: Annablume, 2004.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Clássico)

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

2º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Práticas do Design Gráfico I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110825	2	2º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Concepção e aplicação gráfica segundo a metodologia do design de superfície. Culturas visuais e conceitos fundamentais do design de superfície. Estudos e aplicação de materiais diversos na confecção de matrizes e suportes.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Compreender as mais diversas técnicas, materiais na concepção e aplicação de grafismos nos diferentes tipos de suporte.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

Compreender a criação e gerenciamento de idéias, bem como a escolha de materiais e suportes para a concepção do design de superfície.

UNIDADE II

Aplicar as técnicas de reprodução gráfica na aplicação do design de superfície em novos produtos.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreensão das técnicas de criatividade para a concepção gráfica;
- Análise e concepção de projetos de design de superfície;
- Compreender a importância do design de superfície no desenvolvimento de projetos de design.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Laboratório de ideias

1. Apresentar o conceito de design de superfície e suas aplicações.
2. Aplicar técnicas de criatividade na concepção gráfica.
3. Apresentar as técnicas utilizadas no desenvolvimento do design de superfície.

UNIDADE II – O design de superfície como diferencial

1. Definir os tipos de projetos a desenvolver.
2. Adequar as técnicas ao tipo de suporte.
3. Impressão dos layouts nos suportes.
4. Conduzir e planejar o projeto gráfico.
5. Desenvolvimento de projetos de design de superfície.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A prática do ensino se dará a partir de aulas expositivas com projeção de slides e vídeos, debates, exercícios, contextualizações e reflexões com o apoio de metodologias ativas. A utilização do manancial bibliográfico terá a contribuição de fichamentos e exposições imagéticas em slides e filmes que possam ser relacionados às temáticas do programa de aprendizagem, sempre valorizando a autonomia do aluno e favorecendo trabalhos em grupo com pesquisas e relatórios. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojeter, computador e outros, conforme as necessidades. A interdisciplinaridade será provocada pelos conteúdos e práticas de forma a propor uma visão do conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social do estudante.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina acontece em dois momentos. Num primeiro momento o aluno é avaliado continuamente, privilegiando a sua participação por meio de atividades teóricas e/ou práticas supervisionadas, sendo estas computadas como medida de eficiência, e corresponde a 40% da nota de cada unidade. No segundo momento, a avaliação corresponde a análise e/ou concepção de projetos de design de superfície, obedecendo os objetivos da disciplina em cada unidade e tem uma pontuação total de 60% da nota da unidade.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANTON, Katia. **Gravura aventura**. São Paulo: DCL, 2012.

EDWARDS, Clive. **Como Compreender Design Têxtil: guia rápido para entender estampas e padronagens**. São Paulo: SENAC, 2012.

FREITAS, Renata Oliveira Teixeira de. **Design de superfície: as ações comunicacionais táteis nos processos de criação**. São Paulo: Blucher, 2012.

LEBORG, Christian. **Gramática Visual**. São Paulo: G. Gili, 2015.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. 3ª ed. São Paulo: Editora Rosari, 2013.

8. BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWLES, Melanie; ISAAC, Ceri. **Digital Textile Design**. Laurence King Publishing LTD, 2009.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Ed. Scipione, 2004.

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do. **Gravura**. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2002.

GRAVURA: arte brasileira do século XX. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

JONES, Owen. **A gramática do ornamento**. São Paulo: SENAC, 2010.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac, 2012.

RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de superfície**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113341	4	2º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

O surgimento da Antropologia e da Sociologia como Ciências. Seus idealizadores e principais teóricos. Análise antropológica e sociológica do processo identitário do homem cultural e social. O homem e a organização da sociedade. A perspectiva da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira. Saberes e fazeres antropológicos e sociológicos nas distintas áreas de atuação.

2. OBJETIVO GERAL

Preparar os alunos para a busca de resoluções criativas a partir do conhecimento acumulado, com a sustentação por meio de argumentos coerentes e consistentes.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.1. Unidade I:

- Proporcionar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos.
- Compreender os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos.

3.2. Unidade II:

- Propiciar o desenvolvimento do espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social dos diversos ramos da formação profissional;
- Refletir os diversos saberes e contribuições da Sociologia e da Antropologia, visando contribuir para resolução de problemas sociais.

4. **COMPETÊNCIAS**

- Compreender a trajetória da Antropologia e da Sociologia;
- Identificar o nascimento da Antropologia e da sociologia como ciência e seus principais teóricos;
- Entender os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos;
- Entender e ampliar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos;
- Desenvolver um espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social da carreira que escolheram.

5. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

5.1. **Unidade I:**

- A institucionalização da Antropologia e da Sociologia;
- O conhecimento antropológico e sociológico como base para a compreensão da sociedade;
- Princípios que norteiam o ensino da Antropologia e da Sociologia: a ruptura com o senso comum;
- A trajetória da Antropologia e da Sociologia e seus principais teóricos;
- O homem como ser cultural e social;
- A relação indivíduo e sociedade;
- Estrutura societal, grupos sociais e organizações;
- Disparidades sociais;
- O homem e suas instituições sociais;
- Dinâmica Econômica e trabalho.

5.2. **Unidade II:**

- A Antropologia e a Sociologia no conhecimento das realidades sociais;
- A Antropologia e a Sociologia em suas especificidades;
- A composição populacional como problema social;
- Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo;
- Globalização e diversidade cultural;
- A mudança cultural e a mudança social;
- Educação;

- Direito;
- Saúde;
- Comunicação e tecnologias.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresentação de vídeo-aula; acompanhamento dos alunos por meio de ambiente virtual de aprendizagem; atividades on-line, chats e fóruns de debates, objetivando a troca de conhecimento professor-aluno, bem como interação, assimilação dos conteúdos disponíveis nas diversas mídias (DVD, livro impresso, podcast), as quais também servirão de apoio para a realização das atividades on-line; utilização das bibliotecas para leitura complementar e pesquisas que abordam as temáticas em questão.

7. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência – ME, em cada uma das unidades. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

LARAIA, Roque B. **Cultura: Um conceito antropológico**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **Fundamentos Antropológicos e Sociológicos**. Aracaju : UNIT, 2009.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1990.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 21 reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2009.

MARCONI, Maria de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORIN. Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8ed. Brasília, DF: Cortez, 2003.

Marconi, Marina de Andrade; Presotto, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**, 7ª edição, 2012. Minha Biblioteca. Web. 09 August 2013.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Métodos de Design			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F110817	03	2º	60	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Compreensão da necessidade da utilização de metodologia de projetos para Design, contextualização das áreas de atuação possíveis num mercado global e local. Técnicas de determinação de necessidades e diagnósticos de problema e, obtenção e organização de dados para favorecer a conceituação de projetos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Promover o domínio do reconhecimento e planejamento dos meios instrumentais e processuais e instrumentais para desenvolvimento de projetos e pesquisas em design gráfico.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I:

- Identificar e Planejar métodos aplicados ao Design.

UNIDADE II:

- Reconhecer os métodos teóricos e a prática do profissional de design.

3. COMPETÊNCIAS

- Capacidade de utilizar os métodos para a estruturação de projetos em design.
- Conhecimento dos procedimentos teóricos e técnicos para a Compreensão, Proposição e Finalização de projetos gráficos.
- Habilidade interpretativa sobre os levantamentos efetuados pela pesquisa em design.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Planejamento e Proposição de métodos

1. Pensar e fazer design: o que é Design e suas especialidades;
2. O projeto de design: planejamento e criatividade;
3. O que é metodologia: porque o Design precisa de métodos;
4. Etapas do projeto de Design.
5. A importância do conceito no projeto de Design;
5. Estudo comparativo dos Métodos em Design

UNIDADE II – Teoria e Prática do Design

1. Estudos monográficos SOBRE Design e desenvolvimento de projetos EM Design;
2. Linhas e temas de pesquisa;
3. Seminários sobre estudos em Design
4. Seminário sobre a prática do Design

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A prática do ensino se dará a partir de aulas expositivas com projeção de slides e vídeos, debates, exercícios, contextualizações e reflexões com o apoio de metodologias ativas. A utilização do material bibliográfico terá a contribuição contínua de visitas técnicas, fichamentos e exposições imagéticas em slides e filmes que possam ser relacionados às temáticas do programa de aprendizagem, sempre valorizando a autonomia do aluno e favorecendo trabalhos em grupo com pesquisas e relatórios. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, computador e outros, conforme as necessidades. A interdisciplinaridade será promovida pelos conteúdos e práticas de forma a propor uma visão do conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social do estudante. As aulas procuram estimular a competência investigativa com pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo para observação da realidade local, para verificar o domínio das significações e funções das diversas etapas do processo do Design.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Para se construir um estudo histórico faz-se necessário uma abordagem crítica frente aos movimentos e sociedade, desta forma, a avaliação será contextualizada processual e contínua

durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como Medida de Eficiência (ME), correspondente a até **40%** da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a até **60%** da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem, evidenciando o desenvolvimento das competências pelos alunos.

A avaliação, em cada unidade da disciplina, é dividida em duas etapas: desempenho e participação do aluno em atividades através da medida de eficiência. A avaliação se concentra principalmente na verificação da elaboração e compreensão das metodologias aplicadas ao Design. Para estas atividades serão utilizados os seguintes critérios: organização do conteúdo, apresentação gráfica, conteúdo abordado na disciplina e apresentação de seminários.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPRAR BROWN, Tim. Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias. Campus Elsevier, 2010.

COMPRAR COUTO, Rita M. de Souza et al. Formas do Design: Por Uma Metodologia Interdisciplinar. 2ª Edição. Rio Books, 2014

MEGGS, Phillip. História do Design Gráfico. 1 Ed., São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

8. BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.

COELHO, Luiz Antonio L. (organizador). Design método. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio e Novas Idéias. 2006.

FUENTES, Rodolfo. A prática do design gráfico: uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006.

HESKETT, John. Design. São Paulo: Ática, 2008.

SAMARA, Timothy. Evolução do Design: da teoria à prática. Bookmam, 2010.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Semiótica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110809	2	2º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Introdução à Semiótica. Principais vertentes semióticas e seus autores. Principais conceitos em semiótica. Teoria geral dos signos: o signo peirciano e as tricotomias. Semiótica Aplicada ao Design. Análise das funções da comunicação do produto imagem e objeto. Níveis e componentes da relação triádica do signo e a dinâmica do processo sígnico. A semiótica a imagem: qualidades, índices e semiologia. Análise da imagem e sua estrutura formal a partir da visão de Barthes e Joly

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Possibilitar ao aluno as noções básicas da semiologia e da semiótica aplicada ao design gráfico e outras áreas do conhecimento de modo a perceber a importância das teorias semióticas para a dimensão semântica, pragmática e sintática do produto.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

Explorar o conceito da semiótica e os seus vários ramos aplicados ao design gráfico

Apresentar o pensamento semiótico de Charles S. Peirce no que tange as categorias fenomenológicas e as divisões triádicas do signo

Perceber o produto como suporte de signos analisando a sua dimensão semântica, pragmática e sintática

UNIDADE II

Proporcionar ao aluno as noções básicas da semiologia e da semiótica para evidenciar o diálogo entre o design e outras áreas do conhecimento;

Entender a crítica da imagem no contexto da comunicação por meio da visão de Roland Barthes e Martine Joly

Possibilitar ao aluno os conhecimentos suficientes para a análise crítica por meio da interpretação de produtos e produção da imagem a partir dos conceitos abordados pela teoria da percepção e semiótica;

3. COMPETÊNCIAS

Compreender a teoria Semiótica e sua importância para o design gráfico;

Identificar, analisar e criticar o contexto em que se insere o produto e os vários significados produzidos para compreender estratégias básicas da semiótica aplicada ao produto como suporte de signos;

Identificar os principais conceitos da semiótica, aplicando-os na análise de imagens e textos provenientes de diversos suportes midiáticos avaliando sua produção simbólica, em contextos informativos, comunicacionais e estéticos

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Introdução aos Estudos Semióticos

O conceito de semiótica e seus ramos de atuação

Histórico do desenvolvimento da obra de C. S. Peirce

As categorias fenomenológicas: primeiridade, secundidade e terceiridade

O signo: definição e conceituação

A tríade semiótica de Pierce: o interpretante, o signo e o objeto

As subdivisões do signo e o estudo do objeto: índice, símbolo e Ícone

Níveis do interpretante: rema, discente e argumento

A abordagem semiótica no design: a aplicação da teoria do signo e as leituras de produtos;

Dimensões do produto, semântica, pragmática e sintática do produto

Semiótica da Marca: Os efeitos comunicativos da marca e a marca como signo

Produção de projeto visando à explicitação dos conceitos

UNIDADE II - A imagem: qualidades, índices e semiologia

A percepção visual e os sentidos: a imagem: qualidades, índices e semiologia

A gramática visual segundo Roland Barthes: a crítica da imagem no contexto da comunicação

O método analítico de Roland Barthes: denotação e conotação da imagem e a mensagem linguística, icônica codificada e icônica não codificada

O método analítico de Martine Joly: a mensagem plástica e os signos icônicos

Semiótica Aplicada: A semiótica da Embalagem e suas características qualitativas, indiciais e simbólicas

Técnicas visuais aplicadas: produção de projeto visando à explicitação dos conceitos

.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa conduzir ao processo de construção do conhecimento. Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão a partir da bibliografia indicada (livros e artigos) e do conteúdo ministrado.

Exibição de peças gráficas, campanhas e filmes sobre alguns assuntos do conteúdo programático com elaboração de leitura da dimensão de produtos e o seu contexto semiótico, bem como, a análise das imagens para produção e reconstrução da comunicação visual do produto - imagem /objeto, exposição didática dos trabalhos produzidos nos exercícios práticos, acompanhados de leitura e crítica.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação visa submeter o aluno a realização de uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional, correspondente a até **60%** da nota da unidade, de caráter discursivo e contextualizado; além disso será realizada a Medida de Eficiência (ME) que correspondente a até **40%** da nota da unidade e será utilizada como estratégia de avaliação na disciplina e seminários avaliativos. Serão realizados trabalhos para a avaliação como: produções visuais a partir das técnicas e dos recursos bibliográficos, na crítica e na reconstrução; pesquisas e análises de imagem, construção de produtos comunicativos

aplicando a teoria semiótica levando-se em consideração apresentação e produção escrita e visual; além disso, no decorrer do curso serão realizados debates, questionamentos para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências dos alunos.

A avaliação contempla os seguintes critérios: domínio temático e articulação crítica de ideias, organização discursiva - todos os elementos exigidos devem ser argumentados através da coesão e coerência afirmativa, comprometimento com a pesquisa bibliográfica para que o aluno contextualize o processo analítico e constate a participação nas atividades práticas e discursivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NIEMEYER, Lucy. **Elementos de semiótica aplicados ao design**. 2ed, Rio de Janeiro: 2AB, 2007. Clássico)

PEIRCE, Charles. **Semiótica**. 4ª Ed, São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

BARTHES, Roland. **Obvio e o Obtuso**, O. São Paulo: Ed. 70, 1982. (clássico)

8. BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 185 p(clássico)

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2010.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14º Ed, Campinas: Editora Papirus, 2012. 152 p.(clássico).

PEREZ, Clotilde. **Signos da marca**: expressividade e sensorialidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c2004. 174 p.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thomson/Cengage Learning, 2007

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Tratamento de Imagem			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F110795	03	2º	60	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Software de edição de imagem – Adobe Photoshop. Formatos digitais de imagem. Modos de cores. Profundidade de bits. Ajustes da imagem: contraste, brilho e saturação. Canais de cor. Camadas. Máscaras. Fusões. Recortes. Filtros e efeitos. Tamanho e resolução das imagens digitais. Digitalização de imagens. Imagens para impressão e imagens para telas.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Conhecer os recursos de software de tratamento de imagens. Aplicar os recursos de software na produção e edição de imagens digitais com qualidade técnica e estética.

2.2. Específicos

> Unidade I

- Conhecer os elementos da computação gráfica (Imagem Bitmap)
- Entender as aplicações da Computação Gráfica direcionada ao Design Gráfico;
- Relacionar Software, Ferramentas e Recursos. (Adobe Photoshop)
- Associar Criação, Edição, Manipulação de imagens bitmap. (Adobe Photoshop)
- Executar exercícios para desenvolvimento de projeto Gráfico com edição e manipulação de imagens bitmap.

> Unidade II

- Analisar e trabalhar com fotografia (relação com temas)
- Compreender o processo de configuração e criação de layouts para peças simples.
- Analisar mídia impressa (formatos, resolução de imagens e aplicação) e Mídia Digital (formatos, resolução de imagens e aplicação)
- Executar composição de imagens e fotomontagem;

- Discutir a utilização da fotografia no design gráfico, aguçando o interesse pela fotografia como veículo de comunicação
- Executar exercícios para desenvolvimento de projeto Gráfico com diagramação de informativos (GRID): peças digitais, impressas e composição de Mídias on-line e off-line.
- Associar Prática, verificação dos resultados, manipulação e concepção de peças/mídias

3. COMPETÊNCIAS

- Utilizar de forma eficiente os conceitos e a tecnologia no universo da representação gráfica.
- Manusear as ferramentas de software gráfico para criação, edição e manipulação de bitmaps;
- Dominar técnicas para criar, orientar e julgar materiais de comunicação pertinentes a suas atividades;
- Conhecer técnicas para elaboração de imagens bitmaps adequados à edição, geração e manipulação de peças gráficas;
- Executar e orientar o trabalho de criação e produção de mídias para veículos impressos e digitais;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Noções e práticas básicas de tecnologias digitais aplicadas ao tratamento e edição de imagens digitais estáticas bitmap.

1. Introdução: Composição, edição e manipulação de imagens.

- 1.1. O que é computação gráfica (os ramos). Plataformas PC e MAC – diferenças Básicas
- 1.2 Produção gráfica (rough, lay-out, arte final, impressão).
- 1.3 Tratamento de imagem (bitmap, dpi, ppi, rgb, cmyk, grayscale, formatos)
- 1.4 Imagens para impressão e imagens para web (menção).

2. Camadas | Layers

- 2.1 Conceito de camadas, Criando uma nova camada, Movimentando camadas
- 2.2 Modos de mesclagem entre camadas.

- 2.3 Níveis de opacidade.
- 2.4 Mesclagem de camadas.
- 2.5 Histórico de Ações.
- 2.6 Desenvolvimento de projetos.

3. Cores e Resolução

- 3.1 Propriedades da imagem: formatos, tamanho, ppi, navegação (zoom), pincéis, cor, degrade, texturas, brilho, contraste, réguas, linhas guia, etc.
- 3.2 Visão geral do software de tratamento de imagem.
- 3.3 Edição da imagem: redimensionamento, rotação, flip, inclinação etc.
- 3.4 Camadas e ferramentas de seleção.
- 3.5 Desenvolvimento de projetos.

UNIDADE II: DA PRODUÇÃO DE FOTOS AO DESENVOLVIMENTO DE PEÇAS GRÁFICAS – DIREÇÃO DE ARTE

4. Tratamento de Imagens:

- 4.1 Retoque de fotos, interferências gráficas, filtros e lentes para correção de fotos.
- 4.2 Correções e retoques (brilho, contraste, cores).
- 4.3 Níveis de cores, Curvas tonais, Brilho e contraste.
- 4.4 Equilíbrio e saturação de cores, Variações de matiz.
- 4.5 Retoque em pele (básico) – Carimbo e band-aid (Spot Healing)
- 4.6 Desenvolvimento de projetos.

5. Texto e vetores:

- 5.1 Formatação de Caixas de Texto, distorção e efeitos, Formas de vetores.
- 5.2 Preenchimento de cores (pintura).
- 5.3 Desenvolvimento de projetos.

6. Ferramentas de Seleção:

- 6.1 Lassos de seleção, máscara rápida, canais, demarcadores e recorte, preenchimento, limpeza de fundo, fusão de imagens.
- 6.2 Fotomontagem com manipulação de elementos, retoques.

6.4 Ações e automatização das mesmas para imagens em grande escala.

6.5 Desenvolvimento de projetos – mídias.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina tem caráter investigativo, com maior ênfase na parte prática. Curtas aulas expositivas para apresentação dos conceitos e princípios propostos. Em sequência, proposição de exercícios práticos para a compreensão e fixação do conteúdo e das técnicas apresentadas em cada fase do programa a ser cumprido. Desenvolvimento de peças gráficas de acordo com as demandas do mercado de trabalho.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Durante a disciplina ocorrem explicações sobre exemplos práticos de projetos gráficos e aplicação de exercícios para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências. Durante cada unidade, o aluno é avaliado por meio de sua participação nas atividades e no desenvolvimento de trabalhos, como criação, edição e manipulação de imagens bitmap para aplicação em mídias impressas e digitais.

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma atividade prática correspondente a 60% da nota da unidade (edição e manipulação de imagem bitmap, aplicação da imagem bitmap para gerar peças gráficas).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, William Pereira. **Adobe Illustrator CS5: Descobrindo e Conquistando**. São Paulo: Érica, 2010

CESAR, Newton. **Os primeiros Segredos da Direção de Arte**. Brasília: SENAC, 2009

EVENING, Martin. **Adobe photoshop CS5 para fotógrafos**. Ed. Elsevier, 2010.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Jairo de Araújo, 1934 -. **Fotografia: aspectos da evolução em Sergipe**. Aracaju, SE: J. Andrade, 1989. 52 p.

JUNIOR, Gamba. **Computação gráfica para designers**: Dialogando com as caixinhas de diálogo. São Paulo, 2AB Editora, 2009

MARTINS, Nelson. **A imagem digital na editoração**. Rio de Janeiro, SENAC, 2009

MENEGOTTO, José Luiz e ARAUJO, Tereza Cristina Malveira de. **O desenho digital**. Rio de Janeiro, Interciência, 2009.

	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		
	DISCIPLINA: <i>Rendering digital</i>		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
F110787	3	2º	60
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3			

1. EMENTA

Conceitos iniciais relacionados à área da ilustração conceitual. Conhecimento do *Rendering* como recurso de expressão gráfica e a utilização de técnicas de representação e instrumentos específicos. Os sistemas de produção do desenho digital e sua relação com o Design Gráfico. Interação entre a ilustração tradicional e o *Rendering Digital*. Utilização de volumetria, textura e cores para a determinação de *Rendering* de projetos de design gráfico.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Estimular a percepção visual do aluno na construção de projetos de marcas, pôsteres e produtos com a aplicação do *Rendering Digital*.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

Compreender a importância da Ilustração conceitual;
 Domínio dos instrumentos e técnicas necessárias ao *Rendering Digital*;
 Compreender os princípios básicos da fotografia;
 Controle e utilização de programas para criação e modelagem de *Rendering*.

UNIDADE II

Conhecer os diferentes suportes e contextos para uso do *Rendering*;
 Identificar as diferenças entre o *Rendering* manual e o digital;

Associar as conexões entre Arte, Fotografia, Cores, Iluminação e Design nos projetos;
Conhecer as tecnologias e tendências favoráveis para o *Rendering* Digital.

3. COMPETÊNCIAS

Capacidade do olhar, da apreciação, da análise e da argumentação crítica;

Desenvolvimento do controle do *Rendering* Digital como sistemática de auxílio na concepção de projetos gráficos.

Raciocínio espacial e tri-dimensional através da projeção das formas;

Conhecimentos sobre linguagem visual, Fotografia e Iluminação e o seu uso de forma criativa.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Origens

9. Histórico da Ilustração conceitual;

10. Referências visuais;

11. *Renderng* – Princípios básicos;

12. Instrumentos e técnicas necessárias ao *Rendering* Digital;

13. Princípios básicos da fotografia;

14. Introdução à teoria das cores;

15. Programas para criação e modelagem de *Rendering*.

UNIDADE II - Continuidade

16. Suportes e contextos para uso do *Rendering*;

17. Distinções entre o *Rendering* manual e o digital;

18. Conexões entre Arte, Fotografia, Cores, Iluminação e Design nos projetos;

19. Tecnologias e tendências favoráveis para o *Rendering* Digital.

20. Movimentos e tendências contemporâneas do Design Gráfico no Brasil.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A prática do ensino se dará a partir de aulas expositivas com projeção de slides e vídeos, debates, exercícios, contextualizações e reflexões com o apoio de metodologias ativas. A utilização do manancial bibliográfico terá a contribuição contínua de visitas técnicas, fichamentos e exposições imagéticas em slides e filmes que possam ser relacionados às temáticas do programa

de aprendizagem, sempre valorizando a autonomia do aluno e favorecendo trabalhos em grupo com pesquisas e relatórios. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, computador e outros, conforme as necessidades. A interdisciplinaridade será provocada pelos conteúdos e práticas de forma a propor uma visão do conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social do estudante.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Para se construir um estudo histórico faz-se necessário uma abordagem crítica frente aos movimentos e sociedade, desta forma, a avaliação será contextualizada processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como Medida de Eficiência (ME), correspondente a até **40%** da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a até **60%** da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem, evidenciando o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MARTÍN ROIG, Gabriel. **Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

STAUB, Ericson; Castilho, Marcelo. **Abc do Rendering**. Curitiba: Infólio. 2004

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALLAWELL, Philip. **A mão livre: Linguagem e as técnicas do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

JUNIOR, Gamba. **Computação gráfica para designers: Dialogando com as caixinhas de diálogo**. São Paulo, 2AB Editora, 2009.

LEITE, Miriam L Moreira; FELDMAN-BIANCO, Bela. **Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. São Paulo: Papirus, 2004.

MARTINS, Nelson. **A imagem digital na editoração**. Rio de Janeiro, SENAC, 2009.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		
	DISCIPLINA: Ergonomia Visual		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
F110779	3	2º	60
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3			

1. EMENTA

Bases biomecânicas, fisiológicas e antropométricas; medidas do corpo como parâmetros para projeto de produto. Fatores ambientais que influenciam o trabalho e o conforto. Critérios de adaptação do ambiente para eficiência e segurança do ser humano. Fatores humanos que interferem no desempenho do trabalho. Organização do trabalho. Informações visuais, caracteres, diagramas e percepção da informação visual.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Compreender as interações entre o ser humano e os elementos do sistema de trabalho.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

Apresentar os elementos, métodos, técnicas e importância da ergonomia antropométrica aplicada no desenvolvimento de produtos.

UNIDADE II

Aplicar os conhecimentos da ergonomia visual enquanto solução de interface nos relacionamentos usuário/ambiente (projeto de sinalização urbana), usuário/produto (projeto de dispositivos de informação visual) e projetos gráficos (projeto editorial).

3. COMPETÊNCIAS

- Análise e concepção de produtos tendo como base informações biomecânicas, fisiológicas e antropométricas do ser humano;
- Análise e concepção de projetos de wayfinding;
- Análise e concepção de projetos para a mídia digital;
- Análise e concepção de projetos para projetos gráficos;
- Compreender a importância da ergonomia no desenvolvimento de projetos de design.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Ergonomia antropométrica

4. Demonstrar o nascimento e evolução da ergonomia.
5. Definir antropometria e a sua importância para o design de produtos.
6. Apresentar métodos e técnicas em ergonomia antropométrica
7. Apresentar os procedimentos de medição antropométrica e aplicação em projetos.
8. Análise de produtos tendo como base a ergonomia antropométrica.

UNIDADE II - Ergonomia visual

6. Definir ergonomia visual e a sua importância para o desenvolvimento de interfaces visuais.
7. Apresentar métodos e técnicas em ergonomia visual.
8. Apresentar os aspectos fisiológicos da interface visual, considerando o processo de aprendizado, memória e processamento de informações.
9. Conduzir e planejar a avaliação de projeto de interface visual.
10. Desenvolvimento de projetos de interface visual.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A prática do ensino se dará a partir de aulas expositivas com projeção de slides e vídeos, debates, exercícios, contextualizações e reflexões com o apoio de metodologias ativas. A utilização do manancial bibliográfico terá a contribuição contínua de visitas técnicas, fichamentos e exposições imagéticas em slides e filmes que possam ser relacionados às temáticas do programa de aprendizagem, sempre valorizando a autonomia do aluno e favorecendo trabalhos em grupo

com pesquisas e relatórios. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, computador e outros, conforme as necessidades. A interdisciplinaridade será provocada pelos conteúdos e práticas de forma a propor uma visão do conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social do estudante.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina acontece em dois momentos. Num primeiro momento o aluno é avaliado continuamente, privilegiando a sua participação por meio de atividades teóricas e/ou práticas supervisionadas, sendo estas computadas como medida de eficiência, e corresponde a 40% da nota de cada unidade. No segundo momento, a avaliação corresponde a análise e/ou concepção de projetos de design, obedecendo os objetivos da disciplina em cada unidade e tem uma pontuação total de 60% da nota da unidade.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, V. M.; BOLETTI, R. R. **Ergonomia: fundamentos e aplicações**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

CYBIS, Walter. **Ergonomia e Usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. São Paulo: Novatec Editora, 2015.

DUL, J.; WEERDMEEESTER, B. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

LIDA, I. **Ergonomia Projeto e Produção**. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2016.

ROGERS, Y.; SHARP, H.; PREECE, J. **Design de interação: além da interação humano-computador**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAHÃO, J.; SZNELWAR, L. I.; SILVINO, A.; SARMET, M. PINHO, D. **Introdução à ergonomia: da prática à teoria**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2009.

FALZON, Pierre. **Ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2007.

FILHO, J. G. **Ergonomia do Objeto**. 2ª ed. São Paulo: Escrituras, 2010.

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MONT'ALVÃO, Cláudia. **Design de Advertência para Embalagens**. Rio de Janeiro: 2AB, 2002.

MORAES, Anamaria. **Avisos, Advertências e Projeto de Sinalização: Ergodesign Informacional**. Rio de Janeiro: iUsEr. 2002.

MORAES, Anamaria; MONTALVÃO, Claudia. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

VIDAL, M.C. e CARVALHO, P.V. **Ergonomia cognitiva: raciocínio e decisão no trabalho**. Rio de Janeiro: EVC, 2008.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Tipografia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F110760	02	2º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A escrita investigada desde a manifestação dos primeiros sinais gráficos realizados na pré-história à produção tipográfica em meio digital. Formação e desenvolvimento do alfabeto latino. Origens e estruturação da cultura tipográfica na Europa e sua expansão nas Américas, em especial, no Brasil. Estabelecimento das afinidades entre caligrafia e tipografia. Iniciação ao estudo da classificação tipográfica.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Dotar o aluno de subsídios teóricos e práticos necessários ao desenvolvimento da linguagem tipográfica.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Compreender a formação do alfabeto latino;

Compreender o estabelecimento da cultura tipográfica na Europa e América.

UNIDADE II

Compreender as relações entre caligrafia e tipografia;

Analisar as letras com base nas classificações tipográficas.

Fornecer embasamento teórico para decisões em projetos de design.

3. COMPETÊNCIAS

Capacidade de apreciar, analisar e argumentar sobre as formas das letras;

Desenvolvimento da linguagem tipográfica;

Capacidade de diferenciar os vários estilos tipográficos presentes na produção contemporânea de design gráfico.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: As formas escriturais pré-tipográficas

01. Sistemas de escrita;
02. Antecedentes, formação e desenvolvimento do alfabeto latino;
03. As formas escriturais do Império Romano;
04. As formas escriturais da Idade Média;
05. As formas escriturais da Renascença;
06. Mecanização da escrita na Europa;
07. Oficina de caligrafia.

UNIDADE II: A cultura tipográfica

08. Evolução da tipografia na Europa e nas Américas;
09. Origens e evolução da tipografia moderna;
10. Origens e evolução da tipografia pós-moderna;
11. Tipografia no Brasil;
12. Tipografia experimental e vernacular;
13. Modelos de classificação tipográfica;
14. Oficina de caligrafia.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas teóricas expositivas com apoio de equipamento audiovisual. Aulas participativas com base na construção coletiva do conhecimento. Desenvolvimento de exercícios individuais e em grupo. Pesquisa bibliográfica.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Prova elaborada com questões objetivas e teóricas de caráter dissertativo. Apresentação de seminários e exercícios produzidos em sala.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMENY, Maria Helena Werneck. **Os manuais de desenho da escrita.** São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2010.

BUSIC-SNYDER, Cynthia; Clair, Kate. **Manual de Tipografia: a história, a técnica e a arte.** 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CUNHA LIMA, Guilherme. **O Gráfico Amador: As origens da moderna tipografia brasileira.** Rio de Janeiro : Verso Brasil editora, 2014. (ADIQUIRIR)

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico.** São Paulo: Cosac Naify, 2004. (Clássico)

FARIAS, Priscila. **Tipografia digital: o impacto das novas tecnologias.** Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2007.

HEITLINGER, Paulo. **Alfabetos.** Lisboa: Dinalivro, 2010. (ADIQUIRIR)

_____. **Tipografia: origens, formas e uso das letras.** Lisboa: Dinalivro, 2006.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos.** 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

3º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Laboratório de criação Tridimensional			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110876	02	3º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Laboratório de criação por meio de experimentação gráfica tridimensional. Pesquisa para ampliação de repertório e desenvolvimento de projetos gráficos envolvendo três dimensões.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral

Desenvolver a linguagem gráfica tridimensional.

Específicos

UNIDADE I

- Ampliar o repertório de referências visuais tridimensionais;
- Experimentar diversas técnicas visuais em três dimensões.

UNIDADE II

- Desenvolver o estilo visual;
- Criar projetos gráficos interdisciplinares.

COMPETÊNCIAS

Capacidade do olhar, da apreciação, da análise e da argumentação crítica;

Dominar a construção da linguagem visual;

Analisar critérios que regem a composição gráfica;

Diferenciar os vários estilos visuais presentes na produção contemporânea de design gráfico;

Aplicar critérios que regem a harmonia cromática;
Utilizar informações conforme a psicodinâmica da cor;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Ampliação de repertório

1. Pesquisa e análise de referências visuais;
2. Desenvolvimento de técnicas visuais;
3. Linguagem gráfica contemporânea.
4. Aplicação de técnicas de composição gráfica;
5. Aplicação da teoria Gestalt;

UNIDADE II: Desenvolvimento de projetos

6. Aplicação de técnicas de harmonia cromática;
7. Aplicação de estudos da psicodinâmica das cores;
8. Anatomia da mensagem visual;
9. Técnicas de comunicação visual.
10. Linguagem gráfica contemporânea.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Atividades teórico-práticas para o desenvolvimento da aprendizagem. Desenvolvimento de atividades de pesquisa de referências visuais. Seleção de textos para leitura, reflexão e debate. Desenvolvimento de trabalhos em equipe com pesquisa bibliográfica e apresentação dos resultados em forma de seminário. Desenvolvimento de atividades interdisciplinares.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação individual por meio da observação do desenvolvimento das competências do aluno nas atividades práticas e nos debates promovidos em sala de aula. Avaliação em grupo a partir do desenvolvimento de projetos de baixa e média complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERS, Josef. **A interação da cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BERGSTRÖM, Bo. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo, SP: Rosari, 2009.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 1. ed. São Paulo: Martins fontes, 2007.

ELAM, Kimberly. **Geometria do design: estudos sobre proporção e composição**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Rosari, [2005].

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Computação Gráfica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F110868	03	3º	60	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Desenho e Ilustração Digital. Manipulação de Vetor em mídia digital. Utilização de softwares para a elaboração e edição de imagens vetoriais. Aplicação correta das cores e seus modos em projetos gráficos visuais, Diferenças entre formato vetorial e formato de bitmap (mapa de bits).

OBJETIVOS

Geral

Contribuir para o desenvolvimento diante da produção vetorial através do trabalho adequado com formatos distintos, aplicação de cores e manipulação vetorial promovendo a elaboração de imagens e peças gráficas.

Específico

Unidade I

- Manusear o software gráfico (Illustrator e/ou Corel Draw)
- Configurar as pranchetas de acordo com a formatação da peça gráfica/mídia
- Realizar a leitura da quantidade de luz da imagem
- Compor a peça gráfica segundo a necessidade
- Discutir a utilização da computação gráfica no design gráfico, aguçando o interesse por projetos vetoriais como veículo de comunicação (etapa 1: formas simples, assinaturas visuais, peças gráficas simples)

Unidade II

- Apresentar os principais elementos tipográficos para compor peças vetoriais possibilitando o conhecimento do processo de construção da mensagem visual aplicada ao design.

- Discutir a leitura visual tipográfica criando relações com as demandas de cores nas peças gráficas
- Desenvolver peças gráficas complexas atendendo a demanda do parque gráfico.
- Desenvolver peças gráficas/mídias em consonância com a linguagem visual do tema, apresentando a construção de argumentos de estimulação da relação tipografia X imagem X cores.

COMPETÊNCIAS

- Aplicar técnicas e estilos para a elaboração de ilustrações.
- Entender a elaboração de imagens vetoriais adequadas à geração de peças gráficas.
- Utilizar de forma prática o software gráfico,
- Entender a utilização das cores e forma adequada conforme seus modos e aplicações
- Utilizar de forma eficiente dos conceitos e a tecnologia no universo da representação gráfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: AMBIENTE GRÁFICO E CRIAÇÃO DE FORMAS E TRABALHO COM CORES

1. Desenho e Ilustração - Breve histórico.
 - 1.1 Criatividade e inovação
2. A cor e sua aplicação
 - 2.1 A cor luz (RGB)
 - 2.2 A cor pigmento (CMYK)
 - 2.3 Modos de cores (Pantone, Lab...)
 - 2.4 A cor e sua aplicação em projetos gráficos
3. Introdução à computação gráfica.
4. O desenho e a conversão digital
5. Diferença entre Vetor e Bitmap.
6. Software vetorial
 - 6.1 – Recursos de desenho, Ferramentas, Métodos e Técnicas

UNIDADE II: CRIAÇÃO DE PEÇAS GRÁFICAS

1. Vetorização de Imagens Bitmap.
2. Arquivos Digitais - Formatos e Aplicações.
3. Recursos Avançados de desenho
4. Desenvolvimento de Projeto Gráfico: Trabalho de Marca e Composição em Cartão de Visita, Composição de Capa de Revista e Histórias em Quadrinhos...
5. Fechamento de arquivo. Características, Ferramentas e Técnicas
6. Desenvolvimento de Projeto Gráfico 2: Trabalho de Fotografia, Símbolos e Composição em Banner Gigante.

METODOLOGIA DO ENSINO

União da prática com a teoria em constante exercício envolvendo projetos gráficos. O objetivo é desenvolver o domínio das funções do formato vetorial e trabalho com as cores para a programação visual de forma adequada, sempre com aulas práticas em Laboratório de Informática. Práticas extensionistas serão estimuladas para o exercício da interdisciplinaridade do período.

METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação, em cada unidade da disciplina, é dividida em duas etapas: desempenho do aluno ou medida de eficiência (com acompanhamento de sua participação em sala e resolução dos exercícios propostos) e prova prática (onde os alunos podem criar e manipular imagens vetoriais para projetos gráficos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Nelson. **A imagem digital na editoração: manipulação, conversão e fechamento de arquivos.** 2. reimpr. Rio de Janeiro: Senac, 2009.

BARROS, Lilian Ried Miller; BAUHAUS. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe.** 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2009.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Impressão e acabamento: v. ação de produzir um material impresso, v. completar a criação ou decoração do material impresso.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRASER, Tom. **O guia completo da cor.** São Paulo: SENAC, 2007.

MENEGOTTO, José Luís. **O desenho digital: técnica & arte**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TANAKA, Edson. **Adobe Illustrator CS**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

WHITE, Jan V. **Edição e design: para designers, diretores de arte e editores: o guia clássico para ganhar leitores**. São Paulo: JSN, 2006.

ANDRADE, Maria Angela Serafim de. **CORELDRAW X4**. São Paulo: SENAC, 2008.

ACERVO VIRTUAL

BROUDY, David; MCALLISTER, Robin B. **Adobe Indesign 2: documentos eletrônicos avançados**

ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. **Mídia e Produção Audiovisual: uma introdução**.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		
	DISCIPLINA: Sistema de Identidade Visual		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
F110850	03	3º	60
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3			

EMENTA

Aprofundamento das questões relacionadas ao projeto de comunicação visual: a construção do objeto da informação através de elementos da linguagem verbal e não verbal. História da identidade visual e seus elementos. O processo de percepção de uma comunicação visual. Desenvolvimento de metodologia projetual e instrumentação teórica e prática para a análise semântica, sintática e pragmática em projetos de comunicação visual. Desenvolvimento de um projeto de sistema de comunicação visual em função de uma realidade social do setor público ou privado.

OBJETIVO

Geral

Desenvolver a capacidade de executar projetos de comunicação visual, bem como de identificar problemas e oportunidades de projetos de comunicação visual ressaltando a sua importância na comunicação e identificação das empresas e seus produtos.

Específico

UNIDADE I

- Entender a história da identidade visual e sua relação com os projetos de design;
- Conhecer os elementos da comunicação visual;
- Compreender e utilizar a metodologia para desenvolvimento de identidades visuais;

UNIDADE II

- Desenvolver aplicações de briefing junto aos diversos tipos de clientes;
- Dominar técnicas para o desenvolvimento de processos criativos para composição de identidades visuais;
- Elaborar as especificações técnicas para identidades visuais;

COMPETÊNCIAS

- Dominar os conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a execução prática de um projeto de comunicação visual.
- Analisar diagnósticos necessários à conceituação de projetos.
- Elaborar projetos de comunicação visual, ressaltando a sua importância na comunicação e identificação das empresas e seus produtos.
- Compreender a linguagem visual como meio de expressão, comunicação e informação.

Conteúdo Programático

UNIDADE I: HISTÓRIA, CONCEITUAÇÃO E ELEMENTOS DA IDENTIDADE.

1. História da identidade visual.
2. Ícone, índice e símbolo.
3. Elementos básicos da comunicação visual.
4. Comunicação no processo de desenho, percepção visual.
5. Definição de marca e sua classificação.
6. Elementos que compõem uma marca.
7. Os erros mais comuns no desenvolvimento de uma identidade visual.
8. Metodologia do projeto.

UNIDADE II: METODOLOGIA E TÉCNICAS DE CONCEPÇÃO DE PROJETOS.

1. Briefing.
2. Organização e planejamento da identidade visual.
 - 2.1. Estudo e pesquisa conceitual da identidade visual.
 - 2.2. Análise de similares.
 - 2.3. Especificações para a construção da identidade.
 - 2.4. Memorial descritivo.
 3. Organização e confecção do manual de identidade.
 4. Seminário.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As aulas serão estruturadas a partir das exposições teóricas sobre os conteúdos inerentes ao projeto de comunicação visual. Análise de cases, apresentação de vídeos sobre o tema e utilização de laboratórios para a construção do projeto. A disciplina está desenvolvida de forma investigativa após determinação da temática, onde os estudantes realizarão pesquisas sobre o produto a ser desenvolvido para após executarem a projeção. Com o início do desenvolvimento projetual as aulas serão configuradas em forma de ateliês, com

acompanhamento individual dos trabalhos pelo professor em encontros semanais, onde haverá orientação para a realização do projeto. Após o desenvolvimento do projeto os alunos deverão apresentar em forma de seminário os resultados obtidos e expor através de material gráfico as etapas de desenvolvimento que os fizeram chegar ao resultado, para que possam ser utilizados em exposição. Os recursos didáticos e tecnológicos a serem utilizados compreendem: lousa, computador, projetor multimídia, vídeo, máquina fotográfica e outros, conforme as necessidades. Práticas extensionistas serão estimuladas para o exercício da interdisciplinaridade do período.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Aplicação de exercícios em formato estabelecido pelo professor o qual terá uma pontuação dada sobre o resultado do trabalho realizado em grupo, independente da participação individual de cada aluno integrante. Outro instrumento a ser utilizado será o sketch book, principal instrumento de avaliação individual do aluno. Cada exercício proposto deverá ser efetuado individualmente pelo aluno no sketch book e posteriormente levado para discussão e realização em grupo. Serão utilizados como critérios da avaliação, a limpeza, a organização do conteúdo, a representação gráfica (linguagem visual), a argumentação e fundamentação (utilização de conteúdo de outras disciplinas do curso) e a apresentação oral em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERGSTROM, Bo. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo: Rosari, 2009.
- WHEELER, Alina. **Desing de identidade da marca: um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- MARTINS, José. **A natureza emocional da marca: construção de empresas ricas**. São Paulo: Campus, 2007.
- CHAMMA, Norberto Lelé; PASTORELO, Pedro D.. **Marcas & sinalização: prática em design corporativo**. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

STRUNK, Gilberto. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2007.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PEÓN, Maria Luiza. **Sistema de identidade visual**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.

ACERVO VIRTUAL

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual**: os percursos do olhar.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Materiais e Processos Gráficos Artesanais			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110841	03	3º	60
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Iniciação e elaboração de projetos individuais de gravura abrangendo conhecimentos teóricos e práticos das técnicas e processos gráficos artesanais. A impressão de gravuras a partir da xilogravura, a serigrafia, monotipia imbuídas de seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Exploração da imagem através das possibilidades de combinação e aplicação em diferentes matrizes e suportes.

OBJETIVOS

Geral

Conhecer a evolução dos processos gráficos artesanais nos seus principais processos.

Específico

UNIDADE I

Compreender e utilizar ferramentas e técnicas fundamentais dos processos artesanais.

Analisar criticamente a utilização da técnica em projetos de design.

UNIDADE II

Compreender os métodos artesanais e suas aplicações;

Desenvolver projetos envolvendo métodos artesanais de impressão.

COMPETÊNCIAS

- Discutir sobre interesse e criatividade na composição visual.
- Identificar e utilizar técnicas de produção artesanal.
- Compreender o processo criativo através de composição visual

- Elaborar elementos gráficos na composição de matrizes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: PROCESSOS GRÁFICOS ARTESANAIS

1. Introdução aos processos gráficos artesanais
2. Composição visual na gravura
3. Exercícios de composição gráfica
4. Textura, linguagem gráfica
5. Materiais para impressão
6. Processos de impressão artesanal

UNIDADE II: EXPRESSÃO GRÁFICA

1. Técnicas artesanais
2. Métodos e materiais
3. Matriz de impressão
4. Desenhos de superfície
5. Processos de produção – forma, técnica e função
6. Serigrafia
7. Xilogravura
8. Elaboração e execução de processo gráfico
9. Composição gráfica artesanal finalizada digitalmente

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas sobre os conteúdos e técnicas, exercícios práticos em sala de aula com propostas temáticas; visitas técnicas a ateliês e exposições artísticas; exposição acadêmica dos trabalhos desenvolvidos durante as unidades. Práticas extensionistas serão estimuladas atividades de extensão para o exercício da interdisciplinaridade do período.

PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua, tendo como parâmetros a verificação do interesse do estudante em sala de aula, bem como, todos os objetivos propostos de criação, técnica de execução e qualidade de acabamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Layout: s. m. um arranjo de partes etc. de acordo com um plano.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

COLARO, Antônio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica na mídia impressa.** São Paulo: Pearson, 2008.

FRASER, Tom Fraser ; BANKS, Adam. **O guia completo da cor.** São Paulo: SENAC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do. **Gravura.** 23. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2002.

MELO, Chico Homem de. **Os Desafios do Designer & outros textos sobre Design Gráfico.** São Paulo: Edições Rosari, 2003.

RUBIM, Renata. **Desenhando a Superfície.** São Paulo: Rosari, 2004.

SAMARA, Timothy. **Elementos do Design: guia de estilo gráfico.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

SAMARA, Timothy. **Evolução do Design: Da Teoria a Prática.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

Acervo Virtual

COLARO, Antônio Celso. **Produção Gráfica: Arte e Técnica na mídia impressa.** São Paulo: Pearson.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Projeto Tipográfico			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F110833	03	3º	60	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudos técnicos, formais e funcionais, do fazer tipográfico contextualizados na história e na teoria do design; Descrição e análise de métodos de projeto tipográfico; Desenvolvimento de projeto tipográfico.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Dotar o aluno e a aluna de subsídios técnicos necessários ao desenvolvimento de projeto tipográfico.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Compreender e utilizar técnicas fundamentais do desenho tipográfico.

Analisar a utilização da tipografia em projetos de design.

UNIDADE II

Compreender os métodos de projeto tipográfico;

Desenvolver projeto de design tipográfico.

3. COMPETÊNCIAS

Capacidade de apreciar, analisar e argumentar sobre as formas das letras;

Desenvolvimento do desenho tipográfico;

Capacidade de adequar métodos e técnicas a diferentes projetos de design tipográfico.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Fundamentos do desenho tipográfico

01. O ato da leitura;
02. O uso de tipos em projetos de design;
03. Nomenclatura tipográfica;
04. Anatomia do tipo;
05. Métodos de projeto tipográfico;
06. Tecnologia digital;
07. Oficina tipográfica.

UNIDADE II: Projeto tipográfico

08. Sistema de derivação de caracteres;
09. Relações entre largura e proporção;
10. Relações entre espessura e contraste;
11. Espacejamento entre caracteres;
12. Métrica tipográfica;
13. Apresentação de software;
14. Oficina Tipográfica.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas participativas e expositivas. Desenvolvimento exercícios práticos para fixação de técnicas e conceitos. Realização de atividades individuais e em equipe. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e de referência visuais. Desenvolvimento de projeto tipográfico.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Desenvolvimento e finalização de projeto tipográfico, acompanhado de relatório técnico e aplicação da tipografia. Apresentação de seminários e exercícios produzidos em sala. Serão considerados os seguintes critério: criatividade, originalidade, execução e qualidade na apresentação.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA COMPLEMENTAR

BUSIC-SNYDER, Cynthia; Clair, Kate. Manual de Tipografia: a história, a técnica e a arte. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2004. (Clássico).

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos:** desenho, projeto e significado. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2007. (Clássico).

SALTZ, Ina. **Design e Tipografia:** 100 fundamentos do design com tipos. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUPTON, Ellen. Pensar com tipos. 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

NIEMEYER, Lucy. **Tipografia** - Uma apresentação. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

PEREIRA, Aldemar A. **Tipos:** Desenho e Utilização de Letras no Projeto Gráfico. Rio de Janeiro: Quartet, 2004.

ROCHA, Claudio. **Projeto tipográfico:** análise e produção de fontes digitais. 2. ed. rev. São Paulo: Rosari, [2005].

Acervo Virtual

COLLARO, Antonio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa.**

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Práticas de Pesquisa na área de Design			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F110884	02	3º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Pesquisa sobre tema vinculado à área de formação. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e/ou documental. Produção de texto acadêmico, atendendo às normas da ABNT.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

2.1. Geral

Estimular a aquisição de habilidades básicas em pesquisa, por meio de práticas que possibilitem ao discente participar ativamente do processo de aprendizagem, favorecendo a construção e socialização de conhecimentos e saberes para a sua formação profissional.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Despertar no discente o interesse pela pesquisa;
- Contribuir para a aquisição de habilidades investigativas básicas;
- Incentivar práticas de estudos independentes que contribuam para o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica;
- Apresentar as fases da pesquisa científica.

UNIDADE II

- Oferecer ao aluno as condições para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Proporcionar conhecimentos teóricos e técnicos para a elaboração de um projeto de pesquisa.

3. COMPETÊNCIAS:

- Selecionar informações, utilizando métodos, instrumentos e tecnologia adequados;
- Realizar uma pesquisa, considerando cada etapa;

- Elaborar fichamentos, esquemas e resumos;
- Confrontar opiniões e pontos de vista dos diversos especialistas de acordo com o tema selecionado para estudo;
- Respeitar os princípios éticos acerca da autoria e produção do conhecimento;
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o trabalho em equipe;
- Produzir um projeto de pesquisa, de acordo com princípios e normas metodológicas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Pesquisa Científica

- Base conceitual sobre pesquisa;
- Fases da pesquisa científica;
- Seleção e delimitação do tema;
- Características da pesquisa: quanto à natureza, quanto aos meios, quanto aos objetivos, quanto à abordagem, quanto à obtenção de informações.

UNIDADE II: Projeto de Pesquisa

- Estudo e construção do Projeto de Pesquisa;
- Elementos textuais: o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber (em), bem como o(s) objetivo(s) a ser (em) atingido(s) e a(s) justificativa(s), referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.
- Identificar, quando for o caso, os impactos gerados pela pesquisa: ambiental, social, tecnológico, científico e econômico.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, com orientação individual/coletiva, estudo de texto, discussões, estudo dirigido e trabalho em equipe.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, de verificação do rendimento do aluno que ficarão expressos e descritos no **Memorial de Avaliação**.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 9 ed.. São Paulo: Atlas, 2010

BOAVENTURA, E. **Como ordenar as ideias.** 9 ed. São Paulo: Ática, 2007.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica.** 2 ed. Aracaju: Unit, 2011.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência filosofia e prática da pesquisa.** 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

GIL, Antonio Carlos,. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed., 4. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia.** São Paulo: Ática, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11^a edição. São Paulo: Atlas, 2009.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde		
	DISCIPLINA: Filosofia e Cidadania		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H113465	4	3º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3			

1. EMENTA

Evolução do Conhecimento: conhecimento filosófico, grandeza do conhecimento, as relações homem-mundo, o homem cidadão. Filosofia, ideologia e educação: processo de ideologização, escola e sociedade, ciência e valores, educação e transformação; Ética e cidadania: ética e moral, compromisso ético, a construção da cidadania, pluradimensionalidade humana; Ação educativa e cidadania: ética e labor, ética e trabalho, ética e ação, integralidade do homem na sociedade.

2. OBJETIVO

- Desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver uma ampla compreensão do processo de desenvolvimento do conhecimento humano, da sua origem a construção de diferentes leituras de mundo: entre elas a interpretação filosófica, até chegar a ciência contemporânea;
- identificar o significado e a importância da filosofia no conjunto dos conhecimentos construídos pela humanidade e a necessidade de se desenvolver uma postura reflexiva e crítica diante da realidade do mundo e da vida contemporânea;
- perceber a sutileza dos processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporâneo;
- refletir sobre cidadania como valor e como exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação assume um papel fundamental;
- identificar a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma nova sociedade;
- desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos.

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais

- **Evolução do Conhecimento**
 - Conhecimento filosófico
 - Grandeza do conhecimento
 - As relações homem-mundo
 - O homem cidadão
- **Filosofia, Ideologia e Educação**
 - Processo de ideologização
 - Escola e Sociedade
 - Ciência e valores
 - Educação e Transformação

UNIDADE II: Ética, Cidadania e Sociedade

- **Ética e Cidadania**
 - Ética e Moral
 - O compromisso ético
 - A construção da cidadania
 - A Pluradimensionalidade Humana
- **Ação Educativa e Cidadania**
 - Educação, ética e labor
 - Ética e trabalho
 - Ética e Ação
 - A Integralidade do homem na Sociedade

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, bem como através de dinâmicas, filmes ou jogos dramáticos; com os alunos para apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema; dinâmica de grupos para discussão de questões relacionadas ao tema, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será desenvolvida por intermédio de prova contextualizada e individual com questões objetivas realizadas de modo presencial e por meio de atividades de grupo , bem como apresentação de seminários, trabalhos científicos e medida de eficiência.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem, **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2008.

CHAUÍ, Marilena; GUIZZO, João; MINEY, José Roberto. **Convite à filosofia**. 13. ed., 9. impr. São Paulo: Ática, 2009.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 16. ed., reform. e ampl., 2. tiragem. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2007.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. 69. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

JOHANN, Jorge Renato; BARRETO, Osório Alves; SILVA, Uverland Barros da UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT). **Filosofia e cidadania**. 2. ed. Aracaju, SE: UNIT, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos,; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 12. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, c2008.

4º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Práticas do Design Gráfico II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110949	2	4º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Concepção e aplicação gráfica segundo a metodologia do design. Culturas visuais e conceitos fundamentais do design para o desenvolvimento de programações visuais. Estudos e aplicação de materiais diversos na confecção de matrizes e suportes.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Compreender as mais diversas técnicas e materiais para a concepção de programações visuais.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

Compreender a criação e gerenciamento de idéias, bem como a escolha de materiais e suportes para a concepção.

UNIDADE II

Aplicar as técnicas de reprodução gráfica em novos projetos de programação visual.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreensão das técnicas de criatividade para a concepção gráfica;
- Análise e concepção de programações visuais;
- Compreender a importância do design no desenvolvimento de projetos de design.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Laboratório de ideias

9. Apresentar o conceito e suas aplicações em projetos de programação visual.
10. Aplicar técnicas de criatividade na concepção gráfica.
11. Apresentar as técnicas utilizadas no desenvolvimento de programação visual.

UNIDADE II – O design de superfície como diferencial

11. Definir os tipos de projetos a desenvolver.
12. Adequar as técnicas ao tipo de suporte.
13. Impressão dos layouts nos suportes.
14. Conduzir e planejar o projeto gráfico.
15. Desenvolvimento de projetos de programação visual.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A prática do ensino se dará a partir de aulas expositivas com projeção de slides e vídeos, debates, exercícios, contextualizações e reflexões com o apoio de metodologias ativas. A utilização do material bibliográfico terá a contribuição de fichamentos e exposições imagéticas em slides e filmes que possam ser relacionados às temáticas do programa de aprendizagem, sempre valorizando a autonomia do aluno e favorecendo trabalhos em grupo com pesquisas e relatórios. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojeter, computador e outros, conforme as necessidades. A interdisciplinaridade será provocada pelos conteúdos e práticas de forma a propor uma visão do conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social do estudante.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina acontece em dois momentos. Num primeiro momento o aluno é avaliado continuamente, privilegiando a sua participação por meio de atividades teóricas e/ou práticas supervisionadas, sendo estas computadas como medida de eficiência, e corresponde a 40% da nota de cada unidade. No segundo momento, a avaliação corresponde a análise e/ou concepção de projetos de design de superfície, obedecendo os objetivos da disciplina em cada unidade e tem uma pontuação total de 60% da nota da unidade.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEBORG, Christian. **Gramática Visual**. São Paulo: G. Gili, 2015.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac, 2012.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. 3ª ed. São Paulo: Editora Rosari, 2013.

8. BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWLES, Melanie; ISAAC, Ceri. **Digital Textile Design**. Laurence King Publishing LTD, 2009.

CANEVACCI, Massimo. **Comunicação visual**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2009. 269 p.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Ed. Scipione, 2004.

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do. **Gravura**. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2002.

JONES, Owen. **A gramática do ornamento**. São Paulo: SENAC, 2010.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Design da informação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110930	03	4º	60
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Conceituação e fundamentação do design da informação. Princípios do design, estrutura e organização visual em documentos gráficos e interface. Direção e criação em mídia digital. Análise do design da informação em suportes digitais.

OBJETIVO

Apresentar os conhecimentos advindos das teorias do planejamento visual gráfico, da ergonomia, da arquitetura da informação e interação-homem-computador IHC, para suas devidas aplicações em projetos de design em suportes digitais e analógicos.

ESPECÍFICOS

Unidade I

- Entender os conceitos e fundamentos do Design da Informação
- Compreender as Interfaces analógicas e digitais e a interação homem computador
Hiperespaço/Internet
- Desenvolver a capacidade perceptiva, público/usuário e tipologia dos sites, arquitetura da informação e ergonomia visual

Unidade II

- Compreender o Planejamento da interface gráfica e as etapas do projeto
- Desenvolver a gestão e a direção de equipes
- Elaborar propostas e justificativas de projetos

COMPETÊNCIAS

- Proporcionar fundamentação teórica e prática para a aplicação do design da informação no âmbito do design gráfico;
- Fornecer os métodos para avaliação da performance do design da informação em sistemas analógicos ou digitais;
- Compreender as necessidades dos usuários nos processos do design.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Design da Informação conceitos e fundamentos: conteúdo, estrutura e estética
2. Interfaces analógicas e digitais
3. Teoria interação homem computador
4. Hiperespaço/Internet
5. Capacidade perceptiva: aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos
6. Tipos de imagem
7. Princípios do design gráfico para dispositivos digitais
8. Design da Informação: público/usuário e tipologia de site
9. Arquitetura da informação e ergonomia visual

UNIDADE II

1. Planejamento da interface gráfica
2. Etapas do projeto: estratégia, escopo, estrutura, esqueleto, estética e execução
3. Equipe de profissionais envolvidos
4. Direção e criação
5. Proposta e justificativa de projeto

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, desenvolvimento de exercícios de avaliação de interface analógica e digitais e desenvolvimento de tarefas investigativas com análise de cases.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Provas teóricas contextualizadas, trabalhos individuais e em grupo e desenvolvimento de tarefas de análise e projetos através da utilização das bases teóricas e empíricas do design da

informação, serão considerados como medida de eficiência a participação e desempenho nas atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FALZON, Pierre. **Ergonomia**. São Paulo: Edgar Blücher, 2007.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgar Blücher, 2005.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAMMA, Norberto; PASTORELO, Pedro D. **Marcas & sinalização: práticas em design corporativo**. São Paulo: SENAC, 2007.

CYBIS, Walter. **Ergonomia e Usabilidade**. São Paulo: Novatec, 2007.

DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgar Blücher, 2004.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do Objeto**. São Paulo: Escrituras, 2003.

AGNER, Luiz. **Ergodesign e arquitetura de informação: trabalhando com o usuário**. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

Acervo Bibliográfico

KROEMER, K.H.E.; Grandjean, E. **Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. - 5ª ed.

BENYON, David. **Interação Humano-Computador** - 2ª ed.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Materiais e Processos Gráficos Industriais			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110922	03	4º	60
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Panorama da evolução tecnológica da produção gráfica e suas linguagens. Conceitos e técnicas relativos aos diversos processos de impressão possibilitados pela indústria gráfica. Gestão da produção gráfica. Processos, técnicas e tecnologias de pré-impressão, impressão e pós-impressão/acabamento.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Habilitar os discentes para o uso dos princípios da gestão da produção gráfica/projeção, pré-impressão, impressão e pós-impressão/acabamento.

2.2. Específicos

Unidade I

Entender as etapas da gestão gráfica;

Analisar mídia impressa (formatos, resolução de imagens e aplicação) e Mídia Digital (formatos, resolução de imagens e aplicação)

Conhecer os termos técnicos da área de produção gráfica

Associar Gestão, Criação, Edição, Manipulação de imagens bitmap, fechamento de arquivos para impressão, impressão, pós-impressão/acabamento.

Gerir processos gráficos com base na relação custo X benefício

Detalhar os processos de impressão industrial e suas respectivas matrizes e antecessores

Unidade II

Analisar os processos de impressão digital – matriz virtual

Compreender os processos de pós-impressão/acabamento com base no público-alvo

Selecionar tipos de papéis adequados e seus atributos e limitações técnicas

Discutir o mercado gráfico local

Executar exercícios de simulação de solicitação de material e elaboração de orçamentos

Debater a relação Designer X Gráficas/Gráficos para prevenção de conflitos e promoção da flexibilização e qualidade do material impressão

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender sobre a evolução técnica dos sistemas de reprodução e impressão.
- Conhecer sobre os diversos aspectos dos diferentes processos, em relação a diferentes suportes de impressão.
- Dominar os distintos processos gráficos potencializando suas características em favor da qualidade técnica e estética do projeto.
- Desenvolvimento da capacidade crítica a respeito das tendências da impressão no ambiente pós-moderno, das mídias digitais e impressas e da perspectiva ecológica.
- Empatia, ética e responsabilidade no ambiente profissional entre designers, gráficos e gráficas

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: PRÉ-IMPRESSÃO, NOÇÕES BÁSICAS, MEIO-TOM, COR E OS PRINCIPAIS PROCESSOS DE IMPRESSÃO;

1. Etapas de produção gráfica;
2. Projetação;
3. Pré-impressão: composição; arte-final/arquivo digital; fotolito; retícula/lineatura; provas, arquivos abertos, arquivos fechados e o PDF/PDF-X;
4. Gravação de matrizes físicas, matriz virtual e seus elementos;
5. Escala de cores e Tipos de Tintas spot
6. Classificação geral dos processos e a relação custo x benefício;
7. Detalhamento dos principais processos industriais atuais com seus antecedentes: tipografia; rotogravura (talho-doce; água-forte); off-set (litografia); serigrafia; flexografia e impressão digital.

UNIDADE II: PROCESSOS DIGITAIS DIVERSOS, PÓS IMPRESSÃO/ACABAMENTO, PAPEIS, ACOMPANHAMENTO GRÁFICO, MEIO AMBIENTE E SIMULAÇÃO DE COMPOSIÇÃO DE PEÇAS GRÁFICAS

1. Impressão Digital
2. Pós-impressão / Acabamento.
3. Papel, a escolha do Papel, Tipos de Papel e Formatos.
4. Tipos de Gráficas, Relação com Gráficas, Remuneração e Orçamento para produção gráfica.
5. Produção gráfica e meio-ambiente.
6. Seminários

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A base do conteúdo da disciplina será a análise dos processos de impressão industriais, demonstrando o quanto as tecnologias gráficas vêm evoluindo nos últimos anos, a partir de aulas expositivas e debates. As técnicas na sua forma contemporânea são tratadas através de exercícios práticos simulando a produção gráfica e explorando a investigação de produtos impressos, materiais, além de conteúdo expositivo e visitas técnicas as gráficas da cidade de Aracaju. São incentivadas as atividades de investigação para a promoção da interdisciplinaridade no período.

4. METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação será contextualizada a partir de provas dissertativas e exercícios práticos individuais e em grupo, simulando técnicas relativas ao processo de impressão. A participação dos trabalhos será verificada com acompanhamento constante do desempenho do aluno. Serão elaborados exercícios práticos com visitas técnicas e seminários sobre o mercado gráfico da cidade e na avaliação contextualizada na 2ª unidade.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica**. 6ª ed. São Paulo: SENAC, 2005.

COLARO, Antônio Celso. **Produção Gráfica: Arte e Técnica na mídia impressa**. São Paulo: Pearson, 2008.

HORIE, Ricardo Minoru. **Arte-finalização: preparação e fechamento de arquivos PDF**. São Paulo: Érica, 2008.

VILLAS-BOAS, André. **Produção Gráfica para Designers**. 3ª ed. São Paulo: 2AB, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLARO, Antonio Celso. **Produção Visual e Gráfica**. São Paulo: Summus, 2005.

FALLEIROS, Dario Pimentel. **O Mundo Gráfico da Informática**. São Paulo: Futura, 2003.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. 10^a ed. Brasília: LGE, 2007.

SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

SAMARA, Timothy. **Elementos do design: guia de estilo gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Acervo Virtual

Collaro, Antonio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa**

Material digital fornecido pelo professor via magister e google classrom

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Ilustração			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110914	03	4º	60
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - COD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

A Ilustração como recurso de expressão gráfica e técnica de comunicação visual. Prática laboratorial para o conhecimento de técnicas ilustrativas e atividades com suportes diversos. Formas, volumes e suas relações por meio de técnicas de desenho, gravura e fotomontagem.

OBJETIVOS

Geral

Capacitar o aluno através do exercício da interação linguagem textual e a imagem, incentivando o desenvolvimento de uma visão estética voltada principalmente ao mercado editorial e de produtos.

Específicos UNIDADE I

- Conhecer a História da Ilustração e seus princípios
- Desenvolver técnicas de ilustração em seus diferentes suportes (manual e digital).

Específicos UNIDADE II

- Conhecer o Rendering a Fotomontagem e a Apropriação.
- Trabalhar Técnicas de computação gráfica para execução de Projetos Ilustrativos

COMPETÊNCIAS

1. Capacidade de comunicação de ideias através das diversas técnicas de ilustração,
2. Performance de percepção, observação, expressão e criatividade,
3. Conhecimento de variadas técnicas ilustrativas, suportes e materiais, levando-se em consideração critérios de proporção, escala, luz, sombra, superfícies e texturas,
4. Competência de representação visual e senso de estética associados aos conteúdos textuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão estruturadas a partir de exposições teóricas e práticas, utilizando textos de apoio, vídeos e materiais ilustrativos. A disciplina será desenvolvida de forma investigativa, contando com a autonomia dos alunos, e também com dinâmicas onde serão aplicados exercícios visando a aplicação dos conceitos abordados e conferência dos rendimentos. As atividades de extensão são utilizadas como estratégia de aprendizagem e favorecem a interdisciplinaridade do período.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Para se construir um estudo histórico faz-se necessário uma abordagem crítica frente aos movimentos e sociedade, desta forma, a avaliação será contextualizada processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como Medida de Eficiência (ME), correspondente a até **40%** da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma Prova Contextualizada que considere a importância da gestão e da prática da ilustração, valorizando a criatividade, o acabamento, orientação do professor e princípios de design, correspondendo ao percentual restante da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem, evidenciando o desenvolvimento das competências pelos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: INSTRUMENTAÇÃO

1. Histórico da Ilustração.
2. Princípios de desenho, colagem e gravura.
3. Técnicas de ilustração (manual e digital).
4. Princípios das formas e das cores.
5. Fotografia, fotomontagem.
6. Diferentes suportes para a ilustração.

UNIDADE II: EXPERIMENTAÇÃO

1. O poder do texto.
2. Ilustração para personagens e produtos.
3. Apropriação - Conceito e prática.
4. Técnicas de computação gráfica (Bitmap e vetorial).

5. Projeto Ilustrativo.
6. Exposição Didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JULIÁN, Fernando; ALBARRACÍN, Jesús. **Desenho para designers industriais**: aula de desenho profissional. Lisboa: Estampa, 2005.

OLIVEIRA, Ieda de (org). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008.

ZEEGEN & CRUSH, Lawrence. **Fundamentos de Ilustração**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Marcelo; STRAUB, Ericson; BIONDAN, Paulo; QUEIROZ, Hélio de. **ABC do rendering**. 2. ed. Curitiba: Infolio, 2006.

CHAVES, Dario; JUBRAN, Alexandre. **Manual prático de desenho**. São Paulo: Tipo, 2002.

ELAM, Kimberly. **Geometria do Design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Impressão e acabamento**: v. ação de produzir um material impresso, v. completar a criação ou decoração do material impresso. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MARSHAL, Lindsey; MEACHEM, Lester. **Tradução de Milton Camargo Mota**. Como usar imagens. São Paulo: Rosari, 2010.

Acervo Virtual

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim. **Análise do Texto Visual**: a construção da imagem.

 <p style="text-align: center;"> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO </p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Gestão do Design			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110906	03	4º	60
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Fundamentos da Gestão do Design: a visão estratégica sobre o mercado; gerenciamento de projetos nas empresas, a gestão de equipes multidisciplinares; compreensão geral e formas de atuação do gestor de design com ênfase na discussão da ética profissional; responsabilidade social e ambiental do Design.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Desenvolver a compreensão sobre a responsabilidade profissional do designer como gestor de projetos e líder de equipe de forma a incentivar atitudes pautadas na ética e na eficácia do Design com vistas a transformar e aperfeiçoar realidades empresariais, organizacionais e sociais.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I:

- ✓ Conhecer os fundamentos da gestão de design;

UNIDADE II:

- ✓ Diagnosticar a necessidade e planejar a intervenção da Gestão de Design enfatizando-o como uma ferramenta estratégica para a gestão empresarial.

3. COMPETÊNCIAS

- Gerenciar e supervisionar das etapas de trabalho que constituem a gestão do design;

- Postura ética e crítica em relação a assuntos relevantes como a sustentabilidade e o valor social do design;
- Reconhecer as necessidades das organizações frente mercado e a partir de diagnósticos específicos propor intervenções através da Gestão de Design

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Fundamentos da Gestão do Design

- O processo do Design e a importância da Gestão do Design
- Empreendedorismo e Liderança de equipe
- Designer Gestor e Gestão de Projetos
- Gestão de Design e Cultura Organizacional
- Gestão de Design e Inovação
- Responsabilidade Social e Ambiental do Design

UNIDADE II – Planejamento e Diagnóstico da Gestão do Design

- Marketing e Design
- Gestão de Marcas: Produtos e Serviços
- Gestão Estratégica do Design: níveis do design
- Diagnóstico para Gestão de Design
- Pesquisa de Campo

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A prática do ensino se dará a partir de aulas expositivas com projeção de slides e vídeos, debates, exercícios, contextualizações e reflexões com o apoio de metodologias ativas. A utilização do material bibliográfico terá a contribuição contínua de visitas técnicas, fichamentos e exposições imagéticas em slides e filmes que possam ser relacionados às temáticas do programa de aprendizagem, sempre valorizando a autonomia do aluno e favorecendo trabalhos em grupo com pesquisas e relatórios. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, computador e outros, conforme as necessidades. A interdisciplinaridade será promovida pelos conteúdos e práticas de forma a propor uma visão do conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social do estudante. As aulas procuram estimular a competência investigativa com pesquisas

bibliográficas e pesquisas de campo para observação da realidade local, para verificar o domínio das significações e funções das da Gestão do Design.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Para se construir um estudo histórico faz-se necessário uma abordagem crítica frente aos movimentos e sociedade, desta forma, a avaliação será contextualizada processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como Medida de Eficiência (ME), correspondente a até **40%** da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a até **60%** da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem, evidenciando o desenvolvimento das competências pelos alunos.

A avaliação, em cada unidade da disciplina, é dividida em duas etapas: desempenho e participação do aluno em atividades através da medida de eficiência. A avaliação se concentra principalmente na verificação da elaboração e compreensão das metodologias aplicadas ao Design. Para estas atividades serão utilizados os seguintes critérios: organização do conteúdo, apresentação gráfica, conteúdo abordado na disciplina e apresentação de seminários.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEST, Kathryn. Fundamentos de gestão de design. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 208 p.
- MOZOTA, Brigitte Borja de; KLÖPSCH, Cássia; COSTA, Filipe Campelo Xavier da. **Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.
- NEUMEIER, Marty. **A empresa orientada pelo Design**. Como construir uma cultura de inovação permanente. Tradução Felix José Nonenmacher. Rio Grande do Sul: Bookman, 2010.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBARÁ, Saulo; FREITAS, Sydney (org) **Design: gestão, métodos, projetos, processos** 1ª Ed, rio de Janeiro: Ciência Moderna Editora, 2008.
- BRUNNER, Robert; EMERY, Stewart. **Gestão Estratégica do Design - Como um ótimo design fará as pessoas amarem a sua empresa**. Tradução R. Brian Taylor. São Paulo: M. Books do Brasil editora Ltda, 2010.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing**: a gestão do projeto de design. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

RIGARAY, Hélio Arthur. **Gestão e desenvolvimento de produtos e marcas**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Representação Tridimensional			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110892	04	4º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Modelagem geométrica em 2D e 3D. Conceitos de realismo visual ou rendering. Composição de cenas. Criação e aplicação de materiais e texturas. Iluminação de modelos virtuais. Produção de imagens renderizadas. Pós-processamento da imagem. Fundamentos de animação computacional. Produção de vinhetas.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

- Produzir, no computador, cenas estáticas (imagens) e animadas (vinhetas) com recursos de realismo visual a partir de modelos virtuais planos e espaciais.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- introduzir o aluno no mundo da realidade virtual;
- conhecer os diversos métodos de modelagem geométrica computacional.

UNIDADE II

- Introduzir os princípios da animação computacional e vinhetas de alto impacto visual;
- Preparar o aluno para a produção e pós-processamento de imagens.

3. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a criatividade do aluno para conseguir produzir imagens com alto grau de realismo, a partir de modelos planos e tridimensionais;
- Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos de forma a capacitar o estudante representar suas ideias através da computação gráfica tridimensional;
- Melhorar a percepção tridimensional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Modelagem 3D – Criação e Reprodução de Embalagens

1. Introdução à modelagem geométrica – Conceitos e Aplicações;
2. Interface num ambiente de modelagem computacional;
3. Compreendendo o espaço 3D: eixos e sistemas de coordenadas;
4. Viewports: projeções, perspectivas e manipulação;
5. Controle da visibilidade dos objetos;
6. Modos de exibição: aramados, sombreados, reinderizados;
7. Métodos de modelagem – Objetos primitivos;
8. Modelagem de elementos lineares (linhas, splines);
9. Métodos de transformação de splines em objetos 3D;
10. Modelagem paramétrica 3D;
11. Recursos de edição e modificação da geometria;
12. Modificadores;
13. Lofts - Recursos básicos e avançados de transformação;
14. 'Deformação em lofts;
15. Modelagem por superfícies;
16. Modelagem por curvas e superfícies;
17. Composição de cenas
18. Criação e controle de câmeras virtuais.
19. Conceito de lente e campo de visão
20. Movimentos de uma câmera.
21. Conceitos básicos de iluminação
22. Luz ambiente
23. Geração e controle das sombras.
24. Materiais e texturas
25. Propriedades básicas dos materiais
26. Materiais com textura ou mapas
27. Uso de imagens como textura de um material
28. Controle de mapeamento de materiais

UNIDADE II: Sinalização – Matérias Compostos e Animação

29. Matérias avançados
30. Produção de imagens renderizadas
31. Controles de renderização
32. Tamanho e forma da imagem de saída
33. Efeitos ambientais
34. Gravação de imagens: formato, resolução, tamanho.
35. Pós-processamento de imagens
36. Produção de vinhetas
37. Conceitos fundamentais de animação
38. Taxa e tempo de animação
39. Controladores de animação
40. Animação de câmeras
41. Animação renderizada: produção de vinhetas
42. Introdução ao editor de animação (Track View)
43. Tópicos avançados de animação: pivô, vínculos, hierarquia.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas teórico-práticas no laboratório de Informática, com uso intensivo do programa 3D Studio MAX. Exercícios de fixação após a apresentação de cada ferramenta apresentada, utilizando como referência objetos do mundo real, bem como referências fotográficas para o desenvolvimento de texturas e iluminação.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Provas práticas partindo da apresentação de um objeto base (Embalagem/ Sinalização) e de sua respectiva reprodução utilizando as ferramentas de modelagem e texturização do 3d Studio Max. Estarão sendo observados a capacidade de operacionalização do software, participação e empenho do estudante.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Arlindo et al. **Desenho técnico moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013.

GUIAR, Fabio Calciolari. **3ds Max 2009**: modelagem, render, efeitos e animação. São Paulo, SP: Érica, 2010

OLIVEIRA, Adriano. **Estudo dirigido do 3ds Max 9**. São Paulo: Érica, 2007.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8. ed., 7. reimpr. São Paulo, SP: Globo, 2012.

RONCARELLI, Sarah; ELLICOTT, Candace. **Design de embalagem: 100 fundamentos de projeto e aplicação**. São Paulo, SP: Blucher, 2011.

MESTRINER, Fabio. **Design de embalagem: curso básico**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2007

VENDITTI, Marcus Vinicius dos Reis. **Desenho técnico sem prancheta com AUTOCAD 2008**. 2. ed. Florianópolis, SC: Visual Books, 2007.

TAVARES, Ana Beatriz. **3ds Max 8**: guia autorizado autodesk. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006

5º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Design Digital			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110957	03	5º	60
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Breve histórico do desenho animado. Princípios da animação. Importância da animação em projetos audiovisuais. Métodos e técnicas do desenho animado. Storyboard. Associações entre animação e design. Plano, estrutura, composição, função e organização de produções de animação.

OBJETIVO GERAL

Apresentar técnicas de animação para desenvolver a expressão do desenho e suas diversas formas de produção: tradicionais e modernas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Conhecer a história da Animação, o briefing e todas as etapas da produção audiovisual como a criação de personagens, roteiro e storyboard;
- Desenvolver técnicas manuais para a produção de vídeos em Stop Motion e outras técnicas.

UNIDADE II

- Conhecer a relação existente entre os elementos da comunicação e o projeto audiovisual;
- Conceber a gestão de produções audiovisuais.

COMPETÊNCIAS

- Conhecimentos teóricos, técnicos e práticos para projetos de animação.

- Capacidade de coordenar as fases de produção de um desenho animado.
- Disposição para gerenciamento das etapas de produção de acordo com as demandas.
- Habilidade na direção dos conteúdos midiáticos, como imagens, áudio e vídeo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: PLANEJAMENTO

1. Breve histórico da Animação
2. Briefing na Animação.
3. Storyboard.
4. Stop Motion e outras técnicas.
5. Estudos de Caso: Desenhos animados.
6. Suportes diferenciados de mídia.

UNIDADE II: PROJETO

1. Relação das cores e outros elementos.
2. Gestão de produções.
3. Projeto de Animação tradicional.

PRINCÍPIOS E VALORES

Os princípios e valores da disciplina Animação perpassam por pontos como: Ordenadas contextualizações; Empenho em pesquisas teórico-práticas; Interpretações consistentes de fundamentações que permitam a confluência das técnicas de animação aos princípios de Design e parâmetros compreendidos como diretrizes consistentes relacionados ao planejamento visual.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As aulas serão estruturadas a partir de exposições teóricas e práticas, utilizando textos de apoio, vídeos e materiais ilustrativos. A disciplina será desenvolvida de forma investigativa, contando com a autonomia dos alunos, e também com dinâmicas onde serão aplicados exercícios visando à aplicação dos conceitos abordados e conferência dos rendimentos.

METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO:

Durante as unidades estão previstas entregas das etapas do projeto, sendo pontuada a qualidade da comunicação, atendimento as etapas do projeto, qualidade da solução gráfica em relação ao

problema levantado perfazendo a avaliação contextualizada – 80% da pontuação da unidade. A participação e desempenho do estudante no grupo de trabalho deverá ser avaliado através de exercícios individuais – 20% da pontuação da unidade. Constam como itens da avaliação: o desempenho do aluno (com acompanhamento de sua participação em sala e resolução dos exercícios propostos) prova escrita (com conteúdo teórico) e trabalho prático de elaboração de projetos de animação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**: teoria e prática. São Paulo, SP: Summus, 2009. 494 p. (Biblioteca Fundamenta de Cinema; 4)

BERTOMEU, João Vicente Cegato. **Criação Visual e Multimídia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010

LUCENA JÚNIOR, Alberto. **Arte da animação**: técnica e estética através da história. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANIMATION now ! Hong Kong: Taschen, 2004.

GRAÇA, Marina Estela. **Entre o olhar e o gesto**: elementos para uma poética da imagem animada. São Paulo: SENAC. São Paulo, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SAMARA, Timothy. **Elementos do design**: Guia de estilo gráfico. Rio de Janeiro: Bookman, 2010.

SANTAELLA, Lucia; ARANTES, Priscila (Org.). **Estéticas tecnológicas**: novos modos de sentir. São Paulo: EDUC, 2008.

Acervo Virtual

CHUN, Russell. **Macromedia Flash MX Avançado**: para Windows e Macintosh.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Projeto Editorial			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110965	03	5º	60
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Execução e acompanhamento do projeto gráfico, observando-se o controle de qualidade nos processos da produção. Identificação e adequação dos materiais e processos às necessidades e objetivos do projeto, permitindo a redução de custos e maximização dos resultados. Direção de arte e arte-final dos diversos tipos de projetos editoriais. Softwares de editoração e imagem, equipamentos da indústria gráfica.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar conhecimentos técnicos, práticos e teóricos referente à concepção de projetos gráficos para jornais e revistas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Conhecer a história da Imprensa e o Mercado Editorial bem como as associações entre Projeto gráfico e Projeto editorial.

UNIDADE II

- Desenvolver o acompanhamento e Execução do projetos gráfico;

COMPETÊNCIAS

- Habilidades de produção e coordenação de projetos gráficos;
- Habilidade de construção de diretrizes projetuais de acordo com o público alvo;
- Capacidade no atendimento das necessidades e objetivos do projeto;
- Habilidade para escolher o processo gráfico mais indicado levando em conta fatores como sua utilização, verba e prazo de produção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: PROJETOS EDITORIAIS

1. História da Imprensa, Mercado Editorial.
2. Associações entre Projeto gráfico e Projeto editorial.
3. Elementos de um periódico.
4. Proposta de produção de projeto gráfico
5. Formato, tintas de impressão e superfícies de impressão.

UNIDADE II: PRODUÇÃO DE GRÁFICA

1. O editorial
2. Acompanhamento e Execução do projeto gráfico.
3. Organização de conteúdos: o texto.
4. Fechamento de Arquivos.
5. Características de peças gráficas.
6. Execução e apresentação dos projetos.

METODOLOGIA DO ENSINO:

As aulas serão estruturadas a partir de exposições teóricas e práticas, utilizando textos de apoio e materiais ilustrativos. A disciplina será desenvolvida de forma investigativa na forma de visitas à empresas do ramo gráfico, onde os alunos deverão apresentar relatórios de cada visita. Serão aplicados exercícios visando a aplicação dos conceitos abordados e conferência dos rendimentos. O desenvolvimento de dois projetos gráficos serão utilizados como recursos de aprendizagem na interação da teoria com a prática dos conteúdos abordados.

METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO:

Durante as unidades estão previstas entregas das etapas do projeto, sendo pontuada a qualidade da comunicação, atendimento as etapas do projeto, qualidade da solução gráfica em relação ao problema levantado perfazendo a avaliação contextualizada – 80% da pontuação da unidade. A participação e desempenho do estudante no grupo de trabalho será avaliado através de exercícios individuais – 20% da pontuação da unidade. Constam como itens da avaliação: o desempenho do aluno (com acompanhamento de sua participação em sala e resolução dos exercícios

propostos) prova escrita (com conteúdo teórico) e trabalho prático de elaboração de projetos gráficos adequados e aplicados à realidade regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin. **Grids: s. m. estrutura ou padrão de linhas usando para orientar o posicionamento dos elementos de um design**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

COLLARO, Antônio Celso. **Produção gráfica: arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Prentice-Hall, 2008.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. São Paulo: Blucher, 2009. xxii,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. **Formato**. São Paulo: Bookman, 2010.

BAER, Lorenzo. **Produção gráfica**. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2005.

BANN, David. **Novo manual de produção gráfica**. São Paulo: Bookman, 2010.

COLLARO, Antônio Celso. **Produção visual e gráfica**. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. 8ª ed. Brasília: Linha Gráfica, 2003.

Acervo Virtual

COLLARO, Antônio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa**

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Práticas de Extensão na área de Design			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F110973	02	5º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Contextualização da extensão. Conhecimentos para compreensão de temáticas relevantes sobre a história e o papel da extensão na área de Design Gráfico. Desenvolvimento de ações extensionistas.

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento de ações articuladas a partir de vivências e à aplicação de conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar. Intensificar o exercício de atividades extensionistas, visando ao desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica do discente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Conhecer a história da extensão e seu desenvolvimento dentro da área de Design Gráfico.
- Entender o papel do Design Gráfico na extensão.

UNIDADE II

- Desenvolver atividades de extensão planejadas na Unidade I.

COMPETÊNCIAS

- Compreender o conceito de extensão na área de Design Gráfico, reconhecendo a diversidade de saberes.
- Identificar as questões conceituais e as modalidades de extensão em Design Gráfico para disseminação e aplicação de conhecimentos.
- Desenvolver ações de extensão, aliando a teoria da sala de aula à prática na comunidade.
- Relacionar teoria e prática no contexto da extensão, ressignificando conhecimentos e saberes.
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para elaboração de ações extensionistas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: TEÓRICA – Extensão

- Conceito e história da extensão.
- Extensão na área de Design Gráfico.
- O Design Gráfico e o papel da extensão.
- Design Gráfico: área de inclusão e socialização do conhecimento.

UNIDADE II: PRÁTICA – Ações da Extensão

- Desenvolvimento das atividades planejadas na Unidade I.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

As aulas serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada, elaboração de situação-problema, debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, oficinas, seminários, bem como o levantamento dos temas das ações a serem desenvolvidas para a produção de um relatório das atividades realizadas.

PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

Avaliação será processual, desenvolvida por meio da apresentação das atividades solicitadas no decorrer das unidades. Na primeira unidade através da discussão de textos em sala de aula e de atividades diversificadas como: resumos, sínteses críticas, resenhas, fichamentos, mapas conceituais/mentais etc. Na segunda unidade os alunos serão avaliados pelo desenvolvimento das ações extensionistas e elaboração de um relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; PESSANHA, Jorge Alexandre Onoda; SOARES, Vera Lúcia Pena Carneiro. **Educação superior**: construindo a extensão universitária nas IES particulares. São Paulo: Xamã, 2007

FARIA, Dóris Santos de (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**: organização [de] Dóris Santos de Farias; Roberto Mauro Gurgel Rocha. (et al.). Brasília: UnB, 2001.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, [2010].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2008.

POZZOBON, Maria Elizete; BUSATO, Maria Assunta (Org.). **Extensão universitária**: reflexão e ação. Chapecó, SC: Argos, 2009.

REIS, Rose. **Pétalas e espinhos**: a extensão universitária no Brasil. São Paulo: CIA. dos LIVROS, 2010.

SANTOS, Daisy Maria dos; FREIRE, José Marcos Monteiro; SILVA, Veleida Anahí (Org.). **Universidade além da sala de aula**: extensão universitária, desenvolvimento local e cidadania. São Cristovão, SE: UFS, 2006.

SOUZA NETO, João Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri (Org.). **Extensão universitária**: construção de solidariedade. São Paulo: Expressão e Arte, 2005. (Série Práticas de Solidariedade).

Acervo Virtual

ZOCCOLI, Marilise Monteiro de Souza. **Educação Superior Brasileira**: política e legislação.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que Educam**: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá (orgs.). **Docentes para a Educação Superior**: processos formativos.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Projeto gráfico de Embalagem			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F110981	03	5º	60
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Breve histórico da embalagem. Funções básicas da embalagem: proteção, transporte, armazenagem, informação e comunicação. Tipos de embalagem e suas funcionalidades. Principais materiais utilizados na produção de embalagens. Métodos e desenvolvimento de projeto de embalagem. Questões de mercado, legislação e normas. Relações entre design de embalagem e meio ambiente.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento de projetos de embalagem adequados às necessidades do consumidor e às demandas de mercado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Unidade I

- Conhecer a história da embalagem e seus tipos.
- Entender a linguagem visual da embalagem e a metodológica projetual.

Unidade II

- Entender a construção do diagnóstico da embalagem tendo em vista a análise visual da categoria e a estratégia de design.
- Desenvolver a geração de alternativas, mock-up, planificação e construção vetorial da embalagem em estudo.
- Conhecer a produção da embalagem, sua legislação e normas.

COMPETÊNCIA

- Conhecimento sobre o universo e a metodologia de projetos de embalagem.

- Capacidade de identificar problemas e oportunidades de design de embalagem para propor soluções adequadas às intenções mercadológicas, realidade econômica e produtiva das empresas.
- Domínio dos conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a execução prática de um projeto de embalagem.
- Competência crítica para analisar e conceber conceitos para o projeto gráfico da embalagem.
- Capacidade investigativa dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos da iniciação científica.
- Capacidade de identificar as características e anseios do consumidor frente as possibilidades do mercado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: O universo e a metodologia do projeto de embalagem.

1. Conceitos gerais de embalagem.
2. História da embalagem.
3. Tipos de embalagens.
4. Linguagem visual da embalagem.
5. Análise do produto no ponto de venda.
6. Metodologia projetual.
7. Estudo de campo.
8. Estudo de casos.

UNIDADE II: Pesquisa, análise e finalização do projeto de embalagem.

1. Construção do diagnóstico da embalagem de estudo.
2. Análise visual da categoria.
3. Elaboração da estratégia de design.
4. Geração de alternativas.
5. Planificação e construção vetorial da embalagem em estudo.
6. Desenvolvimento de mock-up.
7. Formatar e orientar a produção da embalagem.
8. Atendimento à legislação e normas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e participativas visando explicitar a relação teoria e prática. Realização de atividades de crescente complexidade, em equipe, para estimular a observação e análise de

problemas relacionados ao design de embalagens. Elaboração e apresentação de projetos de embalagem associados à realidade local.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação se realizará processualmente a partir das demandas do método projetual. A cada etapa do projeto as alunas e os alunos responderão aos aspectos práticos e teóricos por meio de prova objetiva e contextualizada, apresentação de seminários, desenvolvimento de projeto e realização de relatório técnico-científico de projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MESTRINER, Fabio. **Gestão estratégica de embalagem**: uma ferramenta de competitividade para sua empresa. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

NEGRÃO, Celso; CAMARGO, Eleida. **Design de embalagem**: do marketing à produção. São Paulo: Novatec, 2008.

CALVER, Giles. **O que é design de embalagens?** Porto Alegre: Bookman, 2009.

NEUMEIER, Marty. **A empresa orientada pelo design**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Aparecida. **Engenharia de embalagens**: uma abordagem técnica do desenvolvimento de projetos de embalagem. São Paulo: Novatec, 2008.

CAVALCANTI, Pedro; CHAGAS, Carmo. **História da embalagem no Brasil**. São Paulo: Grifo Projetos Históricos, 2006.

MESTRINER, Fabio. **Design de embalagem**: curso básico. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

MESTRINER, Fabio. **Design de embalagem**: curso avançado. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

PEREIRA, José Luís. **Planejamento de embalagens de papel**. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.

Acervo Virtual

KELLER, Kevin Lane; MACHADO, Marcos. **Gestão Estratégica de Marcas**.

MESTRINER, Fabio. **Gestão Estratégica de Embalagem**: uma ferramenta de competitividade para sua empresa.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Laboratório de Criação Digital			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F110990	02	5º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Introdução aos conceitos de multimídia. Linguagem gráfica e a interface digital, processos técnicos e metodológicos para criação experimental em multimídia.

OBJETIVO GERAL

Propiciar a experimentação de material visual elaborado para uso em mídia digital, com vistas, a valorização da interação entre a técnica de representação e o sentido lúdico do projeto na busca da funcionalidade do sistema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Entender a multimídia e a metodologia para produção multimídia
- Desenvolver as técnicas para o uso de Softwares de edição para produção multimídia

UNIDADE II

- Desenvolver projetos de design digital

COMPETÊNCIAS

- Conhecimento dos conceitos de multimídia e produção digital.
- Domínio sobre os processos de interatividade em projetos de interfaces gráficas.
- Entendimento da utilização de metodologias na produção multimídia.
- Habilidade na produção de ideias para projeção multimídia.
- Habilidade de análise e crítica de produtos de comunicação em mídia digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: INTRODUÇÃO A MULTIMÍDIA

- 1.1. Definição e conceitos de multimídia,
- 1.2. Metodologia para produção multimídia
- 1.3. Estudo de similares
- 1.4. Software de edição para produção multimídia
- 1.5. Técnicas de produção multimídia
- 1.6. Processo Criativo
- 1.7. Planejamento (Briefing, Necessidades e Especificações)
 - 1.7.1. Ideia, tema e tempo

UNIDADE II: PROJETO EXPERIMENTAL

- 2.1. Desenvolvimento do projeto – Storyboard (criatividade e funcionalidade)
- 2.2. Produção de Imagens (estática / dinâmicas)
- 2.2. Implementação/Testes
- 2.3 Finalização

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas com teorias e práticas relacionando e aplicando os conhecimentos metodológicos da comunicação visual no desenvolvimento de projetos digitais. Utilização de softwares de ilustração, edição de imagens e produção multimídia, para o desenvolvimento do projeto experimental multimídia. Acompanhamento da elaboração do projeto. O projeto servirá como processo integrador e interdisciplinar de vários conteúdos abordados em períodos anteriores.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Exercícios práticos em sala de aula e cumprimento dos prazos para desenvolvimento do projeto, utilizando as técnicas apresentadas em sala de aula. Tendo como critérios de avaliação o conhecimento teórico/prático apresentados. Desenvolvimento de Projeto em Multimídia abrangendo: conceito, estruturação do conteúdo e storyboard. Desenvolvimento de protótipo e testes, Ilustração, Digitalização, Vetorização, Finalização e entrega do produto final em CD/DVD com capa encarte (relatório técnico de produção técnica) e Embalagem no momento da apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Fabio Calciolari. **3ds Max 2009**: modelagem, render, efeitos e animação. São Paulo,

SP: Érica, 2010.

BERTOMEU, João Vicente Cegato. **Criação Visual e Multimídia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010

BELL, Gavin. **Criando Aplicações para Redes Sociais** - Estabelecendo Comunidades On-line no Coração de seu Site. São Paulo: Novatec. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES, Anamaria de. **Avaliação e Projeto no Design de Interfaces**. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

GOUVEIA, Daniel. **Comunicações multimídia na internet: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

TELLAROLI, Sérgio. **A vida digital**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SAMARA, Timothy. **Elementos do design: Guia de estilo gráfico**. Rio de Janeiro: Bookman, 2010.

ADOBE Flash CS4 professional: classroom in a book: guia oficial de treinamento. Porto Alegre Bookman 2010.

SANTAELLA, Lucia; ARANTES, Priscila (Org.). **Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir**. São Paulo: EDUC, 2008.

ACERVO VIRTUAL

BROUDY, David; McAllister, Robin B. **Adobe Indesign 2: documentos eletrônicos avançados**.

CHUN, Russell. **Macromedia Flash MX Avançado: para Windows e Macintosh**.

6º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111023	07	6º	140
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

O exercício da prática profissional através da participação integrada nas distintas etapas de um projeto de design gráfico, sob a forma de estágio supervisionado. Proporcionar ao discente uma experiência profissional na área do design gráfico.

OBJETIVO GERAL:

Propiciar ao aluno o exercício profissional através da vivência do estágio supervisionado, visando a interação do designer gráfico no mercado de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Entender o relatório de estágio supervisionado e todos os detalhes envolvidos

UNIDADE II

- Desenvolver o relatório de estágio e demais atividades necessárias conforme normativo.

COMPETÊNCIAS:

Capacidade de diagnosticar problemas de design

Capacidade para a tomada de decisão no processo do design: atendimento, planejamento e produção

Capacidade de avaliar resultados

CONTEÚRDO PROGRAMÁTICO:

O programa desenvolvido nesta disciplina será direcionado para as áreas de atuação do design gráfico, e segundo as **Normas do Estágio Supervisionado**, vigente.

METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO:

O aluno deverá ser avaliado durante todo estágio e de acordo com o seu desempenho. A avaliação dos alunos será efetuada pelo professor orientador, fundamentando-se nas sessões de supervisão adotada no regimento interno considerando:

1. Aprendizagem e rendimento do aluno no desenvolvimento das atividades de estágio;
2. Grau de interesse e participação efetiva nas atividades do programa e outras propostas pelo supervisor local e/ou acadêmico;
3. Capacidade de planejamento, organização e desenvolvimento de atividades que contribuam para a instituição e para as pessoas envolvidas;
4. Criatividade, postura crítica e técnico-científica, segurança, estabilidade emocional, capacidade de adequação dos conteúdos teórico-práticos;
5. Integração e relacionamento interpessoal;
6. Coerência e clareza de pensamento;
7. Conduta ético-profissional.
8. Entrega de **Relatório de Estágio** contendo os trabalhos de design gráfico desenvolvidos durante o período do estágio
9. Comprovação das atividades desenvolvidas

A aprovação será de acordo com as normas da Universidade Tiradentes, **média igual ou superior a 6,0 (seis)** e, **no mínimo 140 horas** de prática ou atividades orientadas, que serão computadas em relação à presença no local de estágio e nas sessões de supervisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADG Brasil – Associação dos Designers Gráficos do Brasil. O valor do design: guia ADG de prática profissional de designer gráfico. São Paulo: SENAC, 2003.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de Design Criativo**. Porto Alegre: Bookmann, 2009.

SEDDON, Tony. **Imagens: Um fluxo de trabalho digital criativo para designes gráficos**. Porto Alegre: Bookmann, 2009.

SAMARA, Timothy. **Evolução do design: da teoria à prática**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, João Ademar de Andrade. **Curso de propriedade intelectual para designers**. Idéia, 2001

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

RUDINEI, Koop. **Design gráfico cambiante**: Rudinei Kopp. 2. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

SHAUGHNESSY, Adrian. **Como ser um designer gráfico sem vender sua alma**. São Paulo: SENAC, 2010.

STRUNCK, Gilberto. **Viver de design**. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2004.

Acervo Virtual

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.) **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 23^a ed.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F111015	02	6º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Espaço de discussão e alinhamento dos projetos de pesquisa. Apresentação dos temas para o desenvolvimento do Trabalho de Graduação Interdisciplinar. Definição da metodologia (monografia ou projeto); organização das bancas de apresentação do trabalho final.

OBJETIVO GERAL

Orientar e conduzir a apresentação de trabalhos de final de curso dos alunos e, também, constituir-se como um eixo de integração com as linhas de pesquisa do curso de design gráfico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Elaborar o pré-projeto de conclusão de curso.

UNIDADE II

- Desenvolver a redação e formatação conforme normas presentes no documento institucional

COMPETÊNCIAS

- Capacidade de elaborar relatórios
- Desenvolvimento da visão crítica sobre o projeto de pesquisa
- Aprendizado do trabalho sistêmico para a construção do projeto de pesquisa
- Saber debater e trocar informações/experiência sobre o projeto de pesquisa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: RESUMO DA PESQUISA

- 1- Identificar os principais construtos teóricos apresentados;
- 2- Descrever o problema, objetivos e justificativa;

- 3- Descrever sucintamente a metodologia;
- 4- Descrever os principais resultados e conclusões;

UNIDADE II: SEMINÁRIOS

- 1- Redação e formatação: utilização das normas.
- 2- Apresentação dos Trabalhos

PROCEDIMENTO

Seminários, debates, estudos de caso. A combinação de conteúdos teóricos e práticos e para a viabilização da interdisciplinaridade. A disciplina envolve a participação em palestras temáticas e, também, os seminários com a contribuição dos professores que estiverem orientando no Trabalho de Graduação Interdisciplinar no semestre.

METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação, na unidade I como na unidade II, é dividida em etapas: a medida de eficiência (até 1,0 – um ponto) será aferida em função da participação e desempenho do aluno em atividades solicitadas em sala; esta será somada a nota da unidade (até 9,0 – nove pontos) atribuída à evolução das etapas do Trabalho de Graduação Interdisciplinar (seminários). Apreciação Crítica nos Seminários:

- ✓ Relevância do tema, contribuição para a área de estudos, justificando o ponto de vista;
- ✓ Comentar se há articulação teórica/definição dos construtos consistentes com o problema de pesquisa;
- ✓ Comentar se a justificativa e os objetivos estão claros e se há descrição detalhada dos aspectos metodológicos;
- ✓ Comentar se os resultados respondem, ficam aquém ou extrapolam as questões de pesquisa;
- ✓ Fazer sugestões que poderiam contribuir para o desenvolvimento do trabalho ou que poderiam complementar as questões mais relevantes do estudo proposto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIERUT, Michael; HELFAND Jessica; HELLER, Steven e POYNOR, Rick. **Textos clássicos do design gráfico**. Tradução de Fernando Santos. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SAMARA, Timothy. **Evolução do design: da teoria à prática**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

POYNOR, Rick. **Abaixo as regras: design gráfico e pós-modernismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGSTRÖM, De Bo. **Fundamentos da Comunicação Visual**. Edições Rosari, 2010.

BONSIEPE, Gui. **Design: do material ao digital**. Florianópolis: FIESC/IEL, 1997.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico: uma metodologia criativa**. São Paulo: Rosari, 2006.

LEITE, Ricardo de Souza. **Design como ferramenta estratégica de negócio**. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.

FORTY, Adrian. **Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

WHEELER, Alina. **Design de identidade da marca**. São Paulo: Bookman, 2008.

Acervo Virtual

LAVILLE, Christian; Dionne, Jean. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Práticas do Design Gráfico III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F111031	2	6º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Concepção e aplicação gráfica segundo a metodologia do design editorial. Culturas visuais e conceitos fundamentais do design para o desenvolvimento de editorações eletrônicas.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Compreender as técnicas softwares e materiais para a concepção de editorações eletrônicas.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

Compreender a criação e gerenciamento de idéias, bem como a escolha de materiais, aplicativos e suportes para a concepção e livros, revistas e jornais.

UNIDADE II

Aplicar as técnicas para desenvolvimento de projetos editoriais.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreensão das técnicas de criatividade para a editoração eletrônica;
- Análise e concepção de livros, revistas e jornais;
- Compreender a importância do design no desenvolvimento de projetos editoriais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Laboratório de ideias

12. Apresentar o conceito e suas aplicações em projetos editoriais.
13. Aplicar técnicas de criatividade na concepção gráfica editorial.

14. Apresentar as técnicas utilizadas no desenvolvimento de revistas, livros e jornais.

UNIDADE II – O design editorial

16. Definir os tipos de projetos a desenvolver.

17. Adequar as técnicas ao tipo de suporte.

18. Impressão dos layouts nos suportes.

19. Conduzir e planejar o projeto gráfico.

20. Desenvolvimento de projetos editoriais.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A prática do ensino se dará a partir de aulas expositivas com projeção de slides e vídeos, debates, exercícios, contextualizações e reflexões com o apoio de metodologias ativas. A utilização do material bibliográfico terá a contribuição de fichamentos e exposições imagéticas em slides e filmes que possam ser relacionados às temáticas do programa de aprendizagem, sempre valorizando a autonomia do aluno e favorecendo trabalhos em grupo com pesquisas e relatórios. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, computador e outros, conforme as necessidades. A interdisciplinaridade será provocada pelos conteúdos e práticas de forma a propor uma visão do conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social do estudante.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina acontece em dois momentos. Num primeiro momento o aluno é avaliado continuamente, privilegiando a sua participação por meio de atividades teóricas e/ou práticas supervisionadas, sendo estas computadas como medida de eficiência, e corresponde a 40% da nota de cada unidade. No segundo momento, a avaliação corresponde a análise e/ou concepção de projetos de design de superfície, obedecendo os objetivos da disciplina em cada unidade e tem uma pontuação total de 60% da nota da unidade.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. reimp. São Paulo, SP: Nobel, 2009. 159 p.

LEBORG, Christian. **Gramática Visual**. São Paulo: G. Gili, 2015.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac, 2012.

8. BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWLES, Melanie; ISAAC, Ceri. **Digital Textile Design**. Laurence King Publishing LTD, 2009.

CANEVACCI, Massimo. **Comunicação visual**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2009. 269 p.

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus, 2006. 173 p.

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do. **Gravura**. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2002.

JONES, Owen. **A gramática do ornamento**. São Paulo: SENAC, 2010.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Wayfinding			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111007	03	6º	60
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Conceitos de sinalizar, suas funções, nível de complexidade de um projeto, terminologias e elementos que a compõem. Compreensão, análise e aplicação dos elementos físicos, estruturais, materiais, códigos visuais e sua relação com o meio ambiente. Análise e aplicação dos processos normativos, industriais e de mercado, visando o desenvolvimento de um sistema de sinalização para locais públicos ou privados para os diferentes tipos de usuários.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade de identificar problemas e oportunidades de projetos de sinalização para propor soluções adequadas ao tipo de usuário, tecnologias disponíveis, às realidades econômicas e produtivas das empresas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Compreender os conceitos gerais de sistema de sinalização: definições, categorias, funções e seus elementos visuais que compõem o sistema de sinalização.
- Entender a metodologia do projeto de sinalização, diagnósticos e construção de fluxos.

UNIDADE II

1. Elaborar projeto de sinalização envolvendo extensão.

COMPETENCIAS

- Conhecimento sobre o universo e a metodologia de projetos de sinalização.
- Domínio conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a execução prática de um projeto de sinalização.

- Compreensão de problemas relacionados à orientação no espaço físico-ambiental por parte dos usuários.
- Capacidade para identificar problemas e oportunidades de projetos de sinalização para propor soluções adequadas às realidades econômicas e produtivas das empresas.
- Capacidade para identificar as necessidades do usuário e as exigências do ambiente garantindo o fácil acesso aos atrativos.
- Capacidade investigativa dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos da iniciação científica.
- Preparar o aluno para a produção de projetos de sinalização, ressaltando a sua importância da comunicação entre o ambiente e o usuário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: COMPREENSÃO E ANÁLISES.

1. Conceitos gerais de sistema de sinalização: definições, categorias, funções.
2. Elementos visuais que compõem o sistema de sinalização.
3. Níveis de complexidade de sistemas.
4. Materiais e processos de fabricação.
5. Comportamento do usuário.
6. Ergonomia aplicada ao sistema de sinalização.
7. Metodologia do projeto de sinalização.
8. Apresentação de cases.
9. Diagnóstico da situação existente.
10. Definição da lógica de fluxo.

UNIDADE II: PROPOSIÇÃO E FINALIZAÇÃO PROJETUAL.

2. Elaboração do plano funcional.
3. Definição das mensagens visuais e tipos de placas.
4. Localização das placas.
5. Definição dos parâmetros ergonômicos do sistema de sinalização.
6. Definição conceitual do sistema de sinalização.
7. Testes de compreensibilidade.
8. Estudos tridimensionais (mock-up, modelo).
9. Detalhamento técnico do sistema de sinalização.

10. Seminário.

PROCEDIMENTO METODOLOGICO

Aulas expositivas buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional permita ao aluno aplicar os conhecimentos em projetos ligados às realidades mercadológicas. Desenvolvimento de exercícios em equipe com o objetivo de estimular a observação e análise dos problemas relacionados a projetos de sinalização. Elaboração e apresentação de um projeto de sinalização coerente ao objeto de estudo. Os recursos didáticos e tecnológicos a serem utilizados compreendem: lousa, projetor, computador, máquina fotográfica e outros, conforme as necessidades. O desenvolvimento do projeto será utilizado como recursos de aprendizagem na interação da teoria com a prática dos conteúdos abordados.

PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

Aplicação de exercícios em formato estabelecido pelo professor o qual terá uma pontuação dada sobre o resultado do trabalho realizado em grupo, independente da participação individual de cada aluno integrante. Outro instrumento a ser utilizado será o sketch book, principal instrumento de avaliação individual do aluno. Cada exercício proposto deverá ser efetuado individualmente pelo aluno no sketch book e posteriormente levado para discussão e realização em grupo. Serão utilizados como critérios da avaliação, a limpeza, a organização do conteúdo, a representação gráfica (linguagem visual), a argumentação e fundamentação (utilização de conteúdo de outras disciplinas do curso) e a apresentação oral em sala de aula. No final do curso será realizada uma pesquisa de campo a fim de desenvolver um projeto, de forma interdisciplinar, envolvendo as disciplinas: Design da Informação e Meios Digitais de Representação Gráfica II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2010.

WHEELER, Alina. **Desing de identidade da marca: um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAMMA, Norberto Lelé; PASTORELO, Pedro D. **Marcas & sinalização: prática em design corporativo**. São Paulo: SENAC, 2007.

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2003.

GUIA brasileiro de sinalização turística. Brasília: EMBRATUR, 2001.

MORAES, Anamaria de (Org.). **Avisos, advertências e projeto de sinalização: ergodesign informacional**. Rio de Janeiro: iUsEr, 2002.

LIDWELL, William. **Princípios universais do design**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Acervo Virtual

Kotler, Philip; Pfoertsch, Waldemar. **Gestão de Marcas em Mercados B2B**.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Formação Cidadã			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B115270	04	6º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia; globalização e política internacional; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor; sócio diversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Apropriar-se de conceitos teórico-metodológicos voltados à ética, às tecnologias e ao comprometimento socioambiental com vistas a aplicá-los na vida acadêmica e profissional, desenvolvendo habilidades de reflexão e análise crítica acerca da realidade em vários contextos.

2.2. Objetivos Específicos

- Compreender a democracia a partir dos seus aspectos teóricos, apropriando-se do conceito de ética e cidadania como referência para analisar e interpretar diferentes manifestações da vida urbana e rural.
- Avaliar a contribuição das tecnologias de informação e comunicação na sociedade contemporânea, refletindo sobre os avanços tecnológicos e as relações de trabalho, com vistas a aplicar estratégias para a melhoria da qualidade de vida.
- Refletir sobre situações da vida em sociedade, de modo a entender a sócio diversidade e o multiculturalismo, tendo em vista uma criação de estratégias de tolerância e respeito às diferenças.

- Identificar as implicações da responsabilidade social no cenário das políticas públicas por meio da compreensão crítica de aspectos do cotidiano, visando à participação ativa na perspectiva do exercício da cidadania.

3. COMPETÊNCIAS

O aluno deverá desenvolver as seguintes competências:

- Ler, interpretar e produzir textos;
- Extrair conclusões por indução e/ou dedução;
- Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações;
- Fazer escolhas valorativas avaliando consequências;
- Argumentar coerentemente;
- Projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; elaborar sínteses; administrar conflitos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Formação Cidadã e Tecnologia

- Democracia.
- Ética.
- Cidadania.
- Vida Urbana e Rural.
- Ciência, Tecnologia e Sociedade.
- Tecnologias da Informação e comunicação.
- Avanços Tecnológicos.
- Relações de Trabalho na Sociedade.

UNIDADE II - Diversidade e Responsabilidade Sócia Ambiental

- Cultura e Arte.
- Tolerância/Intolerância e Violência.
- Inclusão/Exclusão Social.
- Relações de Gênero.
- Ecologia, Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.
- Globalização e Política Internacional.
- Responsabilidade Social: Setor público, privado e terceiro setor.

- Políticas Públicas: educação, habitação, saneamento, transporte, segurança e defesa.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de auto aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IMBERT, Francis. **A Questão da Ética no Campo Educativo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PINTO, G.A. **A organização do trabalho no século 20**. São Paulo. Ed. Expressão Popular. 2010.

FRIEDMAN, Thomas. **O mundo é Plano: uma breve história do século XXI**. Rio de Janeiro, editor Objetiva. 2009.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

BAPTISTA, Isabel. **Dar Rosto ao Futuro: a educação como compromisso ético**. Porto: Profedições, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

ACERVO VIRTUAL

NOGUEIRA, V. M. R.; PIRES, D. E. P. Direito à saúde - convite à reflexão. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro: 2004. v. 20, n. 3, p. 753-760.

PEREIRA, Potyara. A Política Social no Contexto da Seguridade Social e do Welfare State. In: **Serviço Social e Sociedade**. – Ano XIX – nº 56 – mar. 1998, pp.: 60-76.

7º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111040	04	7º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Retomada da trajetória desenvolvida durante o curso destacando questões emergentes que a sociedade vem colocando à área de trabalho do designer, verificáveis por investigações empíricas e fundamentação teórica.

OBJETIVO GERAL

Orientar e conduzir o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso de design gráfico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Desenvolver a pesquisa e redação textual para o trabalho de conclusão de curso

UNIDADE II

- Desenvolver a pesquisa e redação textual para o trabalho de conclusão de curso

COMPETÊNCIA

- Capacidade de elaboração de um projeto ou monografia que envolva um tema capaz de ser abordado pelos conteúdos disponibilizados ao longo do curso de Design Gráfico.
- Desenvolver habilidades de observação, de registro sistemático, de leitura de múltiplos textos, de relação de informações e de encaminhamentos de problemas em uma perspectiva interdisciplinar, propiciando, assim, um processo pessoal e coletivo de aprender a aprender.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I e UNIDADE II:

O programa desenvolvido nesta disciplina dar-se-á através de atendimento por tema escolhido pelos alunos, sob a orientação de um professor do curso de design gráfico.

PROCEDIMENTO METODOLOGICO:

Aulas expositivas, pesquisas de campo, pesquisas bibliográficas e orientações para o desenvolvimento do tema.

PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO:

Apresentação pública do trabalho a uma banca de três professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGSTROM, Bo. **Fundamentos da Comunicação Visual**. São Paulo: Rosari, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed., São Paulo: Prentice Hall, 2009.

HELLER, Steven. **Linguagens do design: compreendendo o design gráfico**. São Paulo: Rosari, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADG Brasil Associação dos Designers Gráficos. O valor do Design: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico. São Paulo: SENAC, 2002.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

ESCOREL, Ana Luiza. **O efeito multiplicador do design**. São Paulo: SENAC, 2000.

WHEELER, Alina. **Design de identidade de marca**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

STRUNCK, Gilberto. **Viver de design**. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2004.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Prática Profissional do Design			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F111058	02	7º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Conhecimento sobre a legislação e normas vigentes relacionadas à prática e à ética do design. Informações das principais questões sobre propriedade intelectual (direito autoral e propriedade industrial), a Lei de Patentes e de registro de desenho Industrial, os passos do processamento técnico e administrativo do pedido de registro. Regulamentação da profissão, contratos (de prestação de serviços, de trabalho, de cessão de direitos entre outros). Direitos e deveres e as diversas implicações e consequências jurídicas na atuação profissional.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades e competências necessárias para a compreensão das questões pertinentes ao registro de uma propriedade industrial e as divergências em relação ao direito autoral, como também orientar o profissional sobre os seus direitos e deveres pertinentes ao seu campo de atuação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Entender o código de ética profissional

UNIDADE II: Conhecimentos gerais da Lei.

- Desenvolver documentos legais necessários aos projetos de Design Gráfico

COMPETÊNCIA

- Conhecimento sobre o universo da Lei de propriedade intelectual e de patentes.
- Capacidade de exercer a Justiça e coibir ações prejudiciais praticadas por oportunistas.

- Domínio dos conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem o correto procedimento para o pedido de registros.
- Performance adequada para a avaliação, análise crítica de projetos e confecção de pareceres segundo os termos da Lei.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Ética e design

1. Código de ética profissional
2. Concorrência especulativa
3. Contratos
 - 3.1. Simplificado
 - 3.2. Completo
 - 3.3. Cláusulas contratuais

UNIDADE II: Conhecimentos gerais da Lei.

1. Conceitos gerais de direito e norma
2. Propriedade Intelectual
 - 2.1. Propriedade industrial e direito autoral
 3. Direito autoral
 - 3.1. Autoria
 - 3.2. Obras coletivas
 - 3.3. Registro de obras
4. Desenvolvimento de relatórios técnicos

PROCEDIMENTO METODOLOGICO

Aulas expositivas buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional permita ao aluno a antecipar as implicações em relação aos termos da Lei. Desenvolvimento de contratos e construção e análise de pedidos de registro de propriedade intelectual. Os recursos didáticos e tecnológicos a serem utilizados compreendem: lousa, computador, projetor multimídia, vídeo e outros, conforme as necessidades.

PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação acontecerá na forma de prova escrita e de atividades realizadas em sala. A participação dos alunos no desenvolvimento dos exercícios em formato estabelecido pelo professor será utilizada como medida de eficiência. Outro instrumento de avaliação a ser utilizado será a discussão sobre cases apresentados. Serão utilizados como critérios de avaliação a coerência textual, a limpeza, a organização do conteúdo, a representação gráfica, a argumentação e fundamentação e a apresentação na forma de seminário em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O VALOR do design: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico. 5. ed. São Paulo: SENAC, 2010.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: a gestão do projeto de design.** São Paulo: Blucher, 2009.

KOVADLOFF, Hugo. **Roteiro de uma vida no design.** São Paulo: Rosari, 2008.

CUNHA, Frederico Carlos da. **A proteção legal do design:** marketing - web design. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, João Ademar de Andrade. **Curso de propriedade intelectual para designers.** Teresópolis, RJ: Novas Idéias, 2006.

STRUNCK, Gilberto. **Viver de design.** 3 ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2001

BARBOSA, Denis Borges. **Uma Introdução a Propriedade Intelectual: Teoria da Concorrência, Patentes e Signos Distintivos de Acordo com a Lei 9 279/96.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1997.

MÜSSNICH, Alexandre; WOLFF, Fabiane; CAUDURO, Flávio; MAGALHÃES, Eliane; BOZZETTI, Norberto. **Pensando design.** Porto Alegre: UniRitter 2004.

BRASIL. LEI 9.279/96. Propriedade Industrial.

BRASIL. Lei 9.610/98. Lei do Direito Autoral.

BRASIL. Lei nº 6.938. Política Nacional do Meio Ambiente.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Eletiva			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B118023	04	7º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

Critério do Aluno

Optativas

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: LIBRAS			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113457	04	5º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA:

Fundamentos históricos, socioculturais e definições referentes a língua de sinais. Legislação e conceitos sobre língua e linguagem. Entendimentos dos conhecimentos necessários para a inclusão dos surdos quanto aos aspectos Biológicos, Pedagógicos e Psicossociais.

2. OBJETIVO GERAL:

Apresentar informações necessárias sobre o conhecimento cultural e suas diversas abordagens, enfocando a importância, as características e a prática da Língua Brasileira de Sinais -- Libras.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

3.1. Unidade I:

- Entender a gramática da Língua Brasileira de Sinais, os tipos e finalidades no domínio desta língua.

3.2. Unidade II:

- Proporcionar conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a comunicação com a linguagem de Libras.

4. COMPETÊNCIAS:

Compreender os fundamentos históricos, culturais e psicossociais da Língua de Sinais, nomenclaturas e seus conceitos, auxiliando no processo das ações inclusivas;

Dominar os conhecimentos básicos e domínios necessários para a comunicação com pessoas surdas, facilitando a inclusão social;

Desenvolver noções legislativas, utilizando-a de forma coesa;

Conhecer os aspectos patológicos da surdez, possibilitando uma reflexão sobre o preconceito vivido nos contextos destes indivíduos;

Desenvolver noções práticas de verbalização e Sinalização da Língua de Sinais junto a sua estrutura lexical, morfológica, sintaxe, semântica e pragmática, colocando em prática a Língua Brasileira de Sinais;

Adquirir embasamento cênico, teórico, prático, técnico e pedagógico, visando fundamentar suas práticas interpretativas;

Despertar possibilidades de trabalho, gerando interesses profissionais pelos surdos e pelos ouvintes;

Aprender técnicas de conversação, utilizando-as nas diversas situações;

Utilizar Libras com coesão e coerência para que haja entendimento;

Desenvolver o espírito colaborativo, visando o desenvolvimento de ações focadas na inclusão social dos surdos, por meio do uso de interações interpessoais com Libras.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

5.1. Unidade I:

- Aspectos históricos, conceituais e sociais: Nomenclaturas e conceitos sobre língua e linguagem; Fundamentos históricos e culturais da Libras; Aspectos biológicos e suas definições. Iniciação a Língua.
- Estudos linguísticos: Léxico, vocabulários icônicos e arbitrários; Estrutura sub-lexical e expressões não manuais; Morfologia e seus estudos internos; Diferenças Básicas em Libras.

5.2. Unidade II:

- Surdez e interação: Aspectos comunicativos corporais e classificadores; Interação argumentativa com estrutura da surdez e família; Interação através da língua de sinais; Surdez, sociedade e seu processo de inclusão.
- Língua de Sinais: Saberes e fazeres: Aspectos pedagógicos em suas possibilidades no contexto de ensino aprendizagem; Possibilidades de trabalho; Conduta e Legislação; Frases em expressões da Libras.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

7. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência – ME, em cada uma das unidades. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINTO, Daniel Neves. **Língua Brasileira de Sinais - Libras**. Aracaju: Gráf. UNIT, 2010.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. **Educação de Surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOURA, Maria Cecília de; VERGAMINI, Sabine A. A.; CAMPOS, Sandra R. L. de. **Educação para Surdos: Práticas e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2008.

O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, Brasília: MEC; SEESP, 2004.

PLANK, D. **Desenvolvendo competências para atendimentos às necessidades educacionais de alunos surdos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUITES, Tatiana P. Pimenta. **Estudo básico da Gramática da Libras**. Belo Horizonte: Centro de Capacitação de Profissionais e de Educação às pessoas com Surdez, 2007.

RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLZ, Fernando Cesar. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue: língua de sinais brasileira português/inglês/Libras**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: História e Cultura Afro-brasileira e Africana			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H119315	04	5º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Analisar os principais aspectos da história da África. O processo de colonização e independência. O negro no Brasil. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

1 OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

- Propiciar o conhecimento da história da África e a sua contribuição para a formação histórico- cultural do povo brasileiro.

a. ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Incentivar a busca pelo conhecimento e a análise dos principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização.

UNIDADE II

- Incentivar a pesquisa a partir dos pressupostos teóricos trabalhados.
- Identificar aspectos éticos e culturais de impacto recíproco entre a organização e o entorno;

3 COMPETÊNCIAS

- Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização;
- Identificar os aspectos geográficos do continente africano e suas influências no mundo;
- Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira;
- Compreender o processo de independência dos Estados africanos;
- Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação;
- Analisar a Lei 10.639/03;
- Identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Principais aspectos da história da África
2. Imaginário europeu sobre a África;
3. Quadro geográfico e suas influências;
4. Processo de colonização e independência.
5. Aspectos culturais do povo africano
6. O negro no Brasil.

UNIDADE II

1. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira.
2. **Leis 10639/2003 e 11645/2008 e sua implementação.**
3. Comunidades negras no Brasil.
4. O negro no livro didático;
5. Políticas afirmativas

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2013. (Coleção Antropologia Social).

WEHLING, Arno. **Formação do Brasil colonial**. São Paulo: Nova Fronteira, 2005.

Acervo Virtual

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 22ª edição. LTC, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

SILVA, Alberto da Costa e. Francisco Félix de Souza, **Mercador de escravos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 51. ed. Rio de Janeiro: Global, 2013.

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

SILVA, Alberto da Costa. **A Manilha e o Libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

Acervo Virtual

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **História da África e a escravidão africana**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2006.

HISTÓRIA geral da África VII: África sob dominação colonial, 1880-1935. 3. ed. São Paulo: Cortez. v. 7 (Coleção história geral da África da UNESCO).

COUTO, Jorge. **A Construção do Brasil**. 3ª ed. Forense, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais			
	CÓDIGO	CR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
H118815	04	5º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, Diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós- colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

2 OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

- Contribuir para mudança do ponto de referência do aluno para pensar o “outro”, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações e práticas culturais.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

-Apresentar embasamento teórico sobre a historicidade dos grupos étnicos-raciais no Brasil;
-Situar o aluno frente às discussões elementares sobre a importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.

UNIDADE II

- Possibilitar debate sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais;
- Refletir de modo sistemático e crítico sobre as Políticas Públicas de promoção à igualdade racial.

3 COMPETÊNCIAS

- Instrumentalização teórico-metodológica sobre a educação e as Relações Étnico-Raciais;
- Compreender as diversas práticas culturais dentro de uma lógica própria.
- Construir seus próprios parâmetros, a partir da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.
- Promover ações afirmativas para os afrodescendentes e indígenas;
- Produzir conhecimentos e material acadêmico como suporte para ações de educação afirmativa.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- A historicidade dos grupos étnicos-raciais no Brasil
- Processos de colonização e pós- colonização.
- A contribuição da matriz indígena na formação cultural do Brasil.
- Importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.
- Implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos.

UNIDADE II

- Identidades culturais e relações étnico-raciais no Brasil
- Os movimentos sociais étnicos
- Debates sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais
- Políticas Públicas de promoção à igualdade racial:
- As ações afirmativas na educação brasileira

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Preconceito racial: modos, temas e tempos**. São Paulo: Cortez, 2008. (Preconceitos ; v. 6).

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. (Coleção Antropologia Social)

Acervo Virtual

SANTOS, CHISTIANO. **Crimes de Preconceito e de Discriminação**. 2ª ed. Saraiva, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil: império: a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 2 (História da Vida Privada no Brasil ; v. 2)

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

NUNES, Maria Thétis. **Sergipe colonial I**. São Cristovão: UFS, 2006.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.

Acervo Virtual

RODRIGUEZ, Rodrigo. **Col. direito, desenvolvimento e justiça: série direito em debate - Dogmática é conflito: uma visão crítica da racionalidade jurídica**. Saraiva, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Criatividade e inovação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121956	04	5º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Apresentação de técnicas de criatividade para estimular o desenvolvimento do estilo pessoal. Criatividade individual e em grupos. Criatividade e o ambiente de trabalho. Inovação e mudança organizacional. Conceitos de criatividade e inovação na gestão do design.

OBJETIVO:

Desenvolver no discente a postura criativa, bem como, capacitá-lo no gerenciamento da sua equipe, identificando e potencializando talentos através da criatividade e da inovação.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Capacidade para estabelecer relações conceituais entre Criatividade e Inovação
- Possibilitar aos discentes a percepção da sua capacidade e potencialidades criativas
- Mostrar como implantar e manter planos e projetos criativos atrelados à gestão do design, observando os conceitos científicos, técnicos e administrativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE PROGRAMÁTICA I:

1. Relações conceituais entre criatividade e inovação
2. O papel da criatividade e da inovação na gestão do design
3. Criatividade e ambiente de trabalho: estímulos e barreiras à criatividade e à inovação.
4. Características de um grupo criativo
5. Modelos de inovação em grupo
6. Importância da criatividade e da inovação na gestão do design.

UNIDADE PROGRAMÁTICA II:

1. Criatividade individual
2. A relação entre criatividade e subjetividade
3. Aspectos da subjetividade e o processo de inovação
4. O pensamento divergente
5. A personalidade criativa
6. Aspectos do pensamento criativo: fluência, flexibilidade, originalidade, elaboração e desenvolvimento
7. Processo criativo: identificação, preparação, incubação, esquentamento, iluminação, elaboração e verificação.
8. Técnicas para o exercício da criatividade

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas e práticas com utilização de audiovisuais e laboratórios de informática para a pesquisa, atividades acadêmicas que envolvem: execução de exercícios, leituras, compreensão analítica e crítica sobre textos estudados e audiovisuais apresentados.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Provas escritas contextualizadas sobre os conteúdos ministrados. Avaliação do aproveitamento da aprendizagem através seminários, artigos, participação de discussões em sala e outras atividades que demonstrem a apreensão do conhecimento. Avaliação contínua e dinâmica, com exercícios de leitura crítica e resenhas. A participação do aluno e o interesse na produção das atividades serão considerados como medida de eficiência (perfazendo até 2,0 (dois) pontos da nota). Exercícios individuais e/ou em grupo, que deverão ser entregues ao professor conforme normas da ABNT, com pontuação previamente estabelecida sobre o resultado do trabalho realizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POYNOR, Rick. **Abaixo as Regras: Design Gráfico e Pós Modernismo**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2010.

NEUMEIR, Marty. **A Empresa orientada pelo design: Como construir uma cultura de inovação permanente**. São Paulo: Bookman, 2010.

MASSARETO, Domenico. **Potencializando sua Criatividade**. São Paulo: DVS, 2004.

O VALOR do design: **guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico**. 5. ed. São Paulo: SENAC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade**: múltiplas perspectivas. 3. ed. Brasília: UnB, 2003.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 1998.

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DUAILIBI, Roberto; SIMONSEN JR., Harry. **Criatividade & marketing**. São Paulo: M. Books, 2009.

GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Criatividade**. Santa Maria: sCHDs, 2004.

DARLING, Diane. **Networking**: desenvolva sua carreira criando bons relacionamentos: 24 dicas para superar. Rio de Janeiro: Sextante, 2007. (Coleção Desenvolvimento Profissional).

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Empreendedorismo			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H114127	04	7º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Os novos desafios do cenário empresarial. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Fases de criação de um negócio. O plano de negócios. Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Entidades e formas de apoio aos novos negócios. Aspectos legais, creditícios, informacionais e tecnológicos para formação de empresa.

2 OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

- Identificar o perfil, as características e habilidades dos empreendedores.
- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões com visão dinâmica e de liderança.
- Elaborar e avaliar um Plano de Negócios e suas implicações mercadológicas, financeiras, operacionais e estratégicas para obtenção dos objetivos pretendidos.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Despertar a iniciativa, criatividade, determinação e visão administrativa para a gestão de negócios;

- Desenvolver a capacidade de assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização e controle com criatividade e responsabilidade.

UNIDADE II

- Elaborar e avaliar um Plano de Negócios de um produto ou serviço a ser oferecido à sociedade, identificando seus atributos, vantagens competitivas, projeções de vendas de desempenho econômico e financeiro, suas fontes de financiamento e inserção no mercado.

3 COMPETÊNCIAS

- Tomar decisões de investimento e financiamento, interpretar as informações contábeis e de custos para a tomada de decisões sobre os recursos financeiros na empresa.
- Diagnosticar problemas, equacionar estratégias para solucioná-los e atuar preventivamente com criatividade e determinação.
- Desenvolver, implementar e gerenciar sistemas de controle administrativo;
- Desenvolver a capacidade para atuar em novas situações;

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

O PROCESSO EMPREENDEDOR

- 1.1 Conceitos de empreendedorismo e inovação
- 1.2 Análise histórica de empreendedorismo
- 1.3 Empreendedorismo no Brasil e no Mundo
- 1.4 Características do Empreendedor
- 1.5 Diferenças e similaridades entre administrador e empreendedor
- 1.6 Fontes de novas idéias
 - 1.8 Diferenças entre idéias e oportunidades
 - 1.9 Oportunidades na internet
 - 1.10 Tendências
- 1.11 Criação de empresas
- 1.12. Inovação tecnológica

UNIDADE II

O PLANO DE NEGÓCIOS

- 2.1 Plano de negócios:
- 2.2 Conceitos;
- 2.3 Importância e modelos
- 2.4 Análise ambiental – interna e externa
- 2.5 Definições das descrições da empresa
- 2.6 Plano Financeiro
- 2.7 Elaboração de um Plano de Negócios

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O programa será desenvolvido através de aulas expositivas e dialogadas, discussão de casos práticos, dinâmicas de grupo e utilização de recursos tecnológicos avançados. Para a Unidade II será utilizado software de simulação de elaboração de Plano de Negócios.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliativo será efetuado através do acompanhamento do desempenho do aluno em relação ao desenvolvimento das competências apresentadas no período, através de Prova Contextualizada e Medida de Eficiência – ME e da avaliação do Plano de Negócios.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. **Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2013.

LENZI, Fernando Cesar; KIESEL, Marcio Daniel. **O Empreendedor de visão**. São Paulo: Atlas, 2009.

SALIM, Cesar Simões et al. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning; Thomson, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2009.

Acervo Virtual

BESSANT, John. **Inovação e Empreendedorismo - Administração**. Bookman, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. Atlas, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca

12. PLANO DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O Plano de Ação do Curso de Design Gráfico de forma organizada o planejamento do curso. O coordenador do curso, em parceria com o NDE, corpo docente e discente, planeja as atividades que deverão ser desenvolvidas e executadas durante o ano letivo. Através de um planejamento estratégico, estabelece atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo.

Plano Pedagógico

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Revisão com atualização do projeto pedagógico	- Adequar-se ao PDI da UNIT; - Fazer cumprir as diretrizes do MEC; - Planejar o Curso;	- Trabalhando em conjunto com o corpo docente e discente; - Realizando reuniões e formando grupos de trabalhos; - Acompanhando o PDI e as diretrizes do MEC.	- Cumprimento das diretrizes de MEC;	Abril e Outubro	Coordenação, Colegiado, NDE, Professores e alunos do curso.	Sala de reunião; Material de apoio; Cópias.

Trabalhar o PPI e PDI	- Tornar o PPI e o PDI conhecido do corpo docente e discente	- Reuniões sistemáticas com os professores, alunos e colegiado. - Incentivar a participação do corpo docente nos treinamentos. - Distribuir cópias do PPI aos professores e representantes de turma.	- Todo o corpo docente e discente conhecendo o PPI e o PDI	Janeiro a Dezembro	Coordenador do curso	Sala de reunião; Sala de aula; Material de apoio; Cópias.
Revisão dos Conteúdos programático das disciplinas	- Para atualizar Projeto Pedagógico, os conteúdos das disciplinas e as referências bibliográficas.	- Os professores deverão avaliar e atualizar os conteúdos das disciplinas que ministram; - Solicitando as compras das referências bibliográficas.	- Avaliação dos professores pelos alunos; - Levantamento da satisfação dos alunos pelo curso.	Outubro e Novembro	Coordenação, Colegiado, NDE e Professores	Sala de reunião; Material de apoio; Cópias.

Revisão das referências Bibliográficas	- Para atualizar Projeto Pedagógico e atualizar o acervo das bibliotecas onde o Curso de Design Gráfico é ofertado.	- Os professores deverão avaliar e atualizar os conteúdos das disciplinas que ministram; - Solicitando as compras das referências bibliográficas. - Só manter referência com publicação superior a 2013, exceção para os clássicos.	- Levantamento do acervo; - Comparação da referência indicada pelo professor e o acervo do curso.	Outubro e Novembro	Coordenação, Colegiado, NDE e Professores	Sala de reunião; Material de apoio; Cópias.
--	---	---	--	--------------------	---	---

Promover discussões que possibilitem a elaboração de Planos Integrados de Trabalho articulados com as disciplinas do período.	- Para proporcionar ao aluno visão da integração de áreas do conhecimento distintas, para a resolução de conflitos nas empresas	Reuniões sistemáticas com os professores, NDE e colegiado. - Incentivar a participação do corpo docente para a integração das disciplinas do período com exemplos temas e atividades em conjunto.	- Avaliação feita pelos professores sobre a melhora do entendimento dos alunos sobre os temas trabalhados. - Levantamento da satisfação dos alunos do período, pelo curso.	Semestralmente	Coordenação, Colegiado, NDE e Professores.	Sala de reunião; Material de apoio; Cópias.
---	---	--	---	----------------	--	---

Pesquisas – Práticas Investigativas

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
--------------------------------	----------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------	---------------------	-----------------

Desenvolver a Iniciação Científica	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir os objetivos maiores da Universidade Tiradentes, gerando e disseminando conhecimentos. - Cumprir as diretrizes do MEC; - Agregar conhecimentos; - Atender ao PDI. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecendo a participação dos alunos e professores nos PROBICs, PIBICs e outros programas. - Incentivar a participação. - Divulgar maciçamente os programas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de projetos apresentados e executados por alunos e professores; - Números de publicações. 	Janeiro a novembro .	Coordenação dos grupos de pesquisas e Coordenação do Curso.	<ul style="list-style-type: none"> - Cópias; - Computador. - Editais.
Práticas Investigativas	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir os objetivos maiores da Universidade Tiradentes, gerando e disseminando conhecimentos. - Cumprir as diretrizes do MEC; 	<ul style="list-style-type: none"> - Motivando alunos e professores para a realização das práticas investigativas 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de projetos apresentados e executados por alunos e professores; - Números de publicações no Caderno da Graduação 	Janeiro a novembro .	Coordenação e professores	Recursos solicitados em cada projeto.

	- Agregar conhecimentos; - Atender ao PDI.		e revistas especializadas.			
--	---	--	----------------------------	--	--	--

Pós-Graduação

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Implementação de cursos de Pós-Graduação	- Cumprir os objetivos maiores da Universidade Tiradentes, gerando e disseminando conhecimentos. - Cumprir as diretrizes do MEC; - Agregar valor ao Curso;	- Através de propostas apresentadas por professores;	Fechamento das turmas.	Janeiro e fevereiro, de junho à agosto.	Professores, NDE, Coordenação e Colegiado do Curso.	Cada projeto terá seu orçamento (auto-sustentável).

	<ul style="list-style-type: none"> - Agregar novos conhecimentos. - Qualificar os egressos do curso; - Oferecer ao mercado cursos de qualificação profissional. 					
--	--	--	--	--	--	--

Participação na SEMPESQ

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Ampliar a participação do curso de Design Gráfico na SEMPESq	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a SEMPESq; - Articular o curso com o SEMPESq; - Levar ao conhecimento dos alunos as Pesquisas do curso; 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejando e criando o evento do Curso de Design Gráfico dentro da SEMPESq; - Divulgando a SEMPESq junto ao corpo docente e discente e público externo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização do evento; - Número de participantes (alunos e professores) do Curso de Design Gráfico no evento (apresentando 	Setembro	Coordenação, professores do curso e PAPGP	<ul style="list-style-type: none"> - Auditório; - Data show; - Retroprojeter; - Cópias - Certificado.

	- Motivar o corpo Docente e Discente a participarem da SEMPESq.	- Motivando o corpo docente e discente à apresentação de trabalhos e à participação do evento.	trabalho ou assistindo às apresentações de pesquisas).			
--	---	--	--	--	--	--

Participação na SEMEX

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Painéis do curso de Design Gráfico	- Promover a SEMEX; - Articular o curso com a SEMEX; - Levar ao conhecimento dos alunos as extensões da UNIT;	- Planejando e criando os painéis de Extensão. - Divulgando a SEMEX junto ao corpo docente e discente e público externo; - Motivando o corpo docente e corpo discente à	- Realização do evento; - Número de participantes (alunos e professores) do Curso de Design Gráfico nos Painéis (apresentando trabalho ou assistindo).	Abril.	Coordenação, professor o- fessores do curso e Coordenação de Extensão	- Painéis

	- Motivar o corpo Docente e Discente a participarem da SEMEX.	apresentação de trabalhos e à participação do evento.				
--	---	---	--	--	--	--

Extensão e Eventos

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Semana de Design Gráfico	- Capacitar/reciclar e motivar os alunos e professores através da realização de palestras e debates com temas atuais ministrados por palestrantes de renome nacional.	- Contactando palestrantes para agendamento de data; - Reservando espaço do evento; - Reservando as passagens e hotel para a vinda dos palestrantes;	- Número de participantes; - Número de patrocinadores.	Setembro.	- Coordenação do curso,	- Material multimídia; - Emissão de Certificados; - Cópias; - Passagens aéreas; - Diárias;

	- Demonstrar a importância do papel dos Designers. - Incentivar o corpo Docente e Discente à participação em eventos do curso.	- Preparando o material de divulgação; - Realizando parcerias com Sebrae, Empresas Locais e outras instituições.				- Deslocamentos; - Camisetas; - Alimentação.
--	---	---	--	--	--	--

Recepção dos Calouros

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUAND O (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Recepção dos Calouros	Apresentar: - Projeto Pedagógico Institucional – PPI; - Projeto Pedagógico do Curso;	- Realizando Aula Inaugural; - Reservando Auditório; - Registrando através de Ata.	- Participação ativa dos calouros e professores; - Realização do evento; - Resultado da pesquisa de	Primeira semana de aula no primeiro e	Coordenação do curso	- Auditórios; - Data show; - Sala de aula; - Transporte para o interior.

	<ul style="list-style-type: none"> - Corpo docente; - Ato Normativo; - Coordenação; - Estrutura Curricular; - Integrar o aluno à universidade; 		mensuração da validação do objetivo do evento.	segundo semestre.		
--	---	--	--	-------------------	--	--

Reuniões de Planejamento Acadêmico

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Reuniões de Planejamento	Trabalhar: <ul style="list-style-type: none"> - PPI - projeto pedagógico do curso; - conteúdos das disciplinas; 	- Realizando reuniões no início de cada semestre e no final para revisão.	<ul style="list-style-type: none"> - Número de professores participante; - Assuntos discutidos. 	Janeiro, junho, agosto e dezembro.	Coordenação do curso, corpo docente, corpo discente, Diretoria de Graduação.	- Sala de aula para reunião.

	<ul style="list-style-type: none"> - metodologia de ensino e avaliação; - referências bibliográficas; - orientação sobre procedimentos administrativos; - avaliação do semestre acadêmico; - plano de ação. 					
--	--	--	--	--	--	--

Reuniões com o Corpo Discente

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUAND O (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
--	----------------------	--------------------------------------	---	----------------------------------	-------------------------------	-----------------

<p>Reuniões com Representantes (centro acadêmico)</p>	<p>Trabalhar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PPI - projeto pedagógico do curso; - conteúdos das disciplinas; - metodologia de ensino e avaliação dos professores; - referências bibliográficas; - avaliação do semestre acadêmico; - avaliação dos professores; - avaliação da Coordenação; - problemas durante o semestre. 	<p>- Realizando reuniões periódicas dentro de cada semestre.</p>	<p>- Número alunos participantes;</p> <p>- Redução nas reclamações;</p> <p>- Satisfação.</p>	<p>Fevereiro à novembro .</p>	<p>Coordenação do curso, corpo discente.</p>	<p>- Sala de aula para reunião.</p>
---	--	--	--	-------------------------------	--	-------------------------------------

Desenvolver ações de apoio aos discentes visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> - para proporcionar melhor aproveitamento das aulas. - para aumentar o interesse dos alunos nos conteúdos das disciplinas. Para aumentar o nível de conhecimento dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento ao NAPPS os discentes que apresentam dificuldades de acompanhamento de disciplinas e na trajetória acadêmica. - Ampliando a atividades do Programa de Formação Complementar e Nivelamento discente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento nas notas dos alunos; - Redução da evasão. 	Semestral	Coordenação do curso, corpo docente, corpo discente e NAPPS.	- Sala de aula e de reunião.
---	---	---	---	-----------	--	------------------------------

Infraestrutura

13. INSTALAÇÕES DO CURSO

13.1 Salas de aula

O Curso disponibiliza, para as aulas didáticas salas com área de 63 m². O espaço físico é adequado ao tamanho das turmas possibilitando mobilidade, flexibilidade e adequação no seu arranjo organizacional o que facilita o desenvolvimento de atividades em grupo e a aplicação de metodologias ativas por parte dos professores o que diversifica os cenários de aprendizagem.

Na incorporação de avanços tecnológicos os professores buscam situações e alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. As salas são bem iluminadas, limpas, com ventiladores de parede, contam com *Datashow* e acesso à internet (*wi-fi*) e possibilidade de colocação de equipamento de som, quando necessário.

13.2 Instalações Administrativas

O Curso de Design Gráfico utiliza as seguintes instalações para as atividades administrativas, no Campus Farolândia, a saber:

Tipo	Área m ²	Quantidade	Bloco
Sala da Coordenação	63,0	01	A
Sala dos Professores	63,0	01	A
Instalações do Departamento Acadêmico (DAA)	180,0	01	Prédio da Reitoria

Esses espaços disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso, bem como ao atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial, sendo todas elas climatizadas.

13.3 Instalações para docentes – salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho

O Curso Design Gráfico utiliza as seguintes instalações para os docentes, no Campus Farolândia, bloco “A”:

Ambiente	Área m²	Existentes	Bloco
Sala de Professores	63,00	01	A
Sala de Reunião	25,35	01	A
Gabinetes Corpo Docente	25,35	01	A

As instalações indicadas acima atendem os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ventilação, acesso a rede wi-fi, acessibilidade. A manutenção destas é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.

O curso além de possuir gabinete de trabalho para o coordenador e sala para os professores possui também sala equipada para docentes com tempo integral, com computadores conectados à internet, arquivos, mesa de trabalho para reuniões e ou atendimento individualizado (orientações) a estudantes. O acesso às salas não apresenta barreiras arquitetônicas, as salas são climatizadas e dotadas de excelente iluminação, limpeza, acústica e conservação o que viabiliza o desenvolvimento das atividades docentes.

13.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador

O curso de Design Gráfico conta com uma (01) sala, localizada no bloco A, do Campus Farolândia e as instalações disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções do Coordenador do Curso. Esta conta com Assistentes Acadêmicos que auxilia no desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como ao atendimento aos alunos e professores. O coordenador dispõe ainda de espaço para atendimento individualizado ou para reuniões com grupos de estudantes, estes espaços

possuem infraestrutura tecnológica adequada às necessidades. As dependências são arejadas e apresentam excelente iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado, computadores com acesso à internet e intranet o que possibilita formas distintas de trabalho. A manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso atendendo de forma excelente aos seus usuários.

13.3.3. Sala coletiva de professores

A sala coletiva de professores, onde atende de maneira excelente os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresenta boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de refrigeração. O espaço possibilita conforto, descanso e lazer, espaço para café e convívio, arquivos para guarda de materiais, acessibilidade, acesso à internet e intranet, computadores à disposição dos docentes, mesa para reuniões e banheiro privativo. A manutenção desta área é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza. Os docentes podem contar com o apoio de Assistente Acadêmico e técnicos de laboratórios, além da coordenação do curso.

13.4 Auditório/Sala de Conferência

O Curso de Design Gráfico utiliza os diversos auditórios, localizados nos vários campi da Unit. Os referidos ambientes apresentam boa iluminação natural e artificial com perfeito sistema de ar refrigerado. Possuem recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas e sua manutenção é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem estar.

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de auditórios disponibilizados para as atividades do curso.

Ambiente	Área m ²	Quantidade	Localização Campus	Bloco	Capacidade
Auditório Estância	144	01	Campus Estância	-	140
Teatro Tiradentes	630,50	01	Aracaju Centro	-	510
Auditório Nestor Braz	126,00	01	Aracaju Centro	D	90

Auditório	156,05	01	Aracaju Centro	F	138
Auditório Padre Arnóbio	251, 50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Padre Melo	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Bloco C	127,15	01	Aracaju Farolândia	C	150
Auditório do Bloco G	286,33	02	Farolândia	G	284
Auditório da Reitoria	159,95	01	Aracaju Farolândia	Reitoria	180
Auditório da Biblioteca Central	78,46	1º mini	Aracaju Farolândia	Biblioteca Central	58
	82,22	2º mini			63
	95,48	3º mini			75

13.5 Instalações Sanitárias – Adequação e Limpeza

O Campus Aracaju – Farolândia da Universidade Tiradentes disponibiliza para os alunos e professores do Curso de Design Gráfico, instalações sanitárias que atendem de maneira excelente às necessidades dos mesmos, conforme discriminação na tabela abaixo:

Tipo	Área (m ²)	Quantidade	Bloco
Sanitários Femininos	20,00	3	A
Sanitários Masculinos	20,00	3	A
Sanitários Femininos	20,00	3	B
Sanitários Masculinos	20,00	3	B
Sanitários Femininos	20,00	3	C
Sanitários Masculinos	20,00	3	C
Sanitários Femininos	20,00	3	D
Sanitários Masculinos	20,00	3	D
Sanitários Femininos	20,00	3	E
Sanitários Masculinos	20,00	3	E
Sanitários Femininos	20,00	4	F
Sanitários Masculinos	20,00	4	F
Sanitários Femininos	20,00	4	G
Sanitários Masculinos	20,00	4	G
Total	280	46	7

As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higienização e conservação.

13.6 Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais

Atendendo aos pré-requisitos do Decreto 5.296/2004, a Unit viabiliza as condições de acesso a todos os usuários das instalações gerais da Universidade, inclusive, aos portadores de necessidades especiais. São disponibilizados elevadores, rampas de acesso, banheiros com barras de fixação, possibilitando o deslocamento dos que possuem dificuldade motora ou visual.

Investindo na inclusão e na garantia do acesso real às atividades acadêmicas, a Unit adquiriu em 2007, o Jaws – software sintetizador de voz para atender aos alunos deficientes visuais. O Jaws permite que as informações exibidas no monitor sejam repassadas ao deficiente visual através da placa e caixas de som do computador, enviadas para as linhas Braille, o que facilita o processo de inclusão e interação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

É relevante destacar que a Unit investiu na adequação de todos os prédios (banheiros, rampas, elevadores, vagas de estacionamento etc.). Essas ações denotam o compromisso da Instituição para garantir o acesso e a permanência do portador de necessidades especiais, seja aluno ou colaborador, no sentido de promover a inclusão de forma qualitativa que a inserção pode possibilitar aos portadores de necessidades especiais, no tempo em que estiver na universidade.

13.7 Infraestrutura de segurança

O setor de Segurança do Trabalho tem por objetivo desenvolver ações de prevenção, com vistas a uma melhor condição de trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalhador em seu local de trabalho, tanto no que se refere segurança quanto a higiene.

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
<p>EPI –Equipamento de Proteção Individual</p>	<p>O empregado que irá executar atividades em áreas de risco, quando contratado, passa por um treinamento em que o mesmo será informado quanto aos riscos que estará exposto e dos equipamentos de proteção a serem usados. Será fornecido ao empregado recém-admitido todos os EPI's para realização de suas atividades, onde o mesmo deverá assinar uma ficha de recebimento e responsabilidade. Deverá o</p>	<p>SESMT – Serviço Especializa em Segurança e Medicina do Trabalho</p> <p>DIM - Departamento de</p>

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
	<p>empregado deslocar-se ao Setor de Segurança do Trabalho para troca dos EPI's ou dúvidas referente aos mesmos. “No ato da entrega dos EPI's os empregados recebem orientações específicas para cada equipamento quanto ao uso e manutenção”.</p> <p>Quanto à solicitação de EPI's deverá ser feita por escrito (e-mail) pelo Coordenador, Gerente ou responsável do setor, ao Setor de Segurança do Trabalho, para ser avaliado e em seguida encaminhado ao setor de compras com suas respectivas referências.</p> <p>Estão autorizados a solicitar Equipamento de Proteção Individual – EPI ao setor de compras, os Técnicos de Segurança do Trabalho, devido ao conhecimento e especificações técnicas.</p>	<p>Infra-estrutura de Manutenção</p> <p>DRH – Diretoria de Recursos Humanos</p> <p>Coordenadores</p> <p>Colaboradores</p>
<p>Equipamento de Combate a Incêndio</p>	<p>Os extintores e hidrantes em toda a Instituição foram dimensionados para as diversas áreas e setores, sendo feita um redimensionamento quando a mudança de layout ou construção de novas instalações.</p> <p>Os extintores obedecem a um cronograma de recarga dentro das datas de vencimentos e testes hidrostáticos.</p> <p>São realizados treinamentos específicos (teoria e prática) de princípio e combate a incêndio, utilizando os extintores vencidos que estão indo para recarga.</p> <p>Os extintores são identificados por número de ordem e posto. Os hidrantes são testados</p>	<p>SESMT</p> <p>DIM</p> <p>Empresa responsável pela manutenção</p> <p>DRH</p>

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
	<p>semestralmente quanto ao estado de conservação das mangueiras, bicos, bomba de incêndio e a vazão da água se atende à necessidade.</p>	
<p>Equipamento de Medição Ambiental</p>	<p>O setor de Segurança do Trabalho dispõe de equipamentos de medição, facilitando os trabalhos de avaliação de ruído, temperatura e luminosidade para adicionais de insalubridade e aposentadoria especial.</p> <p>Dos equipamentos temos 01 Decibelímetro, Luxímetro e um Termômetro de Globo (IBUTG).</p> <p>Os equipamentos são usados também na confecção do PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, no PPA – Programa de Proteção Auditiva.</p>	<p>SESMT DRH DIM Coordenadores</p>
<p>Treinamento</p>	<p>Os treinamentos seguem um cronograma, em que são divididos por área, dando prioridade às atividades de maior risco de acidente.</p> <p>Os treinamentos são ministrados no setor de trabalho, na sala de treinamento do DRH, nos auditórios etc.</p> <p>São utilizados nos treinamentos efeitos visuais como retroprojektor, data show, slides etc.</p> <p>O SESMT, convidado pelos coordenadores da área da saúde, realiza treinamento sobre Biossegurança em laboratórios para os alunos dos cursos de: Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e enfermagem, orientando sobre como se proteger dos riscos biológicos e acerca da necessidade de adotar uma conduta profissional segura nos</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores</p>

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
	<p>diversos laboratórios, evitando acidentes e doenças do trabalho.</p> <p>Nos treinamentos de combate a princípio de incêndio a parte prática está sendo realizada em uma área aberta, onde são realizadas as simulações com os tambores cheios de combustível em chamas.</p>	
Sinalização	<p>As sinalizações da Instituição dividem-se em:</p> <p>Horizontais – São sinalizados pisos com diferença de níveis, pisos escorregadios (fitas antiderrapante), sinalização das áreas de limitação de hidrantes e extintores, demarcações em volta das máquinas que oferecem risco de acidente etc.</p> <p>Verticais - São vistas em toda área externa do Campus como placas de indicação de estacionamento, quebra mola, faixa de pedestre, placas de velocidade etc.</p> <p>Placas e Cartazes Indicativos e Educativos – São placas que indicam condição de risco, de perigo, de higiene, de material contaminante etc.</p>	<p>SESMT DIM DRH Gráfica PROAD</p>
Serviços Terceirizados	<p>Toda contratação de prestadores de serviços (empregados) que envolvam em construção, manutenção, reparos e mudanças no ambiente físico e equipamentos da Instituição, deverá ser comunicado ao SESMT antes que estas iniciem suas atividades.</p> <p>O SESMT solicitará a empresa contratada, documentações necessárias, equipamento de proteção individual e outros dispositivos que as tornem aptas para realização de suas atividades dentro dos padrões de Segurança normatizados</p>	<p>SESMT DIM DRH</p>

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
	pelo SESMT e preceitos exigidos pelo Ministério do Trabalho.	
Dos Programas de Segurança do Trabalho	<p>A Instituição dispõe de programas de segurança que possibilitam a realização de suas atividades, evitando riscos de acidentes. Onde temos:</p> <p>PPRA – Programa de Prevenção a Riscos Ambientais;</p> <p>PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional;</p> <p>PGRSS – Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço e Saúde;</p> <p>Programa Qualidade de vida no Trabalho – Programa de reeducação postural e ginástica laboral;</p> <p>SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre a necessidade de se proteger, abordando temas de interesses gerais com a participação dos colaboradores.</p>	<p>SESMT</p> <p>DRH</p> <p>DIM</p> <p>Coordenadores</p> <p>CIPA</p> <p>Colaboradores</p>
Acidente do Trabalho	<p>Todos os acidentes de trabalho ocorridos, seja ele típico ou de trajeto, devem comparecer ao setor Médico para atendimento dos primeiros socorros e em seguida ao setor de Segurança do trabalho para prestar informações necessárias para investigação do acidente.</p> <p>A emissão da CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho, será preenchida a parte medica no ato do atendimento e em seguida complementar a outra parte ,</p>	<p>SESMT</p> <p>DRH</p> <p>Coordenadores</p> <p>Colaboradores</p>

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
	onde pode ser preenchida no próprio setor medico ou encaminhada ao setor de Segurança do Trabalho.	
Inspeções	<p>Regularmente e obedecendo a cronograma de visitas, serão realizadas inspeções de Segurança nos diversos setores da Instituição a fim de anteciparem-se aos acontecimentos inesperados pela consequência da exposição aos agentes / riscos contidos nos setores.</p> <p>As inspeções periódicas de Segurança serão realizadas nos horários relativos a execução das atividades desenvolvidas pelos setores para avaliar a eficiência das ações aplicadas pelo SESMT.</p> <p>Poderão ser solicitadas inspeções ou visitas em caráter de urgência pelos coordenadores por escrito (e-mail) informando a necessidade da visita. Esta será avaliada e priorizada.</p>	SESMT DRH Coordenadores DIM

14. BIBLIOTECA

As Bibliotecas da Universidade Tiradentes, vinculadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas, através da sua Mantenedora Sociedade Educacional Tiradentes, tem por objetivo a prestação de serviços e produtos de informação voltados ao universo acadêmico.

Em todas as Bibliotecas, o acervo encontra-se organizado em estantes próprias, instalado em local com iluminação natural e artificial adequadas, acessibilidade e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos.

Biblioteca Sede

Situada no Campus Aracaju Farolândia, conta com uma área de 7.391,00 m², em três pavimentos, com ambientes de estudo em grupo, estudo individual, 2 auditórios, pinacoteca, sala de Multimeios, Setor de periódicos, biblioteca inclusiva equipada com equipamentos para ampliação de textos, software de leitura do texto e livros sonoros. A Biblioteca oferece aos professores espaço com recursos de filmes, TV e últimos lançamentos dos livros.

Biblioteca Centro

Atende ao complexo acadêmico do campus Centro, tem suas instalações em uma área de 1.136,98 m², com os seguintes ambientes: sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, sala de multimeios, sala dos professores e setor de Periódicos.

Biblioteca Estância

Atende ao complexo acadêmico do campus Estância, tem suas instalações em uma área de **578,4** m², com o laboratório de multimeios, sala de estudo em grupo e individual.

Biblioteca Propriá

Atende ao complexo acadêmico do campus Propriá e tem suas instalações em uma área de 89,51m², com sala de estudo em grupo e individual, laboratório e Multimeios.

Biblioteca do Campus Itabaiana

Atende ao complexo acadêmico do campus e tem suas instalações em uma área de 104,50 m², com salas de estudo em grupo e individual, laboratório e multimeios com computadores com acesso às bases de dados.

Biblioteca Setorial de Medicina

A Biblioteca Setorial de Medicina, localizada no Bloco F do Campus Farolândia, tem uma estrutura ampla para estudo individual e em grupo, e área para o acervo, devido à metodologia PBL do curso, que requer muita pesquisa. Conta com estação de trabalho com computadores e bases de dados disponíveis para consulta.

Bibliotecas Polos EAD

As Bibliotecas dos polos de apoio presencial estão subordinadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas. O Bibliotecário e Gestor do Polo respondem pelo controle e andamento das atividades das Bibliotecas dos Polos. O Sistema de Bibliotecas disponibiliza aos alunos de EAD bibliotecas nos polos com acervos impressos e virtuais, área de estudos individuais e em grupo, em atendimento ao Projeto Pedagógico dos cursos. A Portaria nº 24 do Gabinete da Reitoria e Normativo SIB 01, norteiam a política de atendimento aos usuários e o sistema operacional dos serviços das Bibliotecas nos Polos. Cada Bibliotecário da Instituição é responsável pelas Bibliotecas dos Polos próximo a sua Unidade.



Fonte: <https://portal.unit.br/biblioteca>.

14.1 Estrutura Física

A distribuição da área física construída da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais I, III, IV e V estão descritos nos quadros a seguir:

Distribuição da área física construída da Biblioteca Central

Especificação	Área (m ²)
Jornais	80,00
Referência	129,51
Monografias	140,30
Reprografia	12,00
Sala de Aula (Sala 01)	78,46
Sala de Aula (Sala 02)	82,22
Mini - auditório (Sala 03)	95,48
Sala de jogos	68,75

Especificação	Área (m²)
Área de Acervo	1.179,00
Gerência administrativa	40,50
Área de Processamento Técnico	75,00
Pesquisa Internet	156,01
Área para periódicos	298,80
Recepção	83,11
Galeria de Arte	104,80
Área de Leitura	2.761,37
Circulação	1.130,38
Restauração	53,35
Aquisição	49,00
Empréstimo de CD-Rom	25,46
Foyer	233,21
Área de banheiros	162,03
Lanchonetes	146,01
Cabines Individuais de Leitura	31,22
Cabines de Vídeo em Grupo	52,41
Cabines Individuais de Vídeo	15,61
Sala de Pesquisa dos Professores	107,01
Total	7.391,00

Fonte: UNIT/Biblioteca

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial I.

Especificação	Área (m²)
Recepção	19,07
Referência	32,62
Acervo	219,92
Área de Leitura	75,84
Periódicos	25,50
Reprografia	12,65
Monografias	16,85
Setor de Informática (pesquisa)	25,40
Cabines de Vídeo Individuais	8,00
Cabines de Vídeo em Grupo	20,40
Acervo de Imagens	19,80
Sanitários	20,60
Circulação	155,75
Área de Ampliação (construída)	484,58
Total	1.136,98

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial II.

Especificação	Área (m²)
Recepção	46,35
Acervo	218,15
Área de Leitura	125,50
Periódicos	23,75
Monografias	14,40
Setor de Informática/Vídeos	64,25
Depósito	2,00
Sala de Leitura	53,00
Sanitários	31,00
Total	578,4

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial III.

Especificação	Área (m²)
Acervo	39,19
Coletivo	43,31
Individual	22,00
Total	104,50

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial IV.

Especificação	Área (m²)
Acervo	66,06
Coletivo	-----
Individual	23,45
Total	89,51

Fonte:Unit/DIM

Distribuição da área física construída de cada pólo.

Especificação	Área (m²)
Acervo	10,00
Coletivo	25,65
Individual	4,85
Total	40,50

Fonte: Unit/DIM

- Instalações e mobílias para estudos individuais e/ou grupos.

A Universidade Tiradentes disponibiliza nas bibliotecas de seus campi espaços com mobiliários e equipamentos adequados aos estudos individuais e em grupo. O quadro abaixo informa o tipo e quantidade.

Cabines e Mobílias	Biblioteca					
	Central	Centro	Estância	Itabaiana	Propriá	TOTAL
Mesas	92	38	15	08	02	155
Cadeiras	426	200	92	42	8	768
Cabines individuais para Estudo	36	23	06	04	---	69
Cabines individuais para TV – Vídeo	12	01	05	04	04	26
Cabines em grupo	04	02	02	--	--	08

Fonte: Unit/Biblioteca

14.2 Informatização da Biblioteca

Todas as Bibliotecas estão integradas e utilizam Tecnologia de Informações e Comunicação através do Sistema Pergamum, que gerencia todos os serviços das bibliotecas da rede. O Pergamum maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Assina ferramenta EDS da Ebsco para busca Integrada, facilita o acesso e a recuperação da informação nas diversas fontes assinadas e disponíveis para as Bibliotecas do Grupo Tiradentes. Pretende-se com esta prática facilitar o acesso online principalmente como forma de incentivo a pesquisa dentro e fora da Universidade.

- **Acessibilidade Informacional – Biblioteca Inclusiva**

Acessibilidade informacional através da Biblioteca Inclusiva e disponibilizam espaço, software, equipamentos e acervo para deficientes visuais, que em parceria com o Núcleo de Apoio Psicossocial, presta os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;
- Acervo Braille, digital acessível e falado;
- Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários;

- Espaços de estudo;
- Impressão (texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas.

Para acesso a estes serviços foram instalados, os seguintes softwares e equipamentos:

- Lupa; Jaws (sintetizador de voz);
- Open Book (converte materiais impressos em imagens digitais cujo conteúdo textual é reconhecido e convertido em texto para ser falado por um sintetizador de voz.);
- Ampliador de tela ZoomText; Sintetizador de voz para o leitor de tela NVDA;

Conta com o acervo da biblioteca virtual Dorinateca, que disponibiliza livros para download nos formatos Braille, Falado e Digital Acessível DAISY para as pessoas com deficiência visual. É possível ter o livro acessível onde estiver, e usufruir deste benefício tecnológico que permite o acesso ao mundo da informação, cultura e educação com muito mais facilidade. www.dorinateca.org.br

14.3 Acervo Total da Biblioteca

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

Demonstrativo da Biblioteca

SIB - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS					
BIBLIOTECA SEDE					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	4567	18549	167	52	1
2 - Ciências Biológicas	590	3479	17	5	2
3 - Engenharias	1813	8544	89	14	2
4 - Ciências da Saúde	2727	12610	249	38	3
5 - Ciências Agrárias	593	1493	39	1	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	27078	81046	1301	65	2
7 - Ciências Humanas	8120	21241	330	32	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	3619	14379	97	16	1
9 - Outros	514	1786	180	4	2

Total	49621	163127	2469	227	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra	2	4			
2 - Ciências Biológicas	0	1			
3 - Engenharias	0	1			
4 - Ciências da Saúde	9	14			
5 - Ciências Agrárias	1	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	11	31			
7 - Ciências Humanas	5	25			
8 - Linguística, Letras e Artes	1	1			
9 - Outros	1	3			
Total	30	82			
TOTAL:	49651	163209	2469	227	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE-BIBLIOTECA CENTRO					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	497	2086	11	1	1
2 - Ciências Biológicas	23	127			
3 - Engenharias	13	65	3	0	
4 - Ciências da Saúde	909	3206	119	45	
5 - Ciências Agrárias	1	2	3	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	4144	13297	266	10	2
7 - Ciências Humanas	4318	13012	290	14	1
8 - Linguística, Letras e Artes	5907	14108	66	22	1
9 - Outros	155	785	69	1	2
Total	15967	46688	827	93	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 - Engenharias					
4 - Ciências da Saúde	3	8			
5 - Ciências Agrárias					

6 - Ciências Sociais Aplicadas	7	34			
7 - Ciências Humanas	4	12			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros					
Total	14	56			
TOTAL GERAL	15981	46744	827	93	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT SE - Biblioteca ESTÂNCIA

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	325	1179	10	0	1
2 - Ciências Biológicas	48	345			2
3 - Engenharias	6	36	4	0	2
4 - Ciências da Saúde	187	973	5	1	3
5 - Ciências Agrárias	7	17	2	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	6589	17668	423	17	2
7 - Ciências Humanas	3735	9061	146	8	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	1004	2584	20	8	1
9 - Outros	182	685	43	1	2
Total	12083	32548	653	35	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	34			
7 - Ciências Humanas	4	11			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros	0	2			
Total	14	53			
TOTAL GERAL	12097	32601	653	35	15
Fonte: Pergamum Março/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA ITABAIANA

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	181	621	3	0	1

2 - Ciências Biológicas	32	142			2
3 - Engenharias	4	57	3	0	2
4 - Ciências da Saúde	103	441	1	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	5	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2754	8809	208	6	2
7 - Ciências Humanas	940	2967	63	1	1
8 - Linguística, Letras e Artes	752	1875	15	5	1
9 - Outros	89	445	32	1	2
Total	4857	15362	327	13	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	9			
7 - Ciências Humanas	5	12			
8 - Linguística, Letras e Artes	0	3			
Total	15	58			
TOTAL GERAL	4872	15420	327	13	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE -BIBLIOTECA PRÓPRIÁ					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	491	1516	8	1	1
2 - Ciências Biológicas	8	49			2
3 - Engenharias	6	35	1	0	2
4 - Ciências da Saúde	14	72	2	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	4	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2299	9004	132	4	2
7 - Ciências Humanas	972	3119	34	0	1
8 - Linguística, Letras e Artes	563	1678	11	1	1
9 - Outros	87	429	30	1	2
Total	4442	15906	220	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1				
6 - Ciências Sociais Aplicadas	5	39			
7 - Ciências Humanas	4	12			

Total	10	60			
Total	4452	15966	220	7	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE -BIBLIOTECA MEDICINA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	11	33	6	0	1
2 - Ciências Biológicas	41	133	0	2	2
3 - Engenharias	1	0	1	1	2
4 - Ciências da Saúde	901	2350	64	3	3
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	30	92	7	0	2
7 - Ciências Humanas	26	65	9	1	1
8 - Linguística, Letras e Artes	9	30			1
9 - Outros	16	70	12	0	2
Total	1035	2773	99	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
3 - Engenharias	0	19			
4 - Ciências da Saúde					
Total	0	19			
TOTAL GERAL	1035	2792	99	7	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE -BIBLIOTECA SCRICTO SENSU					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	146	281			1
2 - Ciências Biológicas	8	12			2
3 - Engenharias	315	445			2
4 - Ciências da Saúde	38	154			3
5 - Ciências Agrárias	2	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	847	2763	34	0	2
7 - Ciências Humanas	709	2411	29	0	1

8 - Lingüística, Letras e Artes	49	169			1
9 - Outros	28	114	10	0	2
Total	2142	6351	73	0	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	1	8			
7 - Ciências Humanas	1	4			
Total					
TOTAL GERAL	2102	6190	73	1	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

- **Acervo com Total de Títulos, Exemplares e Periódicos Previstos.**

A Direção do Sistema Integrado de Bibliotecas da Sociedade Educacional Tiradentes - SIB é responsável pela manutenção, atualização do acervo e controle do Orçamento, seleção das bases de dados e suporte nos serviços e produtos para as Bibliotecas do Grupo. O trabalho desenvolvido pelas bibliotecas está intimamente ligado às áreas acadêmicas, uma vez que acervos e serviços prestados são dirigidos essencialmente a essa comunidade. Na indicação de títulos para compor o acervo dos cursos ressalta-se a atuação do Núcleo Docente Estruturante de cada curso que semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo, juntamente com os professores específicos das disciplinas, indicam novas aquisições e após análise do coordenador do curso e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramente na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

As bibliotecas do SIB estão subordinadas à Direção da Unidade em que estão instaladas e a Direção do SIB. Dessa forma, as bibliotecas interagem com sua comunidade no que se refere à identificação de necessidades de uso e à produção da informação especializada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em todas as suas vertentes.

- **A Expansão e Consulta ao Acervo**

O acervo é distribuído entre as bibliotecas da IES: Bibliotecas Universidade Tiradentes – UNIT (Biblioteca Central da Universidade Tiradentes – Campus Farolândia, Biblioteca Centro – Campus Centro Aracaju, Biblioteca Estância, Biblioteca Itabaiana, Biblioteca Propriá, Bibliotecas Setoriais e Bibliotecas dos Polos de Ensino a Distância);

Essas unidades colocam a disposição dos usuários um acervo de cerca de mais 581.243 mil itens, compreendendo livros, obras de referência, periódicos, monografias, mapas, filmes, documentários e outros materiais. Todas as bibliotecas estão informatizadas, permitindo consultas nos terminais de computadores da Biblioteca e acesso através do portal da Instituição de Ensino. Também oferta serviços, tais como a renovação de empréstimos, a alteração da senha e sugestão de material para aquisição. Através da Biblioteca virtual acessam as bases assinadas de periódicos, livros, normas e produção acadêmica em formato eletrônico.

• **Política de Atualização e Desenvolvimento de Acervo**

A política de expansão e atualização do acervo das bibliotecas do SIB, está alicerçada na verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e na avaliação da demanda de estudantes pelo Sistema de Integrado de Biblioteca, docentes, coordenadores de cursos e seus órgão colegiados, principalmente o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso bem como da instituição, em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Em sua política de expansão do acervo, a Unit trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas na área acadêmica.

Semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo os professores indicam novas aquisições e após análise do coordenador de cursos e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramente na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

14.5 Serviços

Horário de funcionamento

O horário de funcionamento das Bibliotecas Central e Setoriais está discriminado na tabela abaixo:

Campi	Biblioteca	Horário de funcionamento
Aracaju – Farolândia	Biblioteca Central	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 16h.
Aracaju – Centro	Biblioteca do Centro	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 13h.
Estância	Biblioteca de Estância	De 2ª a 6ª das 9 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Itabaiana	Biblioteca de Itabaiana	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Propriá	Biblioteca de Propriá	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.

Pessoal técnico e administrativo

As bibliotecas dispõem de uma equipe capacitada para desenvolver as atividades de suporte a apoio à comunidade acadêmica auxiliando nos serviços de pesquisa, organização, conservação e guarda de livros, revistas e jornais na biblioteca. O corpo técnico semestralmente é capacitado com o apoio do setor de recursos com cursos, seminários, objetivando treinamento ou reciclagem de conhecimentos para melhoria da qualidade no atendimento e nos serviços. A equipe conta com 55 colaboradores, sendo 9 bibliotecários, 8 Assistentes de Bibliotecas e 34 auxiliares e 8 menores aprendizes, distribuídos nas Bibliotecas da UNIT-SE.

- **Direção do SIB:** 1 diretor, 3 bibliotecários, 3 assistentes de bibliotecas, 3 auxiliares administrativos.
- **Biblioteca Sede:** 2 bibliotecários, 3 assistentes de biblioteca, 19 auxiliares administrativos e 7 menores aprendizes.
- **Biblioteca Centro:** 1 bibliotecário, 2 assistentes, 5 auxiliares administrativas e 1 menor aprendiz.
- **Biblioteca Estância:** 1 bibliotecário e 2 auxiliares.
- **Biblioteca Itabaiana:** 1 bibliotecário 2 auxiliares.
- **Biblioteca Propriá:** 1 bibliotecário 1 auxiliar e 1 estagiário.
- **Biblioteca de Medicina:** 1 auxiliar administrativo.

Identificação	Qualificação Acadêmica
Direção do Sistema de Bibliotecas Maria Eveli P. Barros Freire	Pós-graduada em Administração – Faculdade São Judas Graduada em Biblioteconomia – CRB-8/4214

Identificação	Qualificação Acadêmica
Bibliotecário do SIB Delvânia Rodrigues dos Santos Macedo	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1425
Bibliotecário do SIB Eliane Maria Passos Gomes Mendes	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1037
Bibliotecário do SIB Pedro Santos Vasconcelos	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1603

Identificação	Qualificação Acadêmica
Gislene Maria da Silva Dias	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1410
Rosangela Soares de Jesus	Pós-Graduada em Gerenciamento participativo com ênfase em Educação Profissional. Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1701
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA FAROLÂNDIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Crisales de Almeida Meneses	Pós-graduada em Gestão da Informação Universidade Federal de Sergipe – UFS Graduada em Biblioteconomia – CRB-5/1211
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA CENTRO</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Francisco Santana Neto	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1780
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ESTÂNCIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Karolinne de Santana Boto	Graduado em Biblioteconomia – CRB/51/5-P
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ITABAIANA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Maria Julia dos Santos Lima	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1087
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA PROPRIÁ</i>	

Fonte: UNIT/Biblioteca

14.6 Serviço de Acesso ao Acervo

O acesso aos serviços das bibliotecas é imprescindível que o usuário esteja de posse da sua carteira institucional (estudantil ou funcional) e com senha, a qual é de uso pessoal e intransferível.

A Instituição conta com uma norma de utilização desses recursos, com o objetivo de controlar e facilitar o acesso aos alunos, bem como zelar pelos equipamentos.

Quanto aos serviços prestados, têm-se:

Base de Dado EBSCO

A Biblioteca assina as seguintes bases de Dados de periódicos da empresa da EBSCO (Eletronic Book Services Corporation):

- Academic Search Elite

Oferece texto completo para mais de 2.000 títulos, incluindo mais de 1.500 títulos semelhante-revisados. Este banco de dados multi-disciplinar cobre virtualmente toda área de estudo acadêmico. Mais de 100 diários recuperam imagens de PDF desde 1985. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. Área: **Ciências Sociais, Humanas, Biológicas, Aplicadas, Educação, Informática, Engenharia, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, Ciências Médicas, entre outras.**

- MEDLINE com textos completos

É a fonte mais exclusiva do mundo em textos na íntegra para diários médicos, provendo texto completo para quase 1.200 diários indexados na MEDLINE. Desses, mais que 1.000 têm cobertura indexada em MEDLINE. Com mais de 1.400.000 artigos de texto completo datando desde 1965. MEDLINE é a ferramenta de pesquisa definitiva para literatura médica.

- Newspaper Source

Fornecer textos completos selecionados de 30 jornais dos Estados Unidos e de outros países. O banco de dados também contém o texto completo de transcrições de notícias de televisão e rádio, e o texto completo selecionado de mais de 200 jornais regionais (EUA). Esta base de dados é atualizada diariamente através do EBSCOhost.

Com estas Bases de Dados, as bibliotecas oferecem acesso aos periódicos das seguintes áreas: Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Ciências Aplicadas; Educação; Engenharia; Idiomas e Linguísticas; Arte e Literatura; Computação; Referência Geral; Saúde/Medicina. São quase quatro mil títulos, sendo mais de dois mil em texto completo e cerca de mil publicações com imagens.

O acesso a EBSCO é on-line remoto, simultâneo, ilimitado e gratuito, sendo possível realizar pesquisas através do Portal Magister da Universidade Tiradentes.

- American Chemical Society – ACS

O Sistema de Bibliotecas disponibiliza, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de 36 títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

A ACS oferece acesso às mais importantes e citadas publicações periódicas na área de química e ciências afins. Adicionalmente, provê acesso a mais de 130 anos de pesquisas em química e 750.000 artigos de publicações periódicas desde o primeiro número do “Journal of the American Chemical Society”, publicado em 1879.

As publicações abordam uma ampla gama de disciplinas científicas, dentre elas encontramos: agricultura, biotecnologia, química analítica, química aplicada, bioquímica, biologia molecular, “chemical biology”, engenharia química, ciência da computação,

cristalografia, energia e combustíveis, nutrição, ciência dos alimentos, ciências ambientais, química inorgânica, química nuclear, ciência dos materiais, química médica, química orgânica, farmacologia, físico-química, ciências botânicas, ciência dos polímeros e toxicologia.

Base de dados, Memes – Portal Jurídico

Área de direito com bases de dados como apoio à graduação Presencial em Direito, base de dados exame da ordem contendo 15 manuais da ordem.

Outras Bases

- **Base de dados - acesso aos periódicos gratuitos**

- **Periódicos Capes**

- www.periodicos.capes.gov.br

14.7 Serviços Oferecidos

Todas as bibliotecas da rede prestam os seguintes serviços:

- **Apoio em trabalhos acadêmicos**

Padronização e normalização, segundo as normas da ABNT, dos trabalhos científicos realizados pelos alunos da Universidade.

Os Alunos de EAD devem solicitar aos Bibliotecários responsáveis pelas Bibliotecas dos Pólos, de acordo com a Normativa SIB 01.

- **Base de dados por assinatura**

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.

- **Bibliotecas digitais**

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.

- **Consulta ao catálogo on-line**

O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site: www.unit.br/biblioteca

- **Consulta local aberta a comunidade em geral**

As Bibliotecas disponibilizam seus acervos para consulta local à comunidade em geral.

- **Empréstimo domiciliar**

Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores, funcionários, de todos os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas pela Biblioteca Central, relativas a cada tipo de usuário.

- **Recepção aos calouros**

No início letivo, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através do vídeo institucional; visita monitorada e treinamentos específicos.

- **Renovação e reserva on-line**

Os usuários do Sistema de Bibliotecas contam com a facilidade da renovação on-line de materiais.

- **Serviço de informação e documentação**

Proporciona aos usuários a extensão do nosso acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:

- **COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica)** junto a BIREME e ao IBICT: Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site www.ibict.br

- **SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos):** Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e operado em cooperação com as bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe. Tem como principal objetivo prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde através do envio da cópia de documentos científicos

e técnicos (artigos de revistas, capítulos de monografias, documentos não convencionais, etc) para usuários previamente registrados no SCAD.

- **Empréstimos entre bibliotecas**

O EEB (Empréstimo Entre Bibliotecas) entre o Sistema de Bibliotecas tem a finalidade facilitar e estimular a pesquisa do usuário, que podem consultar materiais disponíveis nos outros campi.

14.8 Indexação

A Biblioteca Jacinto Uchôa através da catalogação, objetiva padronizar as normas para descrição do material bibliográfico e não bibliográfico a ser incluído no acervo. A catalogação aplica-se aos livros, monografias, CD-ROM, gravação de som e gravação de vídeo. É utilizado o AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano, o qual fixa normas para descrição de todos os elementos que identificam uma obra, visando sua posterior recuperação. O principal procedimento da catalogação consiste na análise da fonte principal de informação dos materiais para identificação de todos os elementos essenciais da obra. É importante ressaltar que é através da catalogação que se determinam as entradas, tais como: autor, título e assunto, além de outros dados descritivos da obra.

Quanto à classificação do acervo, é utilizada a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, a qual consiste numa tabela hierárquica para determinação dos conteúdos dos documentos e a tabela Cutter para designação de autoria. A CDU objetiva representar através de um sistema de classificação alfanumérico (números, palavras e sinais) os conteúdos dos documentos que compõem o acervo; essa por sua vez é aplicada a todo material bibliográfico e não bibliográfico a ser classificado. A classificação visa a determinação dos assuntos de que trata o documento através dos números autorizados pela CDU e o principal procedimento consiste em fazer uma leitura técnica do material a ser classificado, para determinação do assunto principal.

O MARC – Registro de Catalogação Legível por Máquina – objetiva servir de formato padrão para intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos, possibilitando agilização dos processos técnicos, melhoria no atendimento ao usuário, recuperação da informação através de qualquer dado identificável do registro, entre outros.

▪ **Empréstimos**

O empréstimo domiciliar está disponível a todos os alunos, professores e funcionários da Universidade Tiradentes.

▪ **Alunos de graduação e funcionários, permitido o empréstimo de até:**

- 06 (seis) livros normais por 10 (dez) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Alunos de pós-graduação, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 15 (quinze) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Professores, Alunos de Mestrado e Doutorado, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 20 (vinte) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

Não é permitido ao aluno (a) fazer uso da carteira institucional de terceiros, bem como os usuários não poderá o retirar, por empréstimo, dois exemplares da mesma obra.

▪ **Renovações**

O livro só poderá ser renovado se o mesmo não estiver reservado para outro usuário. As renovações poderão ser realizadas nas Bibliotecas pelos terminais de atendimento e consulta ou pela Internet na *home page* da Biblioteca.

- **Pesquisa Orientada**

A Biblioteca Jacinto Uchôa oferece aos usuários microcomputadores de consulta, os quais possibilitam verificar a existência do material bibliográfico através do título, autor ou assunto. Existe ainda a pesquisa orientada através do bibliotecário de referência, o qual é responsável pelo auxílio aos usuários quanto à localização do material bibliográfico no acervo. Além dessa possibilidade, o usuário pode localizar a obra por área de interesse, acessando as estantes identificadas por codificação internacional.

- **Pesquisa via Internet:**

Através do Setor de Multimeios é permitido aos usuários da Biblioteca o acesso laboratórios de informática equipados com computadores modernos, através dos quais os usuários podem acessar os serviços do Sistema de Bibliotecas (utilizando seus dados de cadastro e senha), realizar pesquisas acadêmicas, digitar trabalhos etc.

A pesquisa via Internet, é realizada mediante apresentação da identidade institucional e cada usuário dispõe de 01 (uma) hora, exceto os alunos do EAD que dispõem de 1h40 (uma hora e quarenta minutos), visto que é um setor bastante solicitado, favorecendo aos usuários a facilidade de acesso às pesquisas. Existem funcionários e estagiários lotados no setor para orientar os alunos em relação ao acesso e utilização do referido serviço.

O acesso a Home Page da Biblioteca permite ao usuário realizar consultas, renovações, reservas, receber informações referentes às novas aquisições, data de devoluções de materiais emprestados, liberação de material reservado, etc.

- **Boletim Bibliográfico**

É um serviço oferecido pela Biblioteca de publicação bimestral, que objetiva manter informados os Coordenadores, Professores e a comunidade acadêmica sobre o material bibliográfico recentemente adquirido pela Biblioteca e que foram incorporados ao acervo.

- **Levantamento Bibliográfico**

Consiste na verificação do material bibliográfico existente na Biblioteca, objetivando informar aos Coordenadores de Curso a quantidade de títulos e exemplares que compõem o acervo da Biblioteca.

- **Sumários Correntes**

Consiste no envio de sumários correntes para Coordenadores de Cursos, objetivando informá-los sobre os mais recentes artigos de cada revista, estes, selecionados de acordo com os cursos existentes na Universidade.

- **Treinamento de Usuários**

Treinamento direcionado aos alunos de 1º período, de todos os cursos de graduação com a finalidade de orientar o usuário quanto à utilização dos recursos informacionais e serviços disponibilizados pelas Bibliotecas, como: empréstimos, reservas, renovações, utilização das bases de dados do COMUT, BIREME e EBSCO, dentre outros.

14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A Universidade Tiradentes dispõe de manuais elaborados com o objetivo de orientar a organização dos trabalhos acadêmicos:

- **Manual de Estágio:** manual desenvolvido por um grupo de professores da Unit, os quais contém informações referentes à elaboração de relatórios de estágio, visando orientar o leitor quanto à estrutura dos trabalhos tanto em relação ao tamanho da folha, fonte, citações e rodapé, tabelas, quanto à apresentação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

- **Manual de Monografia:** manual desenvolvido por um grupo de professores da UNIT, que visa organizar e padronizar a elaboração de monografias dos alunos desta instituição. Esses manuais encontram-se disponíveis nas Bibliotecas da Universidade, e servem de bibliografia básica para as disciplinas de estágio dos cursos, através dos quais os professores podem orientar os alunos quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos de uma forma padronizada para todos os cursos.

Os Bibliotecários de Referência também prestam serviços de orientação aos usuários especialmente quanto à elaboração de referências bibliográficas e fichas

catalográficas. Além dos referidos instrumentos, mencionados acima para normatização, as bibliotecas da Universidade dispõem de um conjunto de normas atualizadas da ABNT que servem de subsídios para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

15.1 Escritório de Design Gráfico

Localizado no CCS – Complexo de Comunicação Social, o Escritório de Design vem atender à necessidade de oferecer para os alunos e para a comunidade sergipana, o apoio necessário para despertar sobre a importância da interferência que o design tem sobre o meio em que ambos estão inseridos. O Escritório de Design Gráfico promove a experiência prática do aluno, de maneira bastante próxima à ideia de uma empresa. O Escritório visa contribuir para o fomento da atividade do Design, nas mais diversas categorias desta atividade; além de difundir os benefícios do planejamento e desenvolvimento em Design às demandas internas do Curso de Design Gráfico, bem como de outros cursos e da Instituição.

15.2 Laboratórios de Informática

Visam atender às aulas práticas das disciplinas de Fotografia, Projeto Multimídia, e disciplinas de Projeto Gráfico I, Projeto Gráfico II, Projeto Gráfico III, além de pesquisas acadêmicas através da internet e como suporte para a realização de atividades práticas e de pesquisa pelos alunos.

O apoio técnico aos Laboratórios de Informática da Universidade Tiradentes (UNIT) é realizado por um grupo de técnicos dedicados a esta atividade e sob a Coordenação de um profissional da área que orienta e executa as atividades técnicas e as atividades administrativas pertinentes aos Laboratórios. O Curso conta ainda com o suporte do Departamento de Tecnologia e Informática (DTI) em especial nas atividades de instalação de novos laboratórios, suporte às instalações elétricas e pesquisa de preços. Nestes casos, além dos técnicos dedicados e aqui relacionados, são alocados eventualmente e temporariamente recursos humanos do DTI da UNIT.

Espaço Físico

Campus Farolândia		Quantidade	Softwares	Nome
Bib. Central	Multimeios	41	B1	C2B1Bxxx
	Mini-shopping	3+9 PcExp	B1	
Bloco A	Lab1(sala 29)	16	B4+S2+S6+M+E	C2A29xxx
Bloco A	Lab2 Sistemas (sala 30)	11	B3+S5	C2A30xxx
Bloco A	Lab3(sala 31)	21	B4+M	C2A31xxx
Bloco A	Lab4 (sala 32)	16	B4+M	C2A32xxx
Bloco A	Lab5 (sala33)	16	B4+S6+M	C2A33xxx
Bloco A	Lab6 (sala 34)	16	B4+S1+M	C2A34xxx
Bloco A	Lab7 Redes (sala 35)	16	B2	C2A35xxx
Bloco A	Lab8 Banco (sala 36)	11	B4+M	C2A36xxx
Bloco A	Lab9 Hardware (sala 37)	1		
Bloco A	Lab10(sala 38)	21	B3+S1+S4+M	C2A38xxx
Bloco A	Lab11(sala 39)	21	B3+M	C2A39xxx
Bloco A	Lab12(sala 40)	16	B2+M	C2A40xxx
Bloco A	Lab13(sala 48)	15	B2	C2A48xxx
Bloco A	Lab14 Admin (sala53/54)	5	B2	C2A53xxx
Bloco A	PCTV1 (sala 21)	1	B1	C2A21001
Bloco A	PCTV2 (sala 22)	1	B1	C2A22001
Bloco A	PCTV3 (sala 23)	1	B1	C2A23001
Bloco A	PCTV4 (sala 24)	1	B1	C2A24001
Bloco A	PCTV5 (sala 47)	1	B1	C2A47001
Bloco A	PCTV6 Admin (sala 50)	1	B1	C2A50001
Bloco B	Matemática (sala 28)	8	B1	C2B28xxx
Bloco E	MorfoFuncional (sala 34)	16	B1	C2E34xxx
CCS	Lab1 (Editoração)	21	B1+S3:1,2,4+M	C2S01xxx
CCS	Lab2 (Redação)	21	B1+S3: 2,4+M	C2S02xxx
CCS	Lab3 (Criação)	21	B1+S3:1,3,4+M	C2S03xxx
CCS	Lab4 (Fotografia)	6	B1+S3:1	C2S04xxx
		Total: 337		

Descrição dos softwares instalados

Softwares Básicos (B2)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Imagem B1 2. Java 2 SDK (G) 3. Gel (G)
------------------------	---

	<ol style="list-style-type: none"> 4. Force Fortran (G) 5. Ace HTML (G) 6. Turbo Pascal (G) 7. VMWare 8. EPI-Info (G) 9. Silab (G)
Softwares Básicos (B3)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Imagem B2 2. Borland Delphi 7 Personal (L) 3. NetBeans 6.1 4. Eclipse Europa
Softwares Básicos (B4)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Imagem B3 2. Rational Rosa (L) 3. Microsoft Visual Studio 2008 (M) 4. Microsoft SQL Express Studio (G) 5. PostgreSQL (G) 6. Wireless Tool Kit (G) 7. Oracle 9i Client (L)
Softwares Específicos (S1)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alterdata (G) 2. Softwares da Receita Federal (G)
Softwares Específicos (S2)	<ol style="list-style-type: none"> 1. AutoCAD 2000 (L)
Softwares Específicos (S3:1)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adobe Photoshop CS3 (L)
Softwares Específicos (S3:2)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adobe InDesign CS3(L)
Softwares Específicos (S3:3)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adobe Flash CS3 (L)
Softwares Específicos (S3:4)	<ol style="list-style-type: none"> 1. CorelDraw 12 (L)
Softwares Específicos (S4)	<ol style="list-style-type: none"> 1. SQL Management Studio (G)
Softwares Específicos (S5)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Strawberry Prolog (G) 2. Expert Sinta (G) 3. Circuit Maker 6 (G) 4. Ícarus Verilog (G) 5. MPLAB Tools v8.10 (G) 6. Asm-O-Matic (G)
Softwares Específicos (S6)	<ol style="list-style-type: none"> 1. MicroStation PowerDraft v8 Mx 2. ArcGis Suite (GeoProcessamento) (L)
Softwares Específicos (E)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Google Earth (G)
Softwares Microsoft Expression (M)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Expression Web (M)

15.3 Laboratórios de Informática – iMAC

Visa atender às aulas práticas da disciplina Meios Digitais de Representação Gráfica I, Projeto Gráfico I, Projeto Gráfico II, Projeto Gráfico III, Sistemas de Identidade Visual I- imagem corporativa, Sistemas de Identidade Visual II – embalagem; Sistemas de Identidade Visual III – sinalização; Projeto Multimídia e Animação para a realização de atividades práticas e de pesquisa pelos alunos.

Campus Farolândia	Quantidade	Software	
BLOCO A	LAB 02	21	S5

21 Computadores iMac (APPLE)

Processador: Intel Core 2 Duo, 3 Ghz

Memória: 4Gb

Placa de Vídeo: NVIDA GeForce 9400

HD: 500GB

1. Mac OS X Leopard72. **Adobe Creative Suite 5 Design Premium**

Photoshop CS5 Extended

Illustrator CS5

InDesign CS5

Flash Catalyst CS5

Flash Professional CS5

Dreamweaver CS5

Fireworks CS5

Acrobat 9 Pro

Bridge CS5

Device Central CS5

15.4 Laboratórios de Desenho

Sala de Desenho Técnico

No laboratório de desenho, são desenvolvidas atividades da disciplina Representação Técnica e Linguagem Visual voltadas para o exercício das habilidades específicas.

Sala de Desenho Livre

Na Sala de Desenho Livre são realizadas atividades práticas, utilizando-se equipamentos específicos para as ações de desenvolvimento na disciplina de Desenho Livre e Ilustração.

15.5 Laboratório de Serigrafia

A Oficina de Gravura e Serigrafia é um espaço que possibilita a experimentação de técnicas de impressão em superfícies diversas. As atividades de desenho, ilustração e gravura, desenvolvem o máximo do seu potencial nestas oficinas, através da realização de projetos práticos envolvendo a disciplina de Materiais e Processos Gráficos. Neste ambiente, alunos e professores do Curso de Design Gráfico têm a oportunidade de viabilizar trabalhos acadêmicos contribuindo com a aprendizagem dos processos de impressão manual, da criatividade e, da experimentação.

16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A conservação, limpeza, reparo e segurança de todas as instalações físicas da Universidade Tiradentes é realizada pelo Departamento de Infraestrutura e Manutenção (DIM), em consonância com outros departamentos e setores tecnológicos da Unit. No entanto, considerando a demanda de serviços a IES contratou empresa especializada para manter a qualidade nos serviços oferecidos.

O curso de Design Gráfico, conta com o apoio de uma equipe terceirizada de pessoal de limpeza regular dos banheiros, salas e área de circulação. O prédio passa por vistoria, a cada semestre e são realizados consertos, pinturas e reparos, sempre que se faz necessário. Todos os laboratórios possuem normas específicas de funcionamento.

16.1 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A Política de Expansão da Universidade rege compra de equipamentos. Os novos laboratórios são implementados de acordo com a demanda dos diferentes cursos e a manutenção dos equipamentos se realiza por meio de licitação de preços dos serviços.

Os laboratórios do curso de Design Gráfico, recebem manutenção periódica e seus equipamentos de som e informática são regularmente vistoriados pelo Complexo de

Comunicação Social e o Departamento de Tecnologia e Informática, setores da Unit responsáveis pela conservação e controle destes equipamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2015.

Conselho Nacional de Educação (Brasil). Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 195/2003 – **Cursos Superiores de Graduação em Design** . Ministério da Educação, Brasília 2003.

Conselho Nacional de Educação (Brasil). Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 5, de 8 de março de 2004** .Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de graduação em Design, Brasília, 2004.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 - Resultados gerais da amostra.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2011.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de (Org.) UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Caminhos da Capital:** 150 motivos para viver as ruas de Aracaju. Aracaju, SE: UNIT, 2007. 265 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural e social.** Aracaju, SE: UNIT, 2009. 639 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Projeto Pedagógico Institucional: declaração de uma identidade:** Universidade Tiradentes. Aracaju, SE: UNIT, 2005. 27 p.